

Decreto de armas significa retrocesso para a Paraíba

Especialistas dizem que decreto do Governo Federal coloca em risco a política estadual de diminuição de crimes violentos. [Páginas 3 e 15](#)

Foto: PBEsportes

Esportes



Raposa aposta em reforços e vai para o tudo ou nada

Clube de Campina Grande precisa vencer todos os jogos que lhe restam na 1ª fase da Série D se quiser se classificar para o mata-mata da competição. [Página 22](#)

Almanaque

Negócio pequeno e só seu: saiba como ser um MEI

Descubra as vantagens de ser um microempreendedor individual e saiba quais os requisitos para se encaixar no perfil exigido pela legislação. [Página 27](#)

Foto: Ortilo Antônio



UFPB é base para intercâmbio com a África

Há mais de 50 anos a instituição recebe estudantes africanos, que criam uma rede de solidariedade entre si para se ajudarem e amenizarem a saudade de casa. [Páginas 18 e 19](#)

Foto: Arquivo Pessoal



Pais contam histórias de amor pelos filhos adotivos

Ontem foi o Dia Nacional de Adoção. E, para marcar a data, conheça histórias de paraibanos em torno do tema. [Páginas 5 e 6](#)

DOAÇÃO DE LEITE MATERNO



Banco de Leite Humano
Anita Cabral (83) 3215-6047



Paraíba

O drama de quem enfrenta o lúpus há décadas

Tratamento caro e dores constantes: a dura história de quem gasta o que não tem e enfrenta uma doença que não tem cura e que vai lhe acompanhar ao longo da vida. [Página 7](#)

Foto: Ortilo Antônio



Nara Valusca

É preciso ler mais e polemizar menos

Assisti, como muitos assistiram, ao vídeo em que um apresentador de televisão fala que Paulo Freire lhe parece um estelionatário. Não fica claro, durante a fala do apresentador - que concede uma entrevista durante o tal vídeo - onde ele encontra argumentos que justifiquem a infame comparação. De fato, ele mesmo não argumenta, admitindo que pouco conhece sobre Paulo Freire. [Página 10](#)

Editorial

Imagem desgastada

Não é raro encontrar pessoas que expressam uma frase irônica, por que crítica, que remete à decepção com que elas enxergam a atuação do Congresso Nacional: 'cada um tem o político que merece'. Não menos raro é ouvir alguém dizer que 'essa é a pior safra de políticos já eleitos para o Congresso'. Na verdade, essa expressão se tornou atemporal. É tão desgastada a imagem do legislativo aos olhos da população, que passam as legislaturas e as pessoas continuam a afirmar que uma em especial é 'a pior'.

Obviamente, os contumazes casos de corrupção envolvendo parlamentares do Congresso Nacional – tanto do Senado quanto da Câmara dos Deputados – expõe o que há de pior no parlamento brasileiro, ao ponto de contaminar a imagem da instituição como um todo, o que é uma grande injustiça. Afinal, há, sim, políticos sérios, honestos, comprometidos com as causas populares e com os destinos do país. E há que ressaltar que, se existem políticos desonestos, a política não pode ser criminalizada. Até porque é por meio da política que se geram as grandes transformações que uma sociedade precisa para ter estabilidade e melhor qualidade de vida.

Contudo, é perturbador saber que na atual legislatura do Senado, por exemplo, um em cada três parlamentares respondem a acusações criminais. Entre as acusações, a maioria está relacionada a corrupção e lavagem de dinheiro e, em número menor, acusações de peculato, crimes eleitorais, contra a Lei de Licitações, contra a honra e até violência do-

méstica. Levantamento do 'Congresso em Foco' atesta que pelo menos 25 senadores estão na mira da Justiça. Com muita propriedade, a publicação informa que "o Senado mais renovado da história recente do Brasil" – houve um índice de 85% de renovação em relação às cadeiras disputadas, por que dos 54 senadores que iniciaram novo mandato este ano, apenas oito estavam na legislatura passada – "ainda convive com um antigo problema: o elevado número de parlamentares acusados de crimes".

Nem todo político que responde a processo ou é alvo de investigação é, necessariamente, culpado das acusações que lhe são imputadas. A presunção de inocência, um direito constitucional, sempre deve ser considerada em tais casos e qualquer acusado tem direito à ampla defesa. Isso é ponto pacífico. E não esqueçamos que, em alguns casos, o próprio Ministério Público, após as investigações, arquiva os procedimentos, por entender que não existem elementos que justifiquem a abertura de ação penal que pode resultar em condenação.

Mas o fato é que é constrangedor para as próprias instituições – Senado e Câmara Federal – a presença de políticos respondendo a processos – muitos até já condenados e que recorreram da sentença. Gera desconfiança na população. Pesquisa Datafolha realizada no mês passado corrobora isso: 41% dos entrevistados avaliam o desempenho do Congresso como regular e 32% consideram seu desempenho como ruim ou péssimo.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Maio quer apito

Está terminando o Maio Amarelo, dedicado a ações sobre segurança no trânsito, mas, apesar de registros no noticiário e algumas considerações de articulistas veiculadas em mídias sociais, faltou até agora uma homenagem póstuma adequada ao calendário oficial de eventos do mês. Sim, um preto a Apito de Ouro, o policial militar morto na semana passada e que humanizou a função de guarda de trânsito em João Pessoa ali pelas décadas de 1960 e 70. Mais que humanizar, transformou seu encargo em inesquecíveis performances que nos lembravam, ao mesmo tempo, Charles Chaplin e Jacques Tati. Ou aquilo não era uma mistura de Carlitos com Monsieur Hulot? (para os mais novos, dois personagens que imortalizaram seus respectivos criadores na história da comédia no cinema mundial).

Digo "até agora" porque não consegui identificar em nenhuma programação dedicada ao Maio Amarelo local uma única menção ao ex-cabo da Polícia Militar do Estado Antônio Augusto da Silva, embora a corporação o tenha distinguido, em 2016, conferindo o seu nome ao auditório do Batalhão de Policiamento do Trânsito Urbano de Rodoviário da Paraíba. Foi um prêmio justíssimo, assim como afinadíssimo foi o laurel que recebeu de clubes de serviço da cidade em quadra daqueles tempos: um apito banhado a ouro. Peça que oficializou o carinhoso apelido espontaneamente dado pela população a um dos personagens marcantes na vida da cidade em sua época.

Com efeito, Apito de Ouro se notabilizou pelo inusitado gestual ao ordenar o tráfego de veículos em pontos urbanos estratégicos de João Pessoa, mas não apenas por isso. Consta que jamais usou

/// Ou aquilo não era uma mistura de Carlitos com Monsieur Hulot? ///

a caneta e o talonário de multas que são de porte obrigatório para agentes de trânsito (denominação atual), optando por orientar ou simplesmente advertir eventuais infratores, seja acionando seu verdadeiro instrumento de trabalho (o apito), seja em breve palavreado não raro ao pé do ouvido. Quanta diferença com relação aos dias de hoje, hein! Aliás, ainda nos anos em que atuava nas ruas, nenhum dos seus colegas de farda adotava tais procedimentos, preferindo o uso da caneta e do talonário, só que sem a intensidade de parte dos atuais responsáveis pelo ofício. Diz-se até que há, na atualidade, alguns agentes que chegam a se esconder por trás de árvores para assinalar multas a quem atravessar o sinal amarelo, por exemplo. Por caprichosa ironia (ao mês e ao semáforo) são os "amarelinhos", com todo o respeito pela maioria da categoria.

Voltando ao cabo Antônio Augusto da Silva em ação, era inevitável, guardadas, claro, as devidas proporções, compará-lo a Chaplin e a Tati. Ou, mais precisamente, e com as mesmas ressalvas, a Carlitos e a Hulot. Bastaria incorporar a bengala do vagabundo de Chaplin ou o guarda-chuva do desajeitado de Tati ao imaginário bastão do acrobático guarda de trânsito da PM para que se visualizasse em esquinas centrais de João Pessoa os mesmos espaços coreográficos que levavam ao delírio plateias de salas de exibição bem próximas dali. Ou a gente não morria de rir com o gestual de Apito de Ouro da mesma forma que gargalhava com as piruetas dos nossos heróis cômicos do cinema?

Francamente, este Maio Amarelo não pode terminar em João Pessoa sem um silvo oficial ao policial que dourou com seu apito esquinas históricas da Cidade Verde. Ainda há tempo...

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

O CHARGISTA FOI SE RECADASTRAR...



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

BANCADA PARAIBANA APOIA PEC QUE UNIFICA ELEIÇÕES

Foto: Valter Campanato-Agência Brasil

Na Paraíba, o apoio à Proposta de Emenda à Constituição (PEC 56), que prevê a unificação das eleições no país e a prorrogação dos mandatos dos atuais prefeitos e vereadores até 2022, parece ganhar força. A audiência que teve o evento promovido pela Federação das Associações dos Municípios da Paraíba (Famup), em favor da proposta, em Campina Grande, corrobora essa assertiva. Deputados federais e estaduais de várias legendas empenharam apoio à proposta. Estiveram presentes ao evento os senadores Veneziano Vital do Rêgo (PSB), José Maranhão (MDB) e Daniella Ribeiro (PP), assim como os deputados federais Frei Anastácio (PT), Gervásio Maia (PSB), Damião Feliciano (PDT), Pedro Cunha Lima (PSDB), Julian Lemos (PSL), Wellington Roberto (PR), Ruy Carneiro (PSDB), Wilson Santiago (PTB), Aginaldo Ribeiro (PP), Edna Henrique (PSDB) e Efraim Filho (foto do DEM, para quem a PEC tem condições concretas de ser aprovada pela Câmara dos Deputados. Porém, ele, que é coordenador da bancada federal paraibana no Congresso, enxerga um empecilho: convencer os estados do Centro-Sul a aderirem à proposta de unificação das eleições. "Tenho certeza de que teremos os 15 votos da bancada da Paraíba na aprovação dessa PEC", afirmou.



Deputados federais e estaduais de várias legendas empenharam apoio à proposta. Estiveram presentes ao evento os senadores Veneziano Vital do Rêgo (PSB), José Maranhão (MDB) e Daniella Ribeiro (PP), assim como os deputados federais Frei Anastácio (PT), Gervásio Maia (PSB), Damião Feliciano (PDT), Pedro Cunha Lima (PSDB), Julian Lemos (PSL), Wellington Roberto (PR), Ruy Carneiro (PSDB), Wilson Santiago (PTB), Aginaldo Ribeiro (PP), Edna Henrique (PSDB) e Efraim Filho (foto do DEM, para quem a PEC tem condições concretas de ser aprovada pela Câmara dos Deputados. Porém, ele, que é coordenador da bancada federal paraibana no Congresso, enxerga um empecilho: convencer os estados do Centro-Sul a aderirem à proposta de unificação das eleições. "Tenho certeza de que teremos os 15 votos da bancada da Paraíba na aprovação dessa PEC", afirmou.

TAMBÉM APOIAM

Deputados estaduais de oposição e de situação também estão apoiando a PEC 56/2019 que unifica as eleições no país. No evento da Famup, em Campina Grande, compareceram, além do presidente da ALPB, Adriano Galdino, os deputados Ricardo Barbosa (PSB), Wilson Filho (PTB) e Camila Toscano (PSDB).

"ELE BALANÇOU"

O deputado Jeová Campos fez uma revelação em uma emissora de rádio de Cajazeiras que remete à eleição estadual de 2018. Disse que procurou o prefeito José Aldemir (PP), em junho do ano passado, para que ele apoiasse a candidatura de João Azevêdo: "Ele balançou pra vir [apoiar o PSB]. Só não veio porque Paula não deixou", disse. A Paula em questão é a deputada estadual, esposa do prefeito.

PODE VIR

Em outro trecho da entrevista no rádio, o deputado Jeová Campos sugeriu que o prefeito José Aldemir, que já foi filiado ao PSB, poderá vir a apoiar o governo de João Azevêdo, em futuro próximo. "Você duvida que José Aldemir possa ser da base do governo?", indagou, para a perplexidade do apresentador Gutemberg Cardoso.

PRODUTIVIDADE

A ALPB bateu recorde de produtividade no trimestre compreendido de fevereiro, quando foram iniciados os trabalhos legislativos, a maio. Foram apresentadas 2.154 matérias pelos deputados, um aumento de 157% em relação ao mesmo período do ano passado. Porém, deste total, apenas 995 foram apreciadas em plenário. As outras ou foram retiradas pelos autores ou foram vetadas nas comissões.

"MARCO HISTÓRICO"

Do deputado federal Frei Anastácio (PT), reportando-se à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de criminalizar a homofobia no país: "A criminalização vai gerar um marco histórico no país na luta contra os crimes de ódio cometidos contra a comunidade LGBT". Seis ministros da corte já votaram pela criminalização, o que forma a maioria, mas o julgamento final ainda será retomado em junho.

36,2% CONSIDERA A GESTÃO DO PRESIDENTE "RUIM" OU "PÉSSIMA"

A manifestação em apoio ao governo de Jair Bolsonaro, em João Pessoa, vai ocorrer hoje, no Busto de Tamandaré, em Tambá, a partir das 16h. A expectativa entre os bolsonaristas é grande, sobretudo após a mais recente pesquisa, da consultoria Atlas Político, mostrar que a desaprovação do governo superou a aprovação pela primeira vez: 36,2% da população considera a gestão do presidente "ruim" ou "péssima", contra 28,6% que avaliam como "ótima" ou "boa".

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Philipe Caldas
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circuloaouniao@gmail.com (Assinaturas)

OUIDORIA:
99143-6762

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

O major Vinícius César é especialista em Análise Criminal, em Segurança Pública e também em Gestão Estratégica de Segurança Pública



Foto: Secom-PB

Decreto das armas é considerado retrocesso e prejudica segurança

Iniciativa tem sido motivo de preocupação para governos estaduais, que não consideram que as medidas tornem as cidades mais seguras

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

As novas regras de posse e porte de armas no Brasil, decretadas pelo Governo Federal, tem sido motivo de preocupação para grande parte dos governos estaduais, que não consideram que as medidas possam tornar os estados mais seguros.

Recentemente, o governador da Paraíba, João Azevêdo (PSB), foi um dos 14 governadores que assinaram uma carta aberta contra o Decreto 9.785/2019, do presidente Jair Bolsonaro (PSL), que dispõe sobre a aquisição, o cadastro, o registro, a posse, o porte e a comercialização de armas de fogo e de munição.

A opinião do secretário de Estado da Segurança e Defesa Social, Jean Francisco Nunes, é que a flexibilização da comercialização, posse e porte de armas vai

aumentar a quantidade de armas em circulação, legais e ilegais, e ampliar o número de crimes praticados com armas de fogo. “É um retrocesso, na nossa visão. Com certeza vai aumentar a quantidade de armas ilegais também. Então, tudo piora, no nosso entender. Esse tipo de medida não traz nenhum benefício”, garante.

Antes das medidas adotadas pela atual gestão federal, o porte de armas só era autorizado para as Forças Armadas, Polícias Civil, Militar e Federal, auditor-fiscal e analista tributário, guarda municipal e guarda prisional, grupos de servidores do Poder Judiciário, da Agência Brasileira de Inteligência e Gabinete de Segurança Institucional da Presidência.

Agora, podem transportar armas político em exercício de mandato, advogado, oficial de justiça, jornalista de cobertura policial, agente

de trânsito, conselheiro tutelar, instrutor de tiro ou armeiro, dono de loja de arma ou escola de tiro, caminhoneiro, colecionador ou caçador, quem reside em área rural. O proprietário rural, mesmo fora da propriedade, fica autorizado a utilizar a arma de fogo da qual tenha a posse.

“Nós somos contra essa flexibilização, essa corrida armamentista. A gente entende que armar o cidadão não vai trazer mais segurança para a população. Isso é uma falsa ideia que é vendida, é uma falsa ilusão, e o Governo Federal admite com isso a sua incapacidade e ineficiência de criar uma política pública de segurança e de controle de armas”, observa.

O major Vinícius César, especialista em Análise Criminal, em Segurança Pública e também em Gestão Estratégica de Segurança Pública, explica de que forma o de-

creto do presidente Bolsonaro, que facilita a posse e o porte de armas, pode prejudicar o trabalho de combate à violência que vem sendo realizado no Estado da Paraíba e em outras unidades da Federação.

Ele lembra que, conforme o Mapa da Violência 2018, do Ipea, em 2016, 71% das pessoas assassinadas no Brasil foram mortas por arma de fogo. Na Paraíba, esse percentual foi de 78%, e em estados como Alagoas, Sergipe e Rio Grande do Norte, chegou a 85%. Vinícius César acrescenta que uma das estratégias implementadas, na Paraíba, pelo Programa Paraíba Unida pela Paz, para a redução da criminalidade violenta foi o fortalecimento do combate às armas de fogo ilegais, o que também foi adotado em vários outros estados.

“Nos oito primeiros anos do programa, quase 24 mil

Foto: Akemi Nitahara/Agência Brasil



Decreto facilita o transporte de armas por várias categorias no Brasil

armas de fogo foram apreendidas em poder de criminosos na Paraíba, numa média de 10 armas por dia, também fomentado pelo bônus pecuniário por apreensão de ar-

mas de fogo criado por Lei Estadual. No Brasil, só em 2017 foram cerca de 47 mil armas de fogo apreendidas, segundo o Anuário Brasileiro da Segurança Pública”, relata.

+ Volume de apreensões gera preocupação entre gestores da Segurança

O especialista ressalta que esse grande volume de apreensões sempre gerou preocupação aos gestores da Segurança, em razão de que muitas destas armas capturadas nas mãos de criminosos possuíam uma origem lícita anterior, como as subtraídas de empresas de vigilância, forças policiais ou dos próprios cidadãos que possuem o direito de posse. “Em janeiro de 2019, o Decreto Nº 9.685 facilitou a posse (adquirir e manter em casa), criando um critério objetivo para os residentes de praticamente todos os municípios brasileiros, conforme suas taxas de homicídios, o que pode influenciar na Segurança

Pública gerando mais armas de fogo nas mãos de criminosos, caso ocorram roubos em residências com êxito, o que ainda não há evidências estatísticas de que tenha ocorrido”, examina.

O major acrescenta que, em contrapartida, o Decreto Nº 9.785, de 7 de maio de 2019, que permite o porte (andar na rua e adentrar em ambientes armados), a diversas categorias profissionais ou condições sociais, é muito mais grave e causa a maior preocupação para as autoridades de Segurança. Além de aumentar a circulação de armas de fogo, pode gerar diversas situações de risco: para policiais que irão abordar um

número muito maior de pessoas armadas, para estas pessoas que passaram a portar armas, pois podem ser vítimas de roubo de arma de fogo, o que inclusive, já tem ocorrido com certa frequência com policiais de folga ou vigilantes em serviço, e sobretudo, um risco para terceiros em razão do provável aumento do número de confrontos armados que podem ocorrer entre assaltantes e pessoas portando armas legalmente.

“Isso seria uma desconstrução da Lei Nº 10.826/2003 (Estatuto do Desarmamento) que restringiu e deu exclusividade do uso de armas de fogo em via pública às forças policiais ou integrantes

do sistema de justiça criminal, isso foi uma real valorização e demonstração de confiança nas instituições de Segurança. Em nossa perspectiva, a ampliação do porte de armas desvaloriza os profissionais de segurança pública gerando a ideia de que cada um deva ser o responsável por sua própria segurança perante a incapacidade do Estado, e ainda vem a prejudicar a situação da Segurança Pública na medida em que deve gerar muito mais problemas de ordem pública do que soluções”, avalia.



2º FESTIVAL DE MÚSICA DA PARAÍBA



PROVANDO QUE O POVO
PARAIBANO É O REI DE
TODOS OS RITMOS

FINALÍSSIMA
JOÃO PESSOA - 31 DE MAIO
A PARTIR DAS 8 DA NOITE

JUNTE SUA GALERA, VENHA APRECIAR A NOSSA DIVERSIDADE
CULTURAL E TORCER PELO TALENTO DA MÚSICA PARAIBANA.

O GOVERNO DO ESTADO APOIA E TEM ORGULHO
DA MÚSICA PARAIBANA E DE NOSSOS ARTISTAS.

SHOW CABEÇA FEITA

SILVÉRIO PESSOA CANTA
JACKSON DO PANDEIRO



festivaldemusica.pb.gov.br



Desafios de pais e filhos que são escolhidos pelo coração

Mesmo sem laços biológicos, eles encontraram no processo de adoção a oportunidade de construir uma família

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

Foi através da adoção que a advogada Amanda de Assis Saraiva e seu marido, Carlos Honorato Junior, realizaram o sonho de constituírem uma família com filhos. Depois de mais de um ano em tentativas para engravidar naturalmente, o casal descobriu que havia uma questão fisiológica e provavelmente sem solução. Optaram então por adotar.

“Nós nos dirigimos à Vara da Infância de nossa cidade [Campina Grande] e recebemos todas as orientações que foram seguidas à risca. Após cerca de três anos e meio, nosso Caio Pedro chegou e hoje enche nossa casa de muito amor e desafios”, conta Amanda.

O casal ainda está passando pela finalização do processo de guarda provisória e sendo acompanhado por assistentes sociais e outros componentes de

uma equipe multidisciplinar que atua nos bastidores da adoção.

Para Amanda e Carlos, o maior desafio, além de toda a questão burocrática que envolve o processo adotivo, foi a descoberta de que seriam recém-pais. “Somos pais de um filho nascido para nós aos 11 meses, idade em que conhecemos e nos encontramos com Caio Pedro pela primeira vez”, explica.

A advogada ainda destaca que a relação que eles [pais] estão construindo com o filho é de troca diária: “Caio não é só feliz por estar em uma família que o ama muito, mas nós somos muito abençoados e sortudos por tê-lo conosco. É um amor que só cresce, como em qualquer outra família, e ratifica para você e para todos que o seu filho não foi feito por você, mas para você”, conclui Amanda.

O termo adotar vem do latim adoptare, que significa escolher, desejar, juntar,

optar e outros significados. A adoção representa uma oportunidade para pais que não podem ter filhos biológicos ou que, por motivos pessoais, optaram por ter filhos sem vínculos genéticos. Além disso, também é um processo que atende à necessidade de determinada família que não pode cuidar de seu filho.

Do ponto de vista jurídico, a adoção é um procedimento legal que transfere os direitos e deveres de pais biológicos para pais adotivos; dando ao filho também todos os direitos e deveres de tal. Isso só acontece quando não há mais a possibilidade de convivência com a família original.

O processo de adoção é regulamentado atualmente pelo Código Civil e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que define que tal processo deve ter como prioridade as necessidades, os interesses e os direitos da criança e/ou adolescente.



Após espera de três anos e meio, Amanda e Carlos receberam Caio Pedro em casa, aos 11 meses de idade



Foto: Evandro Pereira



Cristiana adotou Angelo há 15 anos, quando frequentava o orfanato Jesus de Nazaré, que funcionava em Jaguaribe

Destinos se cruzaram no orfanato

Se para alguns a adoção foi o caminho da realização do sonho da maternidade, para outros ela aconteceu por coisa do destino, fortalecendo ainda mais um sonho antigo. É o caso de Cristiana Dantas Fernandes, que frequentava o orfanato Lar Jesus de Nazaré, localizado na época no bairro de Jaguaribe. Em 2004, ela conheceu a história de Alisson e Ângelo Gabriel. Inicialmente, o contato de Cristiana era com Alisson, através de sua irmã que pretendia adotá-lo. Depois de um período de festas de fim de ano que o menino passou com a família, a equipe do orfanato contou que Alisson tinha um irmão de cinco anos, que elas não conheciam, pois ficava na parte das crianças maiores.

“Eu desde muito nova sempre coloquei na minha cabeça que iria adotar uma criança. E eu acredito muito na providência divina, não foi por acaso que essas duas irmãs fizeram aquele trabalho voluntário naquele orfanato, naquela época. Falei que ia conhecer o irmão dele e que a gente não ia separar esses irmãos”, explica ela.

O processo todo aconteceu há 15 anos e foi muito doloroso e demorado. Na época, não existia o Cadastro Nacional de Adoção, que atualmente serve para otimizar o processo adotivo. Cristiana conta que o orfanato permitia que o menino passasse os fins de se-

mana com a família, mas no domingo era um sofrimento. “O meu tinha febre todos os domingos à noite, febre alta, porque já sabia que na segunda ele voltava pro orfanato. Como ele não sabia se expressar, ele adoecia. Era uma coisa que doía muito, ele sofria muito”, relembra a mãe, emocionada. A partir dessa situação, Cristiana Dantas conseguiu com o juiz que Ângelo ficasse com ela durante o processo adotivo.

A parte da adaptação foi, para Cristiana, o maior desafio, principalmente por conta da história de abandono que permeia a história de vida de Ângelo Gabriel. Mesmo após 15 anos, ainda existem algumas marcas que precisam ser cuidadas, entretanto, Cristiana se mantém otimista. Hoje, ele tem 20 anos e cursa Ciência das Religiões na Universidade Federal da Paraíba.

A mãe, Cristiana, destaca como ele é educado e gentil, como é amoroso com os avós e os familiares, mesmo com seus desafios. Orgulhosa e emocionada, ela ratifica que acredita muito no propósito de Deus para as coisas e que nada acontece por acaso, principalmente esse encontro entre ela e seu filho. “Meu maior objetivo nessa vida é ver essa criaturinha encaminhada e feliz”, conclui.

Continua na página 6

Jornal Estadual

SEGUNDA A SEXTA DAS 6h ÀS 7h30



Ulisses Barbosa

Josi Simão

Processo de adoção tem o ECA como base em todos os estados

Primeiro passo da adoção chamada de bilateral ou conjunta consiste no cruzamento de informações do cadastro nacional

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

Uma série de atividades foi realizada em João Pessoa durante a Semana da Adoção 2018, promovida pela Coordenadoria da Infância e Juventude (Coinju) do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB). As ações, que começaram na segunda-feira (20), ocorreram em comemoração ao Dia Nacional da Adoção, 25 de maio, e fazem parte da campanha "Não resista ao amor! Adote".

O processo na Paraíba segue o mesmo rito que em qualquer outro Estado, pois tem como base o Estatuto da Criança

e do Adolescente (ECA). Ana Cananéia, psicóloga e secretária administrativa do Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja), explica que o pretendente a adotar deve ser maior de idade e ter pelo menos 16 anos a mais do que o adotando, além do desejo de oferecer um ambiente familiar adequado para o desenvolvimento daquela criança ou adolescente.

A principal modalidade de adoção consiste no cruzamento de informações do Cadastro Nacional de Adoção entre pais interessados e crianças disponíveis, que é feito pela Vara da Infância e Juventude. É comumente chamada de adoção bi-

lateral ou adoção conjunta, pois é quando a criança tem rompimentos os vínculos familiares tanto com o pai quanto com a mãe.

Existem também situações de adoção unilateral. A mais comum delas é quando um dos companheiros ou cônjuges resolve adotar o filho do outro. Chama-se de unilateral porque a relação do adotado com a mãe ou o pai biológico é mantida, acrescentando apenas a nova relação de parentesco. Além desta, também é permitido pela lei, em alguns casos, que a mãe biológica entregue seu filho diretamente a alguém.

Foto: Oriel Farias

Juiz Adhailton Lacet é coordenador estadual da Infância e da Juventude do Tribunal de Justiça da Paraíba



Habilitação de pretendentes

Após o encaminhamento dos documentos e o preenchimento do cadastro, é necessário que os pretendentes passem por uma entrevista com uma equipe multidisciplinar, composta de psicólogos, assistentes sociais e profissionais pedagogos. A intenção desta fase do processo de habilitação é conhecer mais a fundo as expectativas e as motivações dos candidatos, além de também conhecer melhor as características desejadas na criança a adotar.

A terceira fase é quando os adotantes são direcionados a participarem de cursos, organizados pela Vara da Infância e Juventude, que preparam psicossocial e juridicamente eles para a adoção. O período serve também para que os pretendentes recebam algumas orientações, além de entrarem em contato com as experiências de outras famílias que já passaram pelo mesmo processo.

Por fim, os pais interessados recebem uma visita de um grupo de profissionais indicados para avaliarem a residência e realizar um estudo com eles. É com base nessas informações colhidas que o Ministério Público e o juiz da Infância e Juventude vai emitir – ou não – um parecer quanto à solicitação de adoção. Se aprovados, os pais entram na lista de habilitados do

CNA e começam o estágio de aproximação assim que uma criança ou adolescente com o perfil desejado estiver disponível e o contato entre ambos tenha sido feito.

Cadastro Nacional de Adoção

O CNA foi criado há 11 anos pelo Conselho Nacional de Justiça, a fim de agilizar o tempo do processo de adoção entre pais interessados e crianças disponíveis. Atualmente o cadastro passa por uma atualização que teve início no Estado do Espírito Santo e está sendo implantado, aos poucos, no Brasil inteiro. O objetivo das mudanças é garantir segurança jurídica e dar mais transparência ao processo adotivo, além de aumentar as possibilidades de encontrar famílias para as crianças e adolescentes cadastrados.

Segundo o juiz titular e coordenador da Infância e Juventude do Judiciário no Estado, Adhailton Lacet, a Paraíba se destaca no cenário nacional por trabalhar com uma equipe plural de profissionais que atuam exclusivamente nos processos das Varas da Infância e Juventude, em todo território paraibano. Ele ressalta a dedicação de juizes e servidores que buscam agilizar e dar transparência ao processo de adoção.

PARA OS CASOS DE ADOÇÃO CONJUNTA – OU BILATERAL – A DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA SE HABILITAR À ADOÇÃO ENVOLVE:

- Cópia autenticada da Identidade;
- Cópia autenticada do CPF;
- Cópia autenticada da Certidão de Nascimento, se solteiro, ou Certidão de Casamento ou Declaração de União Estável;
- Comprovante de residência;
- Comprovante de rendimentos ou declaração equivalente;
- Atestado médico de sanidade física;
- Atestado médico de sanidade mental (emitido por médico psiquiatra);
- Comprovações de inexistência de antecedentes judiciais civis e criminais;
- Comprovante de inexistência de antecedentes criminais;
- Uma foto 10x15 dos requerentes (incluindo filhos, se houver);
- Certidões de Nascimento de todos os filhos (menores de idade), se houver;
- Certidão de Nascimento da criança ou do adolescente, em caso de adoção unilateral;
- Demais documentos que a autoridade judiciária solicitar.

Opinião

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com

Hugo Pellegrini

A Era da cooperação nas demandas judiciais

O Código de Processo Civil, Lei nº 13.105/2015 (CPC/15), completou três anos de vigência no último mês de março e representa um marco da evolução do processo civil pelo afastamento do formalismo em prol de uma maior satisfação dos jurisdicionados.

Durante este período, houve grande desenvolvimento doutrinário e jurisprudencial no que se refere à aplicação dos ideais da nova lei, que vinculam o processo civil aos direitos e garantias fundamentais da Constituição Federal.

Também chamados de princípios, esses ideais trouxeram à luz um processo civil que impõe à jurisdição o atendimento aos interesses das partes, inserindo o contraditório no cerne da relação processual.

Nesse sentido, tornou-se norma expressa do CPC/15 o "sistema cooperativo entre os sujeitos do processo", surgindo uma nova técnica de prática forense.

O juiz, como sujeito do processo, assumiu o papel de "moderador" da relação



processual, primando pela garantia de uma decisão justa e, principalmente, coibindo a prática de atos não-cooperativos.

Com base no papel do juiz na coibição dos atos não-cooperativos, em julgamento do dia 02/08/2018, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) reconheceu que determinada empresa, ao alegar a inexistência de sua sucessão empresarial por supostamente

não poder produzir a prova de um fato negativo – visando impedir o redirecionamento da execução – estava, na verdade, ferindo o princípio cooperativo.

Os ministros entenderam como maliciosa a conduta da empresa devedora ao argumentar que toda a responsabilidade de produzir a prova da ocorrência de sucessão empresarial seria do credor, uma vez que diversos dos documentos que poderiam atestar a sua ocorrência, como se sabe, ficam adstritos ao sigilo da empresa.

Por sua vez, o credor teve êxito durante a instrução processual ao trazer elementos que tornaram possível – ainda que não cabalmente – reconhecer a sucessão entre as empresas, de forma que o STJ inovou em sua jurisprudência ao optar por manter a decisão de origem que havia deferido o redirecionamento da execução à empresa sucessora.

Em outro caso concreto, a 6ª Câmara do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, em julgamento ocorrido em abril do ano corrente, determinado credor obteve a suspensão

da CNH de seu devedor com fundamento no seu comprovado descaso com o dever de cooperação processual.

Conforme a exposição dos desembargadores, o recorrido/devedor agiu com inércia, não se desincumbindo do seu ônus de colaboração, sendo dever do juiz aplicar as medidas coercitivas visando a satisfação do crédito em prol do litigante de boa-fé.

Portanto, o sistema processual vigente não deixa mais espaço para aqueles que pretendem utilizar a máquina judiciária com o intuito meramente protelatório, sendo dever dos jurisdicionados atuar com boa-fé e moralidade.

A cooperação entre os sujeitos do processo tornou-se medida impositiva, um grande benefício à sociedade na perspectiva da concretização do direito constitucional à tutela jurisdicional célere, adequada e eficiente.

Hugo Pellegrini é advogado da Área Corporativa do Marins Bertoldi Advogados.

Lúpus: as dificuldades de quem enfrenta a doença

Dona de casa aposentada por invalidez convive há 22 anos com a luta de conseguir um tratamento digno

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Aos 16 anos, Lenisse descobriu que as suas dores nas articulações e os inchaços nas pernas eram consequência de uma doença, até então, desconhecida por ela: o lúpus. O atendimento do posto de saúde próximo de sua casa, em uma comunidade do município de Santa Rita, deixou de ser suficiente para a intensidade de suas dores e, após um ano tratando o seu problema como se fosse artrite, ela encontrou o diagnóstico no Hospital Universitário. Hoje, aos 38 anos, a dona de casa aposentada por invalidez convive com a luta de conseguir um tratamento digno para a sua doença.

As lágrimas que caem do rosto de Lenisse são por não conseguir, com apenas um salário mínimo, criar os dois filhos sozinha, uma menina de 10 e um menino de 15 anos, e ainda gastar R\$ 500 mensais com medicação. Ela já perdeu a visão e os movimentos das pernas e dos braços temporariamente, adquiriu osteoporose, precisa controlar as convulsões, e teve problemas no coração por conta da doença.

Perdeu as contas das vezes em que ficou internada. A pior delas, lembra que foi após ficar um ano sem tomar a medicação adequada. "Dois meses depois de eu ter um derrame no coração, meu couro cabeludo começou a cair e a medicação estourou minha pele. Fiquei isolada no HU porque era muito pus saindo da minha pele", disse.

Ela tem o direito de receber as medicações necessárias para o seu tratamento através do Sistema Único de Saúde, mas nem sempre consegue tê-las. Desde fevereiro deste ano estava sem tomar o remédio mais importante para a sua patologia, o reuquinol. "Nesse período que eu fico sem tomar o remédio sinto muitas dores. Mas não tenho como comprar,

só a medicação de dor que a médica passou para mim custa R\$ 50. Essas medicações menores, como dipirona, não passa a minha dor. A gente deixa de comprar todos os remédios e compra só o mais importante", explicou.

De acordo com a médica reumatologista Eutília Freire, uma pessoa pode viver normalmente com a doença, mesmo não tendo cura. No entanto, é necessário que o tratamento seja realizado de forma séria e sem intervalos. Ela comenta que os pacientes que dependem do SUS sofrem com a falta de medicamentos. "A gente tem na Paraíba um serviço de referência que são os hospitais universitários. Os remédios realmente são caros, o governo dá uma parte, mas geralmente falta. Quem não tem condições de pagar sofre muito no tratamento realizado pelo SUS, por conta do governo não ter uma constância em fornecer os medicamentos".

A falta de dinheiro para o tratamento não afeta apenas a compra de remédios. Lenisse muitas vezes não consegue sequer chegar até o HU para uma consulta, porque não tem dinheiro para a passagem de ônibus. "Tem vezes que eu não tenho dinheiro de passagem e vou atrás de um carro da prefeitura. Minha família também me ajuda com dinheiro emprestado ou peço a vizinhos. Mas também tem vezes que eu falto à consulta".

Um dos maiores vilões para o lúpus são os raios solares. A médica Eutília ressalta que o sol piora a doença tanto na pele, como internamente. "O raio ultravioleta é o que a gente chama de gatilho para que a doença piore. Então é a única proibição".

Lenisse precisa fugir do sol, principalmente porque seu tipo de lúpus atinge sua pele. Mas ela não consegue comprar o protetor solar necessário. Para economizar, usa apenas o protetor para o rosto, que



Ter acesso aos medicamentos necessários para o tratamento, que têm alto custo, é a maior dificuldade enfrentada pelas pessoas diagnosticadas com lúpus

custa R\$ 100. "Ainda assim eu não uso todo dia. Passo pouco para durar o mês todo porque a gente não ganha protetor do governo".

Todo cuidado é pouco quando o assunto é a exposição ao sol, mas Lenisse não tem opção. As telhas de sua casa, construída com muito esforço, são feitas de um material não adequado, o fibrocimento. "A médica diz que a gente tem que forrar a casa, trocar essa telha que esquenta muito, mas eu não tenho dinheiro".

Pegar um ônibus para ir ao médico começou a ser algo muito difícil para Lenisse. Em uma das crises, sua pele estava com muitas manchas e até mesmo pus. "Ninguém queria sentar perto de mim, ficavam me olhando como se fosse pegar o que eu tenho, mas essa doença não pega. Eu tinha muita secreção na minha pele e fedidia a insoso, mas tinha que sair de casa para me tratar", conta.



Lenisse teve vários problemas de saúde causados pela doença



Médica Eutília Freire fala sobre os sintomas e o tratamento

Entenda o lúpus

A cada 100 mil habitantes, em torno de 10 a 20 pacientes têm lúpus no Brasil. O mês de maio é dedicado mundialmente para conscientizar sobre a doença. A médica reumatologista explica que, dentro do universo das doenças autoimunes, ela é uma das mais prevalentes. "O lúpus é uma doença autoimune, que é quando a gente desenvolve anticorpos contra a gente mesmo. A imunidade tem um erro e, desse erro, os anticorpos, que seriam para nos defender, começam a atacar o nosso organismo", explicou Eutília.

Existem vários tipos da doença. O lúpus cutâneo, que ocorre apenas na pele através de manchas vermelhas; lúpus leve, que acontece nas articulações, com queda de cabelo e alterações cutâneas e o lúpus sistêmico, que acomete órgãos como os rins, fígado e o coração.

O lúpus pode acometer vários locais do organismo, como a pele, as articulações, os rins, o pulmão e o coração. A reumatologista ressalta que o sintoma inicial geralmente é perda de cabelo, dores nas juntas e manchas na pele. As maiores vítimas geralmente são mulheres. "O estrogênio parece ter um papel importante no desenvolvimento dessa doença. São mulheres jovens, dos 20 aos 40 anos, que é a época em que o estrogênio está em sua maior funcionalidade. Os sintomas iniciais servem de alerta para que ela seja encaminhada ao reumatologista, que é o médico que cuida das doenças autoimunes", disse.

A médica enfatiza que o reumatologista é o único médico autorizado para tratar o lúpus. Ela explica que um tratamento inadequado pode agravar ainda mais a doença e isso ocorre principalmente pela falta de conhecimento da patologia. "Muitas vezes você fica para lá e para cá com pessoas que não têm esse tipo de treinamento e muitas vezes a doença avança por falta de tratamento. A gente tem visto muito isso ultimamente. Estamos cansados de ver médicos que se dizem dessa especialidade, no entanto, colocam tudo a perder no tratamento".

Tratamento

O tratamento tem início após um exame detalhado da doença. Eutília Freire explica que, após exames que detectam os anticorpos no sangue, se inicia o uso de medicamentos para suprimir os anticorpos "errados". "Se eu trato bem e ela é uma paciente aderente ao tratamento, eu consigo diminuir esses anticorpos e ela volta a ter uma vida normal".

Por acometer várias partes diferentes do organismo, o lúpus é uma doença que pode facilmente se confundir com outras. "Quando ela ataca o pulmão, pode se confundir com pneumonia, tuberculose. Quando ela ataca o coração, se confunde com miocardite, na pele, confunde com doenças de pele. Essa é uma doença que causa muitas dores nas juntas e confunde facilmente com artrite. Mas o médico reumatologista sabe fazer esse diagnóstico diferenciado", disse a especialista.

Aceitação da doença

Eutília explica que a aceitação de uma doença crônica é muito difícil. "É ruim para qualquer um de nós, é muito chato ter uma doença que nunca vai curar. Mas a gente tem que viver um dia de cada vez. Tomando a medicação você vive tranquilamente, mas geralmente a gente precisa sim da ajuda de psicólogos, fisioterapeutas, uma equipe multidisciplinar para ajudar ao paciente".

O risco de vida de quem tem a doença é até descobri-la e começar o tratamento necessário. Com uma realidade financeira em que o tratamento seja algo constante e as medicações não sejam interrompidas, o risco de morte de quem sofre de lúpus é mínimo. "Eles morrem de qualquer outra coisa, um acidente, qualquer coisa. O que precisa é de adesão ao tratamento, e o médico ser bom".

Famosos com a doença

Alguns famosos, como as cantoras Lady Gaga e Selena Gomez, anunciaram ter o lúpus. Há cerca de um ano, Selena Gomez precisou realizar um transplante no rim por conta de um agravamento da doença. A médica Eutília Freire alerta que esses casos são raros e que na maioria das vezes o transplante não precisa ocorrer. "A gente não entende muito bem o que acontece com Selena Gomez porque, eu não conheço muito ela, mas o que eu vi é que ela apareceu de uma hora para outra tendo feito um transplante e ninguém conhecia muito da doença dela. Não é o que acontece. Geralmente você adoecce, passa um tempo doente, tenta vários tratamentos e quando não resolve de jeito nenhum é que você faz o transplante renal. Essa moça ninguém sabia de nada e quando viu ela já apareceu transplantada", disse.

Laboratório da UEPB amplia a capacidade de pesquisa

Especialista na análise de substâncias que indicam a qualidade da água, o LEAq será incorporado ao Laboratório Multiusuário



O Laboratório de Ecologia Aquática (LEAq) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) será incorporado ao Laboratório Multiusuário, um Programa do Governo da Paraíba que amplia as capacidades de pesquisas de laboratórios em operação no Estado. Ele é um dos poucos laboratórios do Nordeste especialista na análise de substâncias que indicam a qualidade da água tratada.

O LEAq presta consultoria aos órgãos estaduais de gestão ambiental (Aesa, Iama, Sudema e Cagepa), à indústrias e a outros estados. Faz a análise de toda a água tratada distribuída pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) e recentemente começou a monitorar a qualidade de água de 70 pontos (no mínimo) de coleta em todo o Estado, de quatro em quatro meses, para a Agência Executiva de Gestão das Águas (Aesa).

O laboratório tem mais de 15 anos e agora irá ampliar suas atividades, sendo incorporado ao Multiusuário, reunindo um pool de laboratórios da UEPB que vai trabalhar junto: o LEAq, o Laboratório de Química de Alimentos e o Laboratório de Saneamento. Será formado o Centro Integrado Multiusuário de Pesquisa e Análise de Água, Alimentos, Resíduos e Biodiversidade, que funcionará na UEPB, em Campina Grande.

“O objetivo é cobrir 100% de toda a necessidade de qualidade de água que hoje é preconizada pela sociedade, como exige a legislação: água potável, mineral,



Foto: Divulgação

Equipe do Laboratório Multiusuário da Paraíba durante atividade de coleta de água para análise de qualidade

subterrânea, superficial, de esgotos, dos mananciais... Hoje recorremos a vários laboratórios em lugares diferentes para obter esses resultados, perda de eficiência, de tempo e de dinheiro”, ressalta o professor José Etham de Lucena Barbosa, coordenador do LEAq.

Segundo o presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa (Fapesq), Roberto Germano, entidade que gerencia a implantação e os recursos dos Centros Multiusuários, o edital para a formação desses centros foi lançado no ano passado e cinco foram aprovados, nos quais serão investidos R\$ 5 milhões com recursos do Governo do Estado da Paraíba.

“Esses núcleos constituem grupos multidisciplinares para a resolução de problemas do nosso Estado e das nossas instituições, e foge da tradicional demanda individual de pesquisa, o que fortalece o trabalho”,

Será formado o Centro Integrado Multiusuário de Pesquisa e Análise de Água, Alimentos, Resíduos e Biodiversidade, que funcionará na UEPB

explicou Germano. O centro ao qual o LEAq será integrado receberá R\$ 2 milhões e a metade já foi liberada no ano passado. O investimento se destina, na maior parte, à modernização dos equipamentos. O presidente da Fapesq alerta para a necessária atenção à implementação dos centros. “Neste ano, em uma reunião com os coordenadores dos cinco Centros Multiusuários, orientamos os procedimentos para a formação dos laboratórios e para que a compra de equipamentos seja agilizada,

porque assim que chegarem e forem instalados, os centros começam a operar”.

O professor Ethan Barbosa não conseguiu enumerar a quantidade de serviços que o centro irá proporcionar para a população e para a comunidade acadêmica. “O benefício vai ser imenso, porque será uma forma de operacionalizar a participação em pesquisas de alunos da graduação, do mestrado, doutorado e pós-doutorado. Esses serviços vão se reverter em melhorias das condições de trabalho e a manutenção de bolsas e pesquisas dentro da universidade.

A sociedade vai ganhar com a expertise das universidades, com a estrutura e vai conseguir avançar em vários aspectos, que são difíceis para o mercado. E a universidade ganha porque vai estar captando recursos para as atividades de pesquisa e extensão”, disse o professor.

Paraíba é destaque no Ranking da Competitividade

Em quatro anos, a Paraíba pulou do 15º para o 8º no pilar “Inovação” do Ranking da Competitividade dos estados, uma ferramenta que fornece uma visão da gestão pública estadual usada pela organização não governamental Conexão Liderança Pública (CLP). A Paraíba é o quarto Estado do Brasil a realizar mais investimentos em pesquisa e desenvolvimento em 2018. A avaliação leva em consideração investimentos realizados em pesquisa e desenvolvimento (P&D), o número de depósito de patentes e a produção acadêmica.

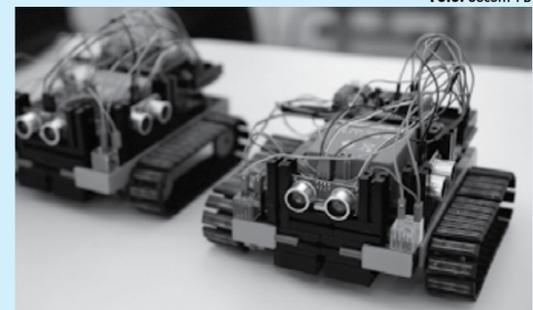
O ranking é um sistema de avaliação da administração pública e fornece subsídios para um diagnóstico preciso. Com isso, a população pode avaliar a gestão do seu Estado. As colocações corroboram o crescimento em investimentos na área de Ciência e Tecnologia. Dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação apontam que a Paraíba foi o terceiro Estado brasileiro que mais investiu em C&T em 2016, um percentual de 1,85% em relação às suas receitas totais. O primeiro foi São Paulo e o segundo foi o Paraná.

Para o secretário-executivo da Ciência e Tecnologia da Paraíba, Cláudio Furtado, as aplicações em C&T trazem resultados a médio e longo prazo. “Algumas inovações são disruptivas – e podem gerar a

inovação naquele momento presente. Outras são processos de pesquisa que se desenvolvem ao longo de anos. Um exemplo: O LED vermelho, descoberto na década de 1960. Nos anos 1970, descobriu-se o verde. Mas quando se chegou ao azul, no início dos anos 1990, foi possível formar o disco de cores e fabricar TV com tela de LED. Foram 30 anos de pesquisa. Já uma TV com ponto quântico, com imagem de altíssima resolução, é o resultado de uma pesquisa iniciada nos anos 2000 e ninguém esperava que teria uma aplicação tão rápida, como agora, quando se encontra no mercado as TVs ‘LED’”.

Os registros de patentes também afloraram no Estado da Paraíba. Conforme a Fundação de Apoio à Pesquisa da Paraíba (Fapesq), houve um aumento de 164% no número de patentes depositadas entre 2016 e 2017, com um total de 177 pedidos em 2017, à frente de outros estados do Nordeste, como Ceará (169) e Pernambuco (153). Os destaques são a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com 70 pedidos em 2017, e a Universidade Federal da Paraíba (UEPB), com 66. A soma das duas instituições paraibanas superou os depósitos feitos pelas universidades Estadual de Campinas (Unicamp) e de São Paulo (USP) juntas.

Foto: Secom-PB



Paraíba registrou aumento de 164% no número de patentes

+ Pode usar, a água é limpa

Com certeza, os paraibanos que recebem água da Companhia Estadual de Abastecimento têm um líquido livre de cianobactérias e cianotoxinas. O professor José Etham de Lucena Barbosa, coordenador do LEAq, afirma que esse é um dos poucos laboratórios do Nordeste capaz de identificar essas substâncias aquáticas, que estão frequentemente em águas poluídas e podem resistir ao tratamento feito para deixar a água potável. “Nossa metodologia segue os padrões internacionais e cumpre as normas da legislação para o monitoramento”, garante Ethan Barbosa.

O LEAq faz todas as análises e o monitoramento da água distribuída no Estado da Paraíba. O convênio com a Cagepa foi firmado em 2014 e cumpre resoluções federais exi-

gidas para a distribuição da água potável para consumo humano.

Recentemente, a equipe do professor Ethan iniciou o monitoramento nos locais de captação da água, em, no mínimo, 70 mananciais da Paraíba, em uma parceria firmada com a Aesa. Esse trabalho faz parte do projeto Qualiágua, da Agência Nacional das Águas (ANA), que estabelece metas para melhorar a qualidade da água.

A qualidade da água nos mananciais da Paraíba altera conforme a sazonalidade, em função das chuvas. Ethan Barbosa explica que quanto mais a seca atinge o açude, mais investimentos são necessários. Todos os que estão abaixo de 10% do volume apresentam uma concentração maior de sedimento e outras substâncias que podem

afetar a qualidade da água. Hoje, 33 dos 132 açudes registrados pela Aesa estão com o volume abaixo dos 10%.

“Nesses casos, tem que adequar o tratamento para retirar as impurezas”, fala Ethan. “Mas o problema mais grave nas águas é a “eutrofização”, um tipo de poluição causada principalmente por esgotos domésticos, industriais e agrícolas – tudo o que não é tratado e é direcionado para os reservatórios, o que muda significativamente a qualidade da água, e acarreta problemas, levando a investimentos maiores para o tratamento da água. É o grande mal das águas no mundo inteiro, provoca a deterioração da qualidade da água: onde tem esgoto, tem água eutrofizada”.

CENTROS MULTIUSUÁRIOS EM IMPLEMENTAÇÃO NA PARAÍBA

Centro Integrado Multiusuário de Pesquisa e Análise de Água, Alimentos, Resíduos e Biodiversidade - **R\$2.000.048,00**

Paraíba – CEMPROAGRI/PB **R\$ 400.000,00**

Centro de Estudos Avançados em Políticas Públicas e Governança (CEAPPG) **R\$ 300.000,00**

Centro Multiusuário de Inovação Tecnológica em Sistemas de Produção Agrícola para o Estado da

Centro de Desenvolvimento Regional, Big Data e Geoprocessamento da Universidade Estadual da Paraíba (CDRBG- UEPB) **R\$ 300.000,00**

Centro Integrado Multiusuário de Referência em Saúde da Paraíba **R\$ 1.999,687,89**

Produção acadêmica em 1º lugar

A Paraíba é o 1º Estado do Nordeste em produção acadêmica e o 7º colocado do país no Ranking da Competitividade. Esse é o reflexo de uma estrutura de ensino superior e tecnológico - mais de 30 unidades no território paraibano, do Litoral às divisas com outros estados.

O professor Gesinaldo Atáide Cândido, coordenador na Paraíba do Centro de Desenvolvimento Regional, disse que ao fazer uma busca por trabalhos acadêmicos na região de Campina Grande para seleção de projetos, se deparou com mais de 450 trabalhos. “Contando apenas com os que tinham aplicabilidade nos municípios daquela região”, ressaltou.

Como avalia Cláudio Furtado, a integração entre o conhecimento acadêmico volta-

do para a busca de soluções a problemas locais com o setor produtivo é essencial para o desenvolvimento. “A inovação é um fator típico do setor produtivo, da indústria. Por mais que a comunidade científica gere patente, a patente ainda não é um produto. E a inovação vai ser gerada por empresas que farão uso dessa patente para produzirem algo inovador. Por isso é tão importante manter programas de apoio a startups, programas de subvenção econômica. Por que esses programas têm que ser feitos pelo governo? Porque são empreendimentos de risco. E o empresário não quer investir em risco. O desafio é aliar o conhecimento que surge na academia ao setor produtivo: fazer com que a pesquisa gere PIB.”



Proposta altera a Lei Brasileira de Inclusão e segue agora para análise da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado, em decisão terminativa

Bibliotecas públicas deverão adquirir versões acessíveis

Projeto de lei aprovado em Comissão do Senado deve beneficiar leitores que necessitam de obras em Braille

Agência Senado

As bibliotecas públicas deverão adquirir versões acessíveis de todos os livros comprados para compor seus acervos, sempre que existentes, no percentual mínimo de 5%. É o que determina o projeto de lei (PLS 461/2018) aprovado, nessa última quinta-feira (23), na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Partici-

pativa (CDH). A proposta altera a Lei Brasileira de Inclusão (LBI — Lei 13.146, de 2015) e segue agora para análise da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), em decisão terminativa.

De autoria do senador Romário (Pode-RJ), o texto ainda estabelece que a conversão de obras literárias, artísticas ou científicas para formatos acessíveis e sua disponibilização

para consulta e empréstimo a pessoas com deficiência visual em bibliotecas públicas não serão considerados violação de direito autoral. Deficientes visuais geralmente recorrem a versões em Braille, a linguagem escrita para cegos, ou em áudio.

Para Romário, a iniciativa amplia o acesso dessas pessoas à cultura e ao conhecimento. “O acesso à cultura é um dos

aspectos mais negligenciados na inclusão das pessoas com deficiência e isso também constitui uma forma de exclusão. Ou seja, a falta de exemplares acessíveis das obras disponibilizadas em bibliotecas públicas é uma barreira que viola o direito das pessoas com deficiência à cultura”.

A relatora, senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP), apresentou aperfeiçoamentos ao projeto

original. Ela propôs fixar um percentual mínimo de obras acessíveis — 5%. No caso de aquisição total inferior a vinte exemplares, o projeto obriga que haja ao menos um exemplar em formato acessível. “Guardando semelhança com o percentual de pessoas com deficiência visual na população, ou, no mínimo, um exemplar, o que for maior”, explicou no relatório.

A senadora sugeriu também que seja feito um regulamento para estabelecer as condições para que as bibliotecas públicas mantenham impressoras em braille, que possam servir à reprodução e à conversão de obras para formatos acessíveis. “Com isso, temos convicção de que a norma será ainda mais eficaz na consecução dos objetivos almejados”, defendeu.

Foto: Temy Vicente/Divulgação

‘Por Acaso’ é o novo single do cantor Pedro Medeiros

Pedro Medeiros anunciou o lançamento de seu primeiro álbum solo, o *Árvore* (ou *Todo Tempo do Mundo*), e deu um aperitivo ao público ao liberar o single ‘Unidos’ em abril deste ano. Agora, chegou a vez da música ‘Por Acaso’. A estreia no YouTube está marcada para o dia 29 de maio (quarta-feira), às 20h, mas você já pode ouvir em primeira mão através deste link.

A canção, que já existia como tema do grupo AlamiRé, ganhou uma outra roupagem e no disco aparece como uma parceria com os músicos Uaná Barreto e Pedro Índio Negro, que assume os vocais na faixa. Pedro Medeiros contou que a inspiração veio naturalmente, enquanto ouvia a música pela primeira vez. “Um certo dia fui ao show de conclusão de curso de Rudá Barreto (irmão de Uaná e guitarrista do AlamiRé) e eles tocaram a música ‘Por Acaso’. Eu na platéia cantarolava a melodia com uma letra in-

ventada naquele momento de performance da banda”, disse sobre o processo criativo.

Com o tempo, o músico amadureceu a letra e ‘Por Acaso’ transformou-se em canção. “A letra é um poema surrealista, isto é, aparentemente sem sentido entre as palavras ou frases, porém ao unir-se com a melodia e acordes pode criar múltiplos sentidos para quem ouve”, contou. “Busquei palavras doces, fortes, simples e convidativas, porém a construção de um sentido a essas expressões é a parte do ouvinte”, explicou.

Esta é a segunda música do novo disco lançada nos últimos dois meses. A primeira, ‘Unidos’, uma parceria com Nathalia Bellar, já está disponível em forma de clipe no YouTube. “A repercussão foi ótima, no último show que fiz com Pedro Índio na Budega, percebemos rostos novos cantando o single. Tenho certeza que ele vai embalar muitas histórias!”,

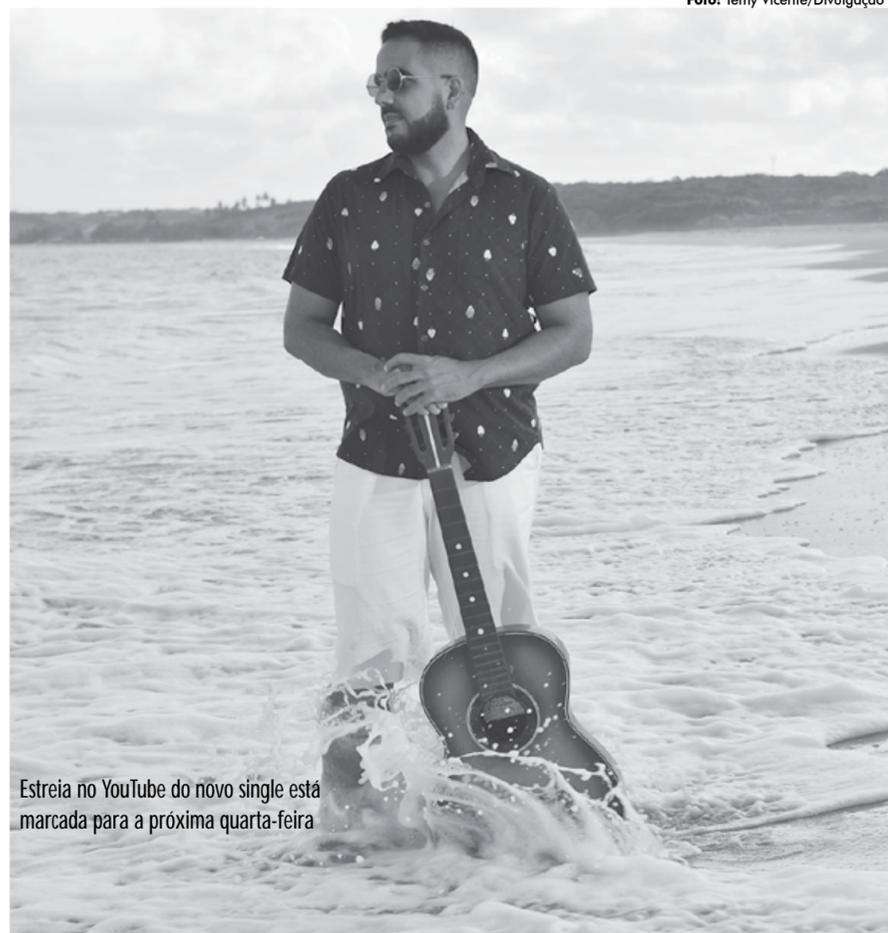
disse Pedro entusiasmado. “Estou muito feliz com tudo”.

Árvore (ou *Todo Tempo do Mundo*) está previsto para ser lançado no segundo semestre deste ano. Até lá, outros singles serão divulgados sempre no YouTube.

Sobre o artista

Pedro Medeiros é músico desde os 18 anos de idade. Atualmente, toca violão e guitarra nas bandas Desirée e no Duo Pedrada (junto com Pedro Índio Negro), além de ter sido membro das bandas *Abrad’Os Zóio* e *SouTemplo*. Já gravou com Naná Vasconcelos e Elza Soares, dirigiu os discos ‘Dilacerado’, de André Moraes, e ‘Cidade das Neves’, da *Abrad’Os Zóio*.

Paraibano de coração, Pedro Medeiros nasceu em Pernambuco, é músico formado pela Universidade Federal da Paraíba e Mestre em educação musical pela mesma instituição.



Estreia no YouTube do novo single está marcada para a próxima quarta-feira

Artigo Nara Valusca
Jornalista

É preciso ler mais e polemizar menos

Assisti, como muitos assistiram, ao vídeo em que um apresentador de televisão fala que Paulo Freire lhe parece um estelionatário. Não fica claro, durante a fala do apresentador - que concede uma entrevista durante o tal vídeo- onde ele encontra argumentos que justifiquem a infame comparação. De fato, ele mesmo não argumenta, admitindo que pouco conhece sobre Paulo Freire.

Esse vídeo me fez refletir sobre o quanto a internet tem permitido que se façam comentários, juízos de valor e elucubrações sobre assuntos e pessoas a respeito dos quais pouco ou nada se conhecem. Nas redes sociais, todo mundo fala sobre tudo. Todo mundo parece ter domínio sobre tantos temas; parece ser expert em tantos assuntos! A maioria, no entanto, não sobreviveria a uma conversa de dois minutos com um interlocutor com um conhecimento mais profundo. A não ser que a conversa fosse também pela internet e se pudessem recorrer ao velho (não tão velho assim!) e bom Google.

Paulo Freire, aliás, tem sido tema recorrente nos acalourados debates nas redes sociais nos últimos tempos. Passou a indicar se o "comentarista" é de esquerda ou de direita, politicamente se falando. Há aqueles que lembram que o autor de "Pedagogia do Oprimido" é um dos maiores pensadores do século 20; que recebeu dezenas de prêmios nacionais e internacionais e é um dos escritores mais citados nos estudos ligados à Pedagogia no mundo inteiro.

Para rebater, os críticos do filósofo pernambucano alegam que sua obra é pura ideologia esquerdista e que seus pensamentos são inferiores aos do seu "rival" Olavo de Carvalho. E, então, trava-se uma guerra sem fim de comentários a favor ou contra o autor.

A sensação que se tem, no entanto, é que nenhum nem outro jamais leu Paulo Freire. Não conhece o pensamento do autor além de frases pesquisadas na web. Muito menos leu Olavo de Carvalho. Olavo quem?!!

Perde-se mais tempo comentando temas do que lendo sobre eles. Conhecendo-os, de fato.

A esperança é que esses debates vazios nas re-



Fotos: Divulgação

des sociais ao menos despertem em alguns brasileiros a curiosidade de conhecer mais sobre Paulo Freire, um homem que dedicou a vida à pedagogia, à alfabetização popular porque acreditava na educação como o caminho para a liberdade.

Precisamos mesmo e urgentemente tentar escapar de fazer parte da tal "legião de imbecis" a que Umberto Eco se refere. Aliás, tanta gente cita Umberto Eco nas redes sociais que penso - com a esperança que ainda me resta na integridade do ser humano - que há também muitos buscando conhecer mais sobre o escritor italiano e sua importante obra. Será?

Crônica Kubitschek Pinheiro
kubipinheiro@yahoo.com.br

Angela, Chico e Camões

Estava indo para casa, cansado, depois de ter percebido que a vida havia me traído mais uma vez, como bem me alertou a escritora Angela Bezerra, cujo autor dessa assertiva, dessa traição é o poeta Manuel Bandeira. Eu gosto de voltar pra casa, olhar o mar, encontrar minha família, beijar meu filho barbudo, abraçar a mulher e não ter que ficar se lamentando que não tenho dinheiro para a feira. Deus me livre e guarde. Nunca entendi gente que não trabalha. A não ser os milionários...

Quando volto pra casa, me sinto um boiadeiro, aquele, quando a noite vem, pega seu gado e vai pra junto do seu bem. Meu quem querer, é segredo, é sagrado. Aí lembrei que tinha um Zap de Angela Bezerra, que dizia: "Cadê você? E nosso café?" Resolvi ligar para ela, porque não tem quem agente ficar se comunicando só online.

Angela, monamu! Conheço Angela Bezerra desde quando existiam alvaradas em minha vida. Acho que poucas mulheres do mundo são como Angela, a moça dos olhos turquesa. Nunca esqueci o olhar...

Angela é o próprio ensaio, nunca o desconhecido de si mesmo. Ela não se contradiz e quando diz, diz, e pronto. Ela conhece as travessias, coisas desse cuja crueldade aparecem de frente, desse mundo chato. Angela contribui decisivamente para incorporá-lo no estado crítico e literário contemporâneo, como se fosse poetisa, mas a ensaísta sabe onde está onde é a largada. Angela não faz protesto, nem política, Angela vive na dela, lendo e estudando.

A obra de Angela não é sua biografia. Mas Angela conhece muito da irrealidade da cidade que um dia foi



chamada de vegetal. Ela não aprovaria, sem vacilar, determinados comportamentos bestiais, ignorando até os incidentes ou acidentes da nossa existência. Angela tem um nome bonito. Eu gosto dela! Nunca me fez mal.

Nada lhe surpreende. Ela não vive de blablablá, sequer de postagens nas redes sociais. Não, nada disso. Angela vive em seu apartamento, vai as compras, viaja, conhece alguns cafés, como se aqui fosse Paris. Aliás, vamos tomar nosso café, Angela?

A sua história não tem nada a ver com o vai-e-vem entre a irrealidade cotidiana e a realidade das pancadas. Assim, e mais e mais bebendo na fonte dos clássicos; da sua cumplicidade, conversando com ela, eu vou me salvando dos inúteis, das recordações ou acontecimentos menos marcantes.

Outro dia vi um filme que fazia referência a "Les Misérables", cujo personagem principal dizia "Eu argumento que a verdade é instintiva". E tu?

Pois bem, foi Angela quem me deu a notícia de que Chico Buarque é o novo vencedor do Camões, principal troféu literário da língua portuguesa. O júri decidiu conceder

a honraria ao escritor e compositor na última terça-feira, em reunião na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. O Camões elege todo ano um autor de qualquer país falante do português. A escolha é um

reconhecimento da obra do autor de Vai trabalhar, vagabundo, vai trabalhar criatura.

Chico Buarque é o máximo, a Geni, a banda passando, a moça na janela, com açúcar e com afeto, o doce predileto e no bucho do analfabeto tem letras de macarrão. Puxa vida! Camões é casado com Angela Bezerra, é o pai dos Lusíadas, é o renascimento, é medieável. Ah! A alma lírica camoniana de Angela. Eu preciso lembrar de esquecer de Angela, vivenciar outras coisas com ela.

Deixa eu fazer um soneto. Não sei fazer. Deixa eu cantar na janela, uma serenata, mas não tenho idade e os ladrões estão soltos nas ruas. Mas com Angela eu não tenho medo de ficar só.

Kapetadas

- 1 - Bom dia, boa tarde e boa noite. Um beijo para vocês.
- 2 - Olha, quer saber: em dias úteis: aqueles que mais nos inutilizam, deixa pra lá.
- 3 - Reza a lenda que uma dessas munições, quando pega de raspão na roupa, faz um estrago danado. Cuidado! Palavras também matam.
- 4 - Som na caixa: "Vai minha tristeza e diz a ela que sem ela não pode ser", Jobim.

Alexandre Macedo

Jornalista

Eventos culturais gratuitos ou com preços acessíveis

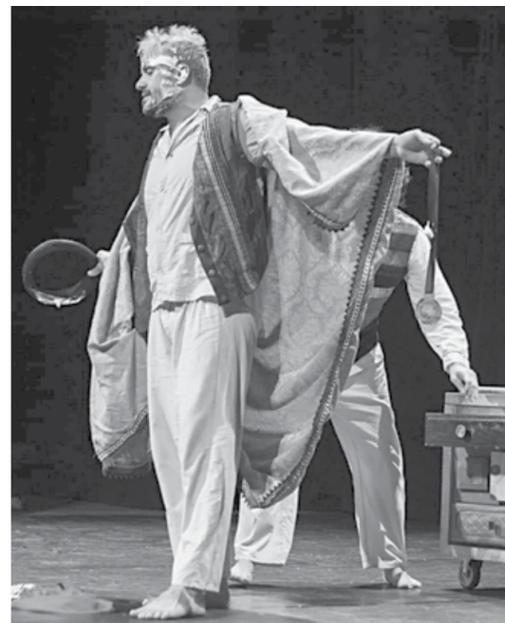
A cena cultural paraibana parece mais fortalecida a cada dia, este fenômeno pode ser facilmente observado pelo surgimento de novos grupos de artistas e locais de convergência cultural, a exemplo dos ateliês, bares, estúdios e coletivos culturais, que mesmo diante de uma crise econômica que atinge o país, conseguem driblar as dificuldades cotidianas, tornando-se verdadeiros focos de resistência ao ataque frontal que ocorre contra a produção cultural do país.

A semana que passou, assim como esta que se inicia hoje, podem ser consideradas verdadeiros caldeirões culturais, com expressões artísticas para todos os gostos. Essa efervescência também ganha força por intermédio de ações oferecidas pelos poderes públicos, iniciativas privadas outras instituições, a exemplo do Sesc, que realiza uma mostra de teatro em diferentes cidades da Paraíba.

Um dos eventos que sacode a Paraíba é o II Festival de Música da Paraíba Jackson do Pandeiro, que homenageia o centenário do artista realizou etapas eliminatórias na cidade de Alagoa Grande, a terra natal do paraibano considerado o 'Rei do Ritmo' e na cidade de Monteiro na noite de ontem. No próximo sábado (1º), acontece a grande final do concurso, na Praça do Povo da Fundação Espaço Cultural (Funesc) na capital. Tive a oportunidade de acompanhar a etapa de Alagoa Grande e saí de lá impressionado com o talento e a qualidade musical dos nossos artistas de diferentes gerações.

Outra atração que merece registro é a Mostra de Teatro do Sesc, que acontece em diferentes cidades paraibanas, na qual tive a oportunidade de assistir pela primeira vez, na última terça-feira (21), o espetáculo 'Alegria de Náufragos', com entrada gratuita, no Teatro Santa Roza. Ontem, o mesmo espetáculo foi encenado em Campina Grande.

Além disso, os consumidores de cultura puderam acompanhar a preços populares, shows musicais de Kennedy Costa e Tony Leon, na Bodega Arte Café; Escurinho e Jr. Espínola, no 'Cherimbom'; Totonho, no Recanto da Cevada, entre outros. Para encerrar, vale a pena lembrar o II Festival de Monólogos Femininos: Mulheres de Maio, ocorrido no Teatro Lima Penante e o Encontro de coco de Roda e Ciranda da Paraíba, ocorrido ontem, no Quilombo Ipiranga, na cidade do Conde, com mais de dez atrações da cultura popular. Para quem gosta da nossa cultura e se identifica com as raízes culturais nordestinas, boas opções não faltam. Vale a pena conferir e prestigiar os nossos artistas.



O ator Thardelly Lima no espetáculo 'Alegria de Náufragos'

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Um cinema na busca de sonhos não tão simples

Foto: Divulgação

O cinema paraibano sempre alimentou a esperança de ter uma espécie de “sonho de inacim”. Que seria o de voltar no tempo para “conversar” com o padre Rollim (aquele pároco cajazeirense-francês, “Monsieur Rollin”), não só por uma simples quimera. Mas, de um feito cinematográfico que fosse igual ao da conquista de “O Pagador de Promessas”, em 1962. Que se sabe, o único filme brasileiro ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, na França.

Lógico, hoje os tempos são outros. Não se pode comparar o cinema dos tempos áureos com os atuais. Época em que o quadro-a-quadro carecia de mãos artesanais para construí-lo. A razão apreciada para um filme de hoje não é a mesma de ontem, quando o ficcionismo de antes não se enleava com um mero facciosismo atual sobre as coisas. Diferentemente, as narrativas propostas retratavam de forma quase verossímil, digamos, até “documental”.

Atualmente, tem reinado e prevalecido mais a virtualidade – “aquilo que pode ser”; jamais, aquilo que realmente aconteceu. E o melhor e verdadeiro cinema, pelo que sempre estudei e entendi, é o que busca o possível perfil da vida, somado, evidentemente, à magia da própria arte cinética. Ou seja, a fiel representação dos fatos, coisas e pessoas.

Mas, o “sonho de inacim” sempre existiu e permanecerá no cinema, isso, enquanto vida ele tiver. Tenha esse sonho suas raízes fincadas no Alto Sertão da Paraíba, ou não. Quem o faz, quem o constrói em termos de fantasia, de entretenimento,



é porque sabe que o cinema tem o dom da arte dos sonhos...

Então, por ter aludido a uma das sagas sertanejas do nosso Estado, a de um sonho possível, lembro de quando eu e o cineasta Pedro Jorge de Castro, professor aposentado da Universidade de Brasília (meu orientador de tese na UnB), “sonhamos” alto com inclusão do nosso documentário “O Romão do Dinossauro” no Festival Internacional de Filmes das Ilhas Canárias, na Espanha. À época, a seleção terá sido uma destacada referência à produção brasileira-candango-paraibana, naquele início dos anos 90, com apoio das Universidades de Brasília e Federal da Paraíba.

“O Romão...” foi realizado em alguns pontos do centro da cidade de Sousa, bem como, em suas cercanias. Com 13 minutos

de duração, em cores, o seu enfoque cultural discute a tradição ora da população local, a partir da introjeção do mito dinossauriano nas manifestações artísticas locais. Tudo, com a participação do folclorólogo e professor José Nilton da Silva, da UFPB, que concluíra pesquisa sobre Cultura Popular, nesse sentido, em cujo texto nos baseamos.

Nessa semana que passou, como que aludindo novamente à questão do “sonho”, nos vem a informação da participação de atores nossos em mais um grande festival de cinema europeu; mesmo que “Bacurau” não seja um filme paraibano, não obstante isso, os nossos marcaram boa presença em Cannes. – Mais “coisas de cinema”, no blog: www.alexasantos.com.br.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

O teor dos títulos!

“As principais estórias verídicas de um grande mentiroso”, salvo engano, é um dos títulos de sucesso do poeta popular Horácio de Almeida (não confundir com o autor de “Brejo de Areia”), que anda a dizer seus versos pelas encostas e tabuleiros da Serra da Borborema. Segundo informação do próprio bardo, em justa sessão de homenagem à dama das letras, Elizabeth Marinheiro, já conta com outro título no prelo, a saber: “De quando Adolfo Hitler se exilou em Cacimba de Dentro”. Podem ser absurdos; podem ser hilários, mas ninguém pode negar a seiva da criatividade e a veia do bom humor em títulos que tais.

A propósito, título de obra é coisa séria. É coisa fundamental e que, não raro, pode decidir o destino de um autor. O título não me parece um acessório. A bem dizer, é parte essencial do texto e tem implicações significativas as mais diversas possíveis. Titular, portanto, é uma arte! Exige talento, habilidade e intuição criadora. Vezes até, certa noção de espanto e certos pendores idiossincráticos a criarem grande impacto na sensibilidade dos leitores.

Colecionador de títulos, não somente pelo critério da coerência com o assunto ou a pertinência com a temática do respectivo livro, mas, sobretudo, pelas incidências lúdicas, melódicas e imagéticas que envolvem seu corpo sintagmático, aprecio principalmente os estranhos, os prolongados, os estapafúrdios, os surpreendentes. E, aqui, não importa se reais, factuais, verídicos ou simplesmente imaginários, como bem recomenda o despatetismo da verve criativa.

Integram, por exemplo, minha preciosa coleção, dois títulos do poeta maranhense, Nauro Machado. Ei-los: “O anafilático desesperto da esperança” e “A nomenclatura antibiótica do inferno”. Do querido e saudoso Lúcio Lins, nunca esqueço o inusitado e dissonante “Lado que cavo que covas”, da mesma forma que aprecio o ritmado e sugestivo “Ele não era Alan Delon”, do contista Políblio Alves.

Lousânio Verdésio, solitário poeta lá da Comarca das Pedras tem se revelado um titular originalíssimo, a oscilar entre o bestialógico e o metafísico, o que diz muito de suas perplexidades temáticas e do seu visionarismo lírico e filosófico. Não me estranhe, caro leitor, mas disponho de alguns títulos de sua lava fecunda, a saber: “Nada me atrai mais do que a morte alheia”; “Tenho ganas de morder e de matar o meu próximo”; “Pequena enciclopédia dos gases noturnos e suas variantes orgânicas e teológicas”; “O paraíso está cheio de podridão”; “Os vermes também tecem doces elegias para a lua” e “A falha ontológica que habita o coração de Deus”.

Arnaldo Saraiva, estudioso português, autor do curioso “O livro dos títulos (à falta de melhor título)”, por certo, ficaria deslumbrado com o apetite criativo de meu velho e bilioso amigo Lousânio Verdésio. Não obstante, trazendo à tona o critério da repetição de palavras no corpo do título, colhe esta inesperada e taquicárdica pedra de toque do americano Daniel Hoffman, parece que de Nova York: “Poe Poe Poe”.

Considerando, assim, os ingredientes enigmáticos que movem a arte da titulação, parece ser inegotável o teor dos títulos, seus dons, seus tons, seus timbres, sua tateante tatilidade, pois um título é um título, é um título é um título, já que uma rosa é uma rosa é uma rosa, conforme Gertrude Stein.



APC apoia cursos de cinema e vídeo

O cinema no interior da Paraíba, esta é uma das propostas da Academia Paraibana de Cinema. Nesta semana, teve início na cidade de Santa Luzia, no interior do Estado, um curso de cinema e vídeo, numa atuação da ONG Café Cultura, Prefeitura local, CCTA da UFPB e APC. Objetivo do curso é propiciar alguma formação na área da realização cine-videográfica.

Presidente da Academia de Cinema, atriz Zezita Matos, representando a entidade, participa do curso como ministrante, bem como, o prof. João de Lima. A importância do curso naquela cidade se reveste do sentido de que, também, o importante documentário “Aruanda” de Linduarte Noronha foi realizado nas cercanias de Santa Luzia.

Em cartaz

VINGADORES – ULTIMATO – (EUA 2019) Ação / Fantasia. Duração: 181 minutos. Sinopse: Após Thanos eliminar metade das criaturas vivas, os Vingadores precisam lidar com a dor da perda de amigos e seus entes queridos. Com Tony Stark (Robert Downey Jr.) vagando perdido no espaço sem água nem comida, Steve Rogers (Chris Evans) e Natasha Romanov (Scarlett Johansson) precisam liderar a resistência contra o titã louco. MAG 4: 20:30; MANAÍRA 6: 19:00 (QUINTA E SEXTA); MANAÍRA 6: 15:30 - 22:30 (SÁBADO E DOMINGO); MANAÍRA 6: 19:00 (SEGUNDA ATÉ QUARTA); MANAÍRA 6: 19:00 (SEXTA); MANAÍRA 6: 12:00 - 19:00 (SÁBADO E DOMINGO); MANAÍRA 6: 15:30 - 22:30 (SEGUNDA ATÉ QUARTA); MANAÍRA 11: 14:00 - 17:45 - 21:20. MANGABEIRA 4: 14:00 - 17:45 - 21:30 (3D DUB), DE QUINTA ATÉ DOMINGO E NA TERÇA E QUARTA. TAMBÁ 2: 16:40 - 20:20 (2D DUB); TAMBÁ 6: 14:00 - 17:20 - 20:45.

DE PERNAS PRO AR 3 – (BRASIL 2018) – Comédia. Duração: 108 minutos. Sinopse: O sucesso da franquia Sex Delícia faz com que Alice (Ingrid Guimarães) rode o mundo, visitando os mais diversos países em uma correria interminável. Sem tempo para se dedicar à família, quem assume a casa é seu marido João (Bruno Garcia), que cuida dos filhos Paulinho (Eduardo Mello) e Clarinha (Duda Batista), de apenas seis anos. Cansada de tanta agitação, Alice decide se aposentar e entregar o comando dos negócios à sua mãe, Marion (Denise Weinberg). Porém, o surgimento de Leona (Samya Paschoa), uma jovem competidora, faz com que mude seus planos. MANAÍRA 8: 14:00 (ATÉ SEXTA); 19:45 (SÁBADO E DOMINGO); 14:00 (SEGUNDA ATÉ QUARTA). TAMBÁ 1: 14:10. MANGABEIRA 2: 15:45 - 18:00 - 20:45.

UGLYDOLLS - (EUA) Animação e aventura. Sinopse: Moxey, Wage, Babo, Ice-Bat, Wedgehead e seus outros amigos Ugly Dolls batalham com seu desejo de serem amados mesmo sendo diferentes. Subvertendo a ideia do feio como um adjetivo negativo, eles descobrem que não é preciso ser perfeito para ser incrível. TAMBÁ 1: 14:15.

CEMITÉRIO MALDITO - (EUA) Terror. Duração: 202 minutos. Sinopse: O Dr. Louis Creed, após se mudar de Boston para a zona rural do Maine com sua esposa Rachel, e seus os da sua nova propriedade. Quando uma tragédia ocorre, Louis recorre ao seu vizinho, Jud Crandall, e acaba iniciando uma cadeia de horrores que libera um mal insondável com terríveis consequências. MANAÍRA 8: 21:00 (LEG), NA QUINTA; MANAÍRA 8: 21:20 (SEXTA); MANAÍRA 8: 21:00 (DE SÁBADO ATÉ QUARTA)

POKEMON – DETETIVE PIKACHU - (EUA / JAPÃO) Ação, animação e aventura. Duração: 104 minutos. Sinopse: A história começa quando o detetive particular Harry Goodman desaparece misteriosamente, levando seu filho Tim, de 21 anos, a tentar descobrir o que aconteceu. Quem ajuda na investigação é o antigo parceiro Pokémon de Harry, o Detetive Pikachu: um adorável superdetetive divertido e brincalhão que é um enigma até para si mesmo. Após descobrirem que são capazes de se co-

municar um com o outro, Tim e Pikachu unem forças em uma aventura para desvendar esse mistério. Reunindo pistas pelas ruas de Ryme City — uma gigantesca metrópole moderna onde seres humanos e Pokémon convivem lado a lado em um mundo hiper-realista — eles encontram pelo caminho um elenco diversificado de personagens Pokémon e revelam uma trama chocante que poderia arruinar essa coexistência pacífica e ameaçar todo o universo Pokémon. MANAÍRA 8: 14:00 - 16:15 (DUB), NA QUINTA; MANAÍRA 8: 14:20 - 16:35 (SEXTA); MANAÍRA 8: 16:15 (DUB) - 18:30 (LEG), NO SÁBADO; MANAÍRA 8: 14:00 - 16:15 (DUB), DE SEGUNDA ATÉ QUARTA. MANGABEIRA 3: 13:30 (DUB), ATÉ DOMINGO E NA QUARTA. TAMBÁ 3: 14:10 - 16:10.

O TRADUTOR - (CANADÁ E CUBA) Drama. Duração: 107 minutos. Sinopse: 1989. Cuba recebe vítimas do desastre nuclear de Chernobyl para tratamento médico, e um professor de literatura russa é convocado para ajudar no trabalho. MANAÍRA 8: 18:30 (LEG), NA QUINTA; 18:50 (SEXTA); 14:00 (SÁBADO E DOMINGO); 18:30 (SEGUNDA ATÉ QUARTA).

KARDEC - (BRASIL) Espiritista. Duração: 110 minutos. Sinopse: O filme narra a trajetória de Allan Kardec, desde o período em que atuava como educador, passando pelo processo de codificação da Doutrina Espiritista, até a publicação e repercussão de “O Livro dos Espíritos”. MANGABEIRA 3: 21:30 (QUINTA); 14:00 - 16:30 - 19:00 - 21:30 (DE SEXTA ATÉ QUARTA-FEIRA); MAG 2: 14:15 - 16:40 - 19:00 - 21:30. MANAÍRA 3: 14:00 - 16:30 - 19:00 - 21:30. TAMBÁ 2: 14:30.

ALADDIN - (Estados Unidos) Aventura e fantasia. Duração: 90 minutos. Sinopse: Um humilde jovem descobre uma lâmpada mágica, com um gênio que pode lhe conceder desejos. Agora o rapaz quer conquistar a moça por quem se apaixonou, mas o que ele não sabe é que a jovem é uma princesa que está prestes a se noivar. Agora, com a ajuda do Gênio (Will Smith), ele tenta se passar por um príncipe e para conquistar o amor da moça e a confiança de seu pai. A sinopse oficial ainda não foi divulgada. MAG 3: 13:20 - 16:00 - 18:40 - 21:30; MANAÍRA 5: 15:00 - 21:00 (3D LEG); MANAÍRA 5: 18:00 (3D DUB), NA QUINTA E SEXTA; MANAÍRA 5: 12:15 - 18:00 (3D DUB) E MANAÍRA 5: 15:00 - 21:00 (3D LEG); MANGABEIRA 1: 13:45 - 16:30 - 19:15 - 22:00 (3D DUB); MANGABEIRA 5: 15:30 - 18:15 - 21:00 (3D DUB); MANGABEIRA 5: 12:45 - 15:30 - 18:15 - 21:00 (SÁBADO E DOMINGO); MANGABEIRA 5: 15:30 - 18:15 - 21:00 (DE SEGUNDA ATÉ QUARTA). TAMBÁ 4: 15:00 - 17:30 - 20:00 (2D DUB); TAMBÁ 5: 15:40 - 18:10 - 20:40.

HELLBOY - (Estados Unidos) Ação, aventura e fantasia. Duração: 148 minutos. Sinopse: Nimue, a Rainha de Sangue, foi uma bruxa tão poderosa que nenhum mortal jamais conseguiu derrotá-la. Durante uma batalha, seu corpo foi dividido em seis partes e espalhado pelos lugares mais distantes da Terra. Anos depois, o massacre a um mosteiro próximo a Londres levanta a suspeita de que alguém pode estar querendo ressuscitá-la e Hellboy recebe a missão de conter essa terrível ameaça.

A humanidade quase não conseguiu sobreviver aos seus poderes da primeira vez e certamente não sobreviverá na segunda. MANAÍRA 3: 14:30 - 19:30 (DUB); MANAÍRA 3: 17:00 - 22:00 (LEG); MANGABEIRA 3: 16:00 - 19:00 - 21:45 (DUB), DE QUINTA A DOMINGO E NA QUARTA. TAMBÁ 1: 16:00 - 18:15 - 20:30.

JOHN WICK 3 PARABELLUM - (Estados Unidos). Sinopse: O terceiro capítulo da franquia se passará logo após os eventos de “Um Novo Dia Para Matar” e terá John Wick (Keanu Reeves) enfrentando novos inimigos em Nova York após quebrar as regras e assassinar. TMANAÍRA 4: 16:15 - 19:00 - 21:45 (LEG); MANAÍRA 4: 16:15 - 19:00 - 21:45 (LEG) E 13:30 (DUB), NO SÁBADO E DOMINGO; MANAÍRA 4: 16:15 - 19:00 - 21:45 (LEG), DE SEGUNDA ATÉ QUARTA. MANGABEIRA 2: 17:00 - 22:20 (DUB); TAMBÁ 3: 18:20 - 20:50.

AS CORES DA SERPENTE – (BRASIL/ANGOLA 2018) Documentário. Duração: 71 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Um registro afetivo sobre a história do Coletivo Murais da Leba, a maior intervenção de grafite da África, procurando entender as motivações dos artistas participantes. A Serra da Leba, composta pela província de Huila e Namibe, tem um histórico de 30 anos vividos em guerra. Buscando relacionar com sua tradição e ancestralidade, um grupo de artistas angolanos busca pintar os mais de seis mil metros quadrados das paredes que envolvem a região. DOMINGO (26): 18:00.

MORMAÇO – (BRASIL 2018) Drama. Duração: 94 minutos. Classificação indicativa: 14 anos. Sinopse: Rio de Janeiro, 2016. O verão mais quente da história. A cidade está se preparando para os Jogos Olímpicos. Ana, uma defensora pública de 32 anos, trabalha na defesa de uma comunidade ameaçada de remoção pelas obras do Parque Olímpico. Enquanto isso, misteriosas manchas roxas, similares a fungos, aparecem em seu corpo. Coisas estranhas começam a acontecer na cidade e no corpo de Ana. A temperatura sobe, criando uma atmosfera úmida e sufocante. O mormaço acumula, abrindo caminho para uma forte chuva. DOMINGO (26): 16:00 - QUARTA (29): 19:00.

O ÚLTIMO TRAGO – (BRASIL 2018) Drama. Duração: 93 minutos. Classificação indicativa: 16 anos. Sinopse: Uma mulher resgatada à beira da estrada incorpora o espírito de uma guerreira indígena desencadeando uma série de eventos que atravessam os tempos e os espaços. Do sertão nordestino ao litoral, séculos de lutas de dominação e resistência. SEGUNDA (27): 19:00.

INFERNINHO – (BRASIL 2018) Drama / Romance. Duração: 82 minutos. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Deusimar é a dona do Inferninho, bar que é um refúgio de sonhos e fantasias. Ela quer deixar tudo para trás e ir embora, para um lugar distante. Jarbas, o marinho que acaba de chegar, sonha em ancorar e fixar raízes. O amor que nasce entre os dois vai transformar por completo o cotidiano do bar. TERÇA (28): 19:00.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambaí [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Destaque

Bayeux e Cabedelo serão palco de ‘São Jorge Menino’

As cidades de Baxeux e Cabedelo serão o palco da próxima semana do espetáculo “São Jorge Menino”, primeira montagem direcionada ao público infantil da Cia São Jorge de Variedades, de São Paulo. Estão programadas duas apresentações na Paraíba: a primeira no dia 31 de maio, às 19h, na Praça Getúlio Vargas, em Cabedelo, e a segunda no dia 1º de junho, às 17h, na lateral do Ginásio Severino Ramos, em Baxeux.

Encenada em praça pública, com uma banda e quatro estações cenográficas, a peça é totalmente gratuita e se desenrola em contato com os espectadores, que têm a oportunidade de interagir com os atores, enquanto cantam e dançam as aventuras do menino Jorge. O texto possui uma linguagem inspirada nas festas populares de rua e foi escrito especialmente para o grupo por IloKrugli, diretor há 35 anos do Teatro VentoForte, de São Paulo.

O projeto foi selecionado pelo Programa Petrobras Distribuidora de Cultura 2017/2018.

Roberto Lúcio quer realizar exposição em João Pessoa

Maduro, no auge de sua carreira, artista radicado no Recife busca fortalecer laços com sua cidade natal

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

Há mais de meio século, o jovem artista paraibano Roberto Lúcio trocou João Pessoa por Recife. João Câmara, Raul Córdula e o Ariano Suassuna também fizeram isso. Era o fatídico 1964 e Roberto foi estudar Arquitetura, mas na mesma época, fez vestibular para Escola de Belas Artes, atualmente Escola de Artes da UFPE. Por incrível que pareça foi o cheiro da tinta - e não a visão - o sentido determinante da escolha do artista pela pintura.

“Fui visitar a Escola de Belas Artes e então aconteceu algo fundamental em minha vida. Entrei na sala e senti o cheiro de terebentina (solvente muito usado na pintura a óleo) decidi: é isso que eu quero. Apesar da repressão militar Recife explodia de acontecimentos culturais e políticos”, diz o artista em entrevista ao Jornal A União.

Quando concluiu o curso de Artes Gráficas resolveu de imediato abrir um escritório de programação visual com a cineasta Kátia Mesel, um dos primeiros escritórios de programação visual da capital da “pernambucalia”. “Para exercer essa nova atividade teria que continuar morando em Recife, aqui haveria mais possibilidades de trabalho”, afirmou.

O artista continuou morando em Recife, mas dava aulas de 1969 à 1973 no Departamento de Artes da UFPB de pintura e desenho, permitindo incursões nas Artes Gráficas. “Consegui estender as aulas teóricas para prática na Gráfica Universitária. Fui convidado pelo professor Tarcísio Burity para fazer um projeto gráfico para um impresso da Reitoria da UFPB. Com o aval dele consegui que todos os impressos produzidos pela gráfica com minha orientação seriam produzidos pelos alunos do DA. Anos depois durante uma exposição em João Pessoa encontro alguns profissionais que foram meus alunos no DA que deram continuidade, estendendo essa experiência em outras áreas”, lembra.

Roberto Lúcio hoje reside em Olinda e deseja montar uma exposição em João Pessoa, sua terra, já montada na Arte Plural Galeria, no bairro do Recife. Lúcio desenvolve as chamadas obras multiplicadas, a partir da técnica da serigrafia (ou silk-screen), em suporte de PVC. O resultado desse trabalho, todo ele, bastante vasto e que poderia ser mostrado em Paris, Londres ou no Japão, mas precisa ser visto na Paraíba. “Precisa sim, são coisas inúmeras”, disse ele sobre essa fase que nunca foi exposta ao público de maneira conjunta.

Na exposição, o artista apresentará trabalhos que funcionam individualmente, acoplados ou justapostos lado a lado em uma grande montagem, sem ordem aparente. “É criada uma imagem inicial abstrata e aí eu faço uma tiragem em 30 exemplares desta mesma imagem, que é impressa uma em cima



Nudez e erotismo são recorrentes no trabalho do artista, que considera o tema como epicentro de toda problemática da arte, e suscetível a considerações estéticas, sociais e políticas

da outra, gerando um desenho único. O resultado final das peças permite várias possibilidades de montagem em função da disponibilidade do espaço físico”, explica ele.

O suporte utilizado por Roberto Lúcio para imprimir as imagens (o PVC) revela-se em um conceito mais contemporâneo. “A proposta é eliminar a moldura e o vidro, mais comumente usados em quadros. As minhas obras saem prontas para serem colocadas diretamente na parede”. O grande foco do artista com a mostra é renovar o público. “Principalmente os jovens, que não têm acesso a esse tipo de arte”, acrescenta.

“Há muito tempo não exponho em João Pessoa. Uma das últimas, foi uma coletiva na loja de Lisiane Claudino na praia de Manaíra. Tenho ido pouco, gostaria de ir com

mais frequência, sempre que vou a João Pessoa não encontro mais meus amigos, alguns já partiram, a casa dos meus pais onde passei minha infância/adolescência foi demolida, resta somente um amontoado de ausências. Mas queria expor aí”, desabafa.

O resultado do trabalho de Roberto Lúcio, todo ele, é bastante cosmopolita e poderia ser mostrado nas maiores metrópoles mundiais, que arrastaria curiosos. Por isso precisa ser visto em João Pessoa. “São coisas inúmeras, fotografias trabalhadas”, disse o artista.

Roberto Lúcio é pintor, desenhista, artista gráfico, desenhista industrial e professor: “Poderia dizer que caminham de mãos dadas. Continuo pintando, agora mais reflexivo, sem grandes compromissos de exposições”.



Erotismo, sensualidade e esculturas

Outro destaque de sua arte é o erotismo. O erótico e a sensualidade, onde nunca a nudez será castigada. São obras relevadas pelo artista visual Roberto Lúcio que ultrapassam a arte em todas as fases. Os dois temas se casam e tornaram-se objeto de pesquisa e um avanço na inflexão de sua obra. O resultado chama-se “O corpo e suas escrituras”, que é um trabalho feito a partir de fotografias.

“Realizei essa exposição de fotografias ‘O Corpo e suas escrituras’ na Arte Plural Galeria aqui em Recife, com curadoria e excelente texto de Bia Dias. Decidi eleger o erotismo como fio condutor para essa série de imagens. O erotismo está no centro de toda problemática da arte, apre-

sentando-se como campo de reflexão que permite tecer muitas considerações, de natureza estética, social ou política”, explica.

E tem as pinturas em cores quentes, que lembram cenas pop, coisas de cinema Além, claro, de seu trabalho com esculturas. Ele conta: “Os últimos trabalhos de pintura seria um desdobramento da série ‘Cartazes de Rua + Tapumes’. E quanto às esculturas, tenho trabalhado pouco, geralmente faço por encomenda para construtoras, para cumprir lei municipal que exigem obra de arte em edifícios. Gostaria muito de fazer esculturas para grandes espaços públicos ruas, parques, infelizmente nossos dirigentes não estão interessados”, fecha.

Foto: Divulgação



Blocos suplantam bancadas nos debates da Assembleia

Bancada governista vira bloco e, desde a eleição da Mesa, o G10 anima o plenário e agita os bastidores

Ademilson José
ademilson51056@gmail.com

Já faz um bom tempo que, quem acompanha o dia a dia da Assembleia Legislativa do Estado, não escuta mais falar de bancada do governo e bancada da oposição. Uma série de blocos tomou conta do cenário, e o que mais se escuta é G9, G10, bloquinhos e bloco.

Até mesmo muita gente que gosta de política e que acompanha os bastidores da Casa, tem enfrentado dificuldade para entender direito quem é mesmo do lado do Governo e quem já se elegeu com ele, ou quem teria debandido pro lado da oposição.

E a mistura parece que confunde até mesmo o chefe da Casa: "De que bloco eu sou?", perguntou esta semana, durante uma entrevista,

o próprio presidente da Assembleia, deputado Adriano Galdino (PSB). Ao que um jornalista respondeu: "O senhor é do bloco", e ele imediatamente revidou: "Pois! Então eu vou pra reunião".

A reunião a que ele se referia era a que havia acontecido quarta-feira passada na Granja Santana, convocada pelo governador João Azevêdo que, dois dias antes, já havia se reunido com dirigentes do PSB, e, uma semana antes, com a turma do animado e badalado G10.

O animado aqui não é no sentido de que faz festa, não! É porque foi ele, claro, o tal G10, que primeiro começou toda essa mistura, que mais é tido como pomo de discórdia, e, pra completar, o que mais precisa ser conhecido para se entender melhor toda essa discussão na Assembleia.



Nem em fotos, o G10 aparece inteiro, mas nas votações de plenário e pelos bastidores é o que mais tem movimentado as atividades da Assembleia

+ Briga por espaços

Uma raposa política das mais tarimbadas já costumava dizer: "Uma mulher quando quer trair, inventa mil histórias, mas alguns deputados quando querem fazer o mesmo, apenas criam um bloco".

Uma coisa pode até não ter nada a ver com a outra, mas foi principalmente com a justificativa "de brigar por espaços nas comissões" que exatamente no dia 14 de fevereiro deste ano, nasceu o G10. Se batizou no Diário do Poder Legislativo com o nome de G9, mas só dois meses e dez dias depois, no dia 24 de abril, com a chegada da deputada Pollyana Dutra (PSB), fez jus ao nome que tem.

Estranho né? As comissões se formaram, mas, ao invés de se acabar, o bloco cresceu. Pois é, justamente porque, ao invés de somente espaço na comissão, alguns integrantes se queixava mesmo era de falta de espaço no Governo, mais precisamente falta de atendimento dos seus pleitos pelo interior do Estado.

Então não é bem comissão. Claro que não. O nascimento do bloco se deu mesmo foi na eleição da Mesa da Casa, em 2 de fevereiro, quando o esquema governista acordou eleger Adriano Galdino para o primeiro e Hervásio Bezerra (atualmente na Secretaria de Esportes) para o segundo biênio, mas na hora H o acordo escafedeu. Alguns deputados governistas se uniram aos da oposição e elegeram Adriano para os dois biênios. Como Adriano é do PSB, o Governo não foi derrotado, claro, mas, com ajuda da turma do antes G9 e, agora, G10 Hervásio perdeu.

Bloco espanta o racha

Pra espantar a impressão de que o Governo ganhou, mas não nos moldes que havia realmente planejado, os bombeiros governistas criaram o bloco que une deputados governistas G10 e não G10.

Ou seja, como a moda havia passado a ser blocos e não bancadas, o que se chamava base Aliada ou (como no tempo antigo) bancada do Governo, passou a ser chamado de bloco, inclusive com um líder que terminou recaindo sobre o nome do deputado Wilson Filho (PTB).

Com a experiência que trouxe da Câmara Federal, Wilson ajuda, concilia, trabalha, une e tudo o mais, mas já que lidera um bloco que junta governistas G10 e não G10, lidera então a bancada do Governo, cujo líder formalmente escolhido desde o começo da legislatura já era o também tarimbado deputado, Ricardo Barbosa (PSB).

Mais do que comissões

O G9, depois G10, terminou por sair da eleição da Mesa e do seu batismo no DPL cheio de disse-me-disse e demonstrando claramente que, depois de emplacar Pollyana Dutra na maior delas, na estratégica Comissão de Constituição e Justiça, queria muito mais que comissões.

E como os novatos são sempre mais sinceros aonde chegam, no dia 23 de abril, num vídeo publicado pelo blog PautaPB, o deputado Taciano Diniz deu as cartas de que o bloco também queria emplacar suplentes afinados e outras "coisitas" mais, entre elas, "uma secretaria para o Avante", confessou. Ele e os outros oito membros do grupo cuidaram de explicar que as coisas não eram bem assim e, de lá pra cá, claro, tem sido esse o discurso sustentado e repetido pelo pai da criança e pelo list consort maior:

"O bloco não nasceu para barganhar cargos e nem muito menos para fazer oposição, mas apenas para lutar por espaços no Legislativo", garante o deputado Jr. Araújo, líder do G10. "Pelo que tenho visto, quem frequenta a Assembleia sabe disso,

em nenhum momento o G10 votou contra o Governo ou fez oposição", completa o presidente da Casa, Adriano Galdino.

Até agora não se viu nenhum embate de votação séria no plenário para se saber direito quem é quem mesmo governo ou oposição, mas pelos rádios mesmo, a Paraíba já pôde ver deputados do grupo se queixando de que, em termos de cargos, estão com menos espaços do que outros governistas pelos municípios do interior:

No decorrer da semana, o próprio Taciano fez isso em relação à Estela Isabel, e a própria Pollyana Dutra até já reagiu mais claramente, se dizendo desconvidada ou se retirando de reuniões. O resumo da ópera é que o G10 pode até não ser mesmo essas "oposições" que as más línguas insinuam, mas o fato é que, a cada dia que passa, mais ele se acende e ameaça diminuir o bloco. É por isso, inclusive, que, em tom de brincadeira mesmo, nos bastidores da Assembleia ele às vezes é chamado também de "Mulher de César": ou seja, aquela que não traiu e que pode até não trair jamais, mas que parecer parece.

ALIADOS

Base Aliada ou Bancada do Governo. Nomes em negrito são os dos membros do G10

Adriano Galdino (PSB)	Inácio Falcão (PC do B)
Bosco Carneiro (PPS)	Jeová Campos (PSB)
Branco Mendes (Podemos)	Jutay Meneses (PRB)*
Buba Germano (PSB)	Lindolfo Pires (Podemos)*
Caio Roberto (PR)	Júnior Araújo (Avante)
Chió (Rede)	Manuel Ludgério (PSD)
Cida Ramos (PSB)	Nabor Wanderley (PRB)
Doda de Tião (PTB)	Pollyana Dutra (PSB)
Dr. Érico (PPS)	Ricardo Barbosa (PSB)
Edmilson Soares (Podemos)	Taciano Diniz (PSB)
Estela Bezerra (PSB)	Tião Gomes (Avante)
Felipe Leitão (Democratas)	Wilson Filho (PTB)
Anísio Maia (PT)*	

*Suplentes dos titulares Genival Matias (Avante), Hervásio Bezerra (PSB) e João Gonçalves (Podemos)

OPOSIÇÃO

Anderson Monteiro (PSC)	Galego Souza (PP)
Cabo Gilberto (PSL)	João Henrique (PSDB)
Camila Toscano (PSDB)	Moacir Rodrigues (PSL)
Walber Virgolino (Patriotas)	Raniery Paulino (MDB)
Dra. Paula (PP)	Tovar Correia (PSDB)
Eduardo Carneiro (PRTB)	

Líder fala em estilo próprio

Até mesmo pelo fato de o governador já ter se reunido diretamente com todos esses grupos, o líder do governo na Assembleia, Ricardo Barbosa (PSB), tem sido pouco abordado sobre tudo isso, mas, na semana passada, revelou que o G10 tem posicionamentos diferentes mas sem sinais de qualquer racha ou divisão.

Claramente aparando arestas, ele acrescentou que brevemente haverá reunião unificada e que a base do governo está completa, sólida e aliada. Até defendeu a atuação do grupo. "O G10 tem uma atuação consistente na defesa do Governo. Tem a sua lógica própria de atuação, mas sem fugir do essencial que é de apoio ao Governo", afirmou Barbosa.

Grupos que marcaram época

Apesar de muita gente está estranhando essa movimentação de grupos na Assembleia Legislativa, a bronca é recorrente e já aconteceu outras vezes na história recente do Poder Legislativo do Estado.

Nos anos 60, por exemplo, o governador Pedro Gondim se viu às tontas com o poderoso Grupo da Várzea, um aglomerado de parlamentares latifundiários ou defensores destes, que nasceu e sobreviveu por muito tempo, esbarrando tudo o que aparecesse na Casa em defesa das Ligas Camponesas ou dos trabalhadores rurais de um modo geral.

Liderado pelo latifundiário Agnaldo Veloso Borges (avô do hoje deputado federal Aginaldo Ribeiro e da hoje senadora Daniela Ribeiro), o grupo contava ainda com Joacil de Brito Pereira, Batista Brandão e Luiz Ribeiro, todos também bastante apoiados pelo não menos latifundiário e ex-governador Renato Ribeiro Coutinho.

Logo depois disso, nos anos 70, o então governador Ernany Sátiro comeu o pão que o diabo amassou pra tentar segurar os então deputados estaduais Valdir dos Santos Lima, Eilzo Matos e Edvaldo Motta que eram as principais estrelas do grupo denominado Os Tupamaros.

E mais recentemente, depois de sair de uma eleição coberto de votos, o governador Tarcísio Butty teve todo seu governo, especialmente o começo na eleição da Mesa, infernizado 24 horas pelos então deputados do seu partido (PMDB), João Fernandes, João Máximo, José Luiz Maroja, Pérciles Vilhena, Leonel Medeiros e Carlos Candeia.

Às vezes denominado "Burity, Nem Pensar", o grupo se uniu à oposição e, ao invés de Ramalho Leite (líder do Governo), elegeu João Fernandes presidente da Assembleia. Pressentindo a bronca, Ramalho retirou sua candidatura e a coisa foi tão em cima da hora que Carlos Candeia acompanhou Ramalho se retirando de plenário, mas com seu nome ainda ficando na chapa eleita de João Fernandes da Silva.

Como dizem os campinenses: "pense num móido!".

Conflitos ocorridos na eleição da Mesa prejudicaram relacionamento de Burity com a AL pelos quatro anos de Governo

Plenário deve votar na terça MP da reforma administrativa

Líder no Congresso diz que governo tem pressa. Ideia do Senado era apreciar matéria na última quinta, mas não conseguiu

Karine Melo
Da Agência Brasil

O plenário do Senado deve votar na próxima terça-feira (28) a Medida Provisória 870 (MP), que trata do redesenho administrativo do governo Bolsonaro. O texto, que começou a ser apreciado na quarta-feira (22) pelo plenário da Câmara dos Deputados, só teve a votação concluída na Casa no início da tarde dessa quinta-feira (23).

“A ideia do presidente do Senado era votar a MP na Casa ainda também na quinta-feira (23), mas com a demora da Câmara não foi possível.

Apesar da MP perder a validade no dia 3 de junho, o governo tem pressa e quer ver a MP aprovada o quanto antes. A gente está com o prazo muito esticado. A gente está com a água no nariz, então a gente não pode deixar que ela suba um pouquinho mais. O presidente Davi Alcolumbre, sempre muito sensível aos nossos pedidos e encaminhamentos, vai fazer de tudo para que a gente possa aprovar o mais rápido possível”, disse a líder do governo no Congresso, deputada Joice Hasselmann (PSL-SP) após uma conversa com o presidente do Senado.

Em tom mais ponderado, Joice defendeu conversas com alguns parlamentares para “distensionar” o clima. Segunda ela, todo mundo está entendendo que o governo está diminuindo e Estado, fazendo uma reestruturação. “Então qualquer coisa que tensionasse essa aprovação é ruim para o governo então, para todos os parlamentares, inclusive os parlamentares do nosso partido, o PSL. O melhor caminho agora é a

Líder do governo no Congresso, deputada Joice Hasselmann (PSL-SP) disse que já teve uma conversa com o presidente do Senado sobre o andamento da matéria



Foto: Valter Campanato/Agência Brasil

gente arrefecer porque nós temos três anos e meio de governo pela frente”, ponderou.

Resistências

Um dos problemas que a medida deve enfrentar daqui pra frente diz respeito à decisão da Câmara de transferir o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), hoje sob a responsabilidade do ministro Sergio Moro (Justiça), para o Ministério da Economia, comandado por Paulo Guedes.

No Senado, alguns parlamentares, como líder do governo na Casa, Fernando

Bezerra Coelho (MDB-PE) dizem que vão defender que o órgão fique com Moro, como propôs o governo inicialmente. Caso isso aconteça o texto teria que voltar a ser apreciado pelos deputados. “É do processo democrático, vamos ver o que o plenário decide. Eu acho que o que a gente construir com acordo, será bem construído. O que eu não quero, o que eu não acho que é inteligente nesse momento é ir para briga. Então, senta todo mundo, conversa todo mundo. Se há um acordo, se a gente vir que tem maioria, tá tudo certo. Se for só para des-

gaste, não é bom”, disse.

Ainda em defesa de uma aprovação rápida da MP, Hasselmann ressaltou que um acordo está sendo construído para que seja aprovado o texto da melhor maneira que o Senado entender. “Se o Senado entender que dá pra fazer um acordo para votar do jeito que veio da Câmara, ótimo. Se dá pra fazer um acordo para voltar o Coaf para a Justiça, ótimo. O importante é que haja uma maioria para esse acordo para que a votação aconteça o mais rápido possível, para que a gente consiga vencer obstrução. A gente

está preocupado agora é com prazo”, reconheceu.

Manifestações

A líder do governo no Congresso negou que no Senado as decisões sobre a reforma administrativa, como a que diz respeito ao Coaf, sejam influenciadas pelas manifestações em defesa do governo Bolsonaro, que estão sendo convocadas, para o próximo domingo (26), pelas redes sociais. Segundo a deputada, são coisas distintas. “Quem vai para a rua, pode ir pra rua, aqui, a discussão é outra: é prazo, é tempo, é o

que dá pra fazer entre os líderes e os senadores. Pressão tem todo dia em todo lugar, nós estamos permanentemente conectados”, lembrou.

Hasselmann disse ainda que não participará da manifestação. “Há uma orientação do presidente da República para que os representantes do governo não participem justamente porque representam o governo. Eu sou a boca do presidente dentro do Congresso Nacional, por isso, eu vou seguir a orientação que ele deu aos ministros e representantes do governo”, concluiu.

CDH revoga dispositivo da reforma trabalhista de 2017

A Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) aprovou, na quinta-feira (23), o Projeto de Lei (PLS 267/2017), do senador Paulo Paim (PT-RS), que garante o acesso dos trabalhadores à gratuidade judiciária. Segundo ele, tal direito foi prejudicado pela reforma trabalhista de 2017.

O projeto retoma a redação original do artigo 844 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que trata do assunto. A reforma acrescentou parágrafos ao artigo determinando que o reclamante, mesmo sendo beneficiário de gratuidade judiciária, seja condenado ao pagamento de custas judiciais em caso de não comparecimento à audiência. Além disso, determina o recolhimento das custas para propositura de nova ação.

De acordo com Paim, tais regras coíbem os direitos dos trabalhadores e vão na contramão do Novo Código de Processo Civil.

“Ao mesmo tempo, estranhamente, o citado dispositivo admite que o empregador fique isento das custas e do depósito recursal (garantia da futura execução), quando ele for beneficiário da gratuidade de Justiça. Por isso, as alterações inseridas pela reforma não estimulam o comparecimento da empresa reclamada à audiência, fator esse que, certamente, influenciará negativamente na solução do conflito pelo instrumento da conciliação”, opinou no texto do projeto.

O relator da matéria, senador Telmário Mota (Pros-RR) emitiu relatório favorável ao defender o direito ao acesso à Justiça a todo trabalhador.

“O projeto é preciso ao atacar uma das mais lamentáveis e nefastas consequências da reforma trabalhista do governo Temer: a cobrança de custas dos trabalhadores envolvidos em audiência de julgamento. Em boa hora, o projeto em tela retoma o alcance da redação original do Art. 844 da CLT, dando a devida proteção e assistência ao trabalhador, que, afinal, é a parte hipossuficiente da relação”, defendeu no parecer.

Emenda de redação

Telmário sugeriu apenas uma emenda de redação. O texto seguirá agora para análise nas Comissões de Assuntos Econômicos (CAE), de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e de Assuntos Sociais (CAS), sendo nesta última em caráter terminativo.

Mudanças em programa

Habitação anuncia mudanças no Minha Casa, Minha Vida

Com mais de quatro milhões de unidades já construídas e investimentos na ordem de R\$ 458 bilhões desde que foi criado, há dez anos, o Programa Minha Casa, Minha Vida é considerada a política de Estado mais grandiosa do governo, segundo o secretário de Habitação do Ministério do Desenvolvimento Regional, Celso Matsuda. O déficit habitacional do país, no entanto, é de sete milhões de unidades, principalmente para a chamada faixa 1, destinada à população de baixa renda. Por isso, o programa está sendo reformulado.

O anúncio foi feito pelo secretário nacional de Habitação em audiência pública na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT) na quarta-feira (22). Segundo Matsuda, a refor-

mulação dará andamento às obras inacabadas, que hoje passam de 50 mil.

“Nós estamos desenvolvendo um trabalho com o Ministério da Economia e a Caixa Econômica Federal, tentando encontrar alternativas e novas fontes de investimento nessa área e novas modelagens e produtos, que serão entregues para atender principalmente nessa faixa. Esse é o nosso foco principal e que pretendemos, assim, anunciar para o começo de julho”, explicou.

Celso Matsuda informou ainda que um remanejamento orçamentário está sendo feito para atender aos estados com grandes demandas, a exemplo de Goiás. Um dos problemas apontados pelo secretário é a invasão das obras em andamento, que está sendo

analisada pelo Ministério da Justiça. O senador Angelo Coronel (PSD-BA) defendeu a agilidade das obras de habitação.

“O que está acontecendo é muita gente invadindo as casas, principalmente as casas que estão com cobertura. Imagine uma pessoa que mora debaixo de uma palha de Ouricuri, de uma lona preta, debaixo do viaduto, e vê a casa que está destinada a ele já coberta. Não tem como ele não invadir, porque para ele, onde está morando hoje, uma casa dessa é como se fosse um apartamento de luxo. E a gente não está vendo solução definitiva a respeito da conclusão desse programa”, criticou.

O secretário afirmou que, para este ano, está prevista a entrega de quase de 102 mil unidades.

Continua redução da taxa de homicídios na Paraíba

Enquanto isso, o NE vive uma acentuada ascensão da violência letal, chegando a 27,2 mil assassinatos; no país foram 63,8 mil

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

A Paraíba atualmente é o único Estado da Federação com 7 anos consecutivos de redução na taxa de homicídios, conforme o Anuário Brasileiro da Segurança Pública 2018, mais recente publicação do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que reúne informações sobre a criminalidade em todo o país. Um processo que foi inclusive destacado pelos próprios estudiosos do fórum pois, até 2017, o Brasil e sobretudo o Nordeste vive uma acentuada ascensão da violência letal, chegando a 27,2 mil assassinatos no NE e 63,8 mil no país, segundo explica o major Vinícius César, coordenador do NACE - Núcleo de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Segurança e Defesa Social.

“Após este alarmante recorde histórico ser atingido, muitos estados modificaram suas políticas de segurança e já divulgam reduções em 2018 e no início de 2019, a exemplo de Pernambuco.

A Paraíba continua reduzindo, e por isso tem atualmente a terceira menor taxa de homicídios da região Nordeste, cujo valor representa quase a metade das taxas verificadas nos estados vizinhos de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte”, informa o especialista.

Vinícius César destaca que a Paraíba possui uma política pública de segu-

rança denominada Paraíba Unida pela Paz que vem sendo implementada desde o ano de 2011, e em todos os anos, de 2012 a 2018, ela obteve uma redução anual na taxa de homicídios (Crimes Violentos Letais Intencionais - CVLI). “Saiu-se de uma taxa de 44,3 em 2011 para 30,3 homicídios por grupo de 100 mil habitantes em 2018, o que faz com que o Estado esteja com uma taxa menor do que se tinha no ano de 2009, que é também menor que a taxa média da região Nordeste e nacional. Em 2019, a Paraíba continua no mesmo caminho correto de redução da violência letal registrando 22% de queda no CVLI do 1º quadrimestre. Neste mesmo período, também é verificada uma redução de 69% nos crimes contra instituições bancárias (CIBAN) e redução de 34% no CVP de João Pessoa e 24% em Campina Grande”, detalha.

Redução

O secretário de Estado da Segurança e Defesa Social, Jean Francisco Nunes, também ressalta a sequência de sete anos consecutivos de redução da taxa de homicídios. “A Paraíba é o único Estado do país a reduzir sete anos consecutivos e este ano, no quadrimestre, a gente já tem uma redução acumulada de 22%.

São 91 casos a menos com relação ao ano passado. Então é praticamente oito anos e quatro meses reduzindo. Além disso, no primeiro quadrimestre



Foto: Secom-PB

Secretário Jean Nunes: “A Paraíba é o único Estado que reduziu os homicídios”

este ano, a gente tem 1.393 armas apreendidas, o que significa 50% a mais de armas apreendidas, em relação ao ano passado”, reitera.

Jean Nunes informa que a atual gestão continua dando sequência ao Programa Paraíba Unida pela Paz. “A gente mantém

tudo o que estava sendo construído no Paraíba Unida pela Paz, aprimorando algumas coisas e criando alguns indicadores novos. Continuamos com as reuniões sistemáticas, reuniões mensais com o governador, reuniões descentralizadas no interior. Continua a mesma dinâmica”, assegura.

Novos investimentos já estão em andamento

Com relação a novos investimentos, o secretário destaca a construção dos Centros Integrados de Comando e Controle (CICC) de João Pessoa, Campina Grande e Patos, cuja autorização de licitação foi assinada pelo governador

João Azevêdo, no último mês de abril, durante a solenidade de comemoração dos 100 primeiros dias de governo. Os Centros Integrados de Comando e Controle (CICC) são estruturas destinadas a abrigar o Sistema de Videomoni-

toramento, composto por 1.500 câmeras que serão instaladas em 550 pontos estratégicos do Estado.

Na ocasião, o governador também assegurou recursos para a implantação do Sistema de Videomonitoramento que,

segundo Jean Nunes, vai contemplar as Secretarias de Segurança, Administração Penitenciária e Receita Estadual. Juntas, as ações somam investimentos superiores a R\$ 40 milhões na área da Segurança Pública da Paraíba.

Gestão cria monitoramento estatístico de criminalidade

Foto: Marcelo Casal Júnior/Agência Brasil

Instrutor da disciplina de Análise Criminal e Geoprocessamento da PM nos cursos CFSd, CASP, CFO, e CESP, e de cursos de pós-graduação da Polícia Civil e do Unipê, o major Vinícius explica que após 7 anos consecutivos de redução no CVLI, e da obtenção de uma taxa de homicídios relativamente mais baixa em relação a outros estados do Nordeste, a gestão estadual viu a oportunidade de criar novos indicadores de monitoramento estatístico de criminalidade.

“Pela Portaria 26/2019, foram criados novos indicadores tais como o da letalidade no trânsito (ALT), crimes patrimoniais em geral (CVP), contra veículos (SIVA) e instituições bancárias (CIBAN), além de outros indicadores de produ-



No 1º quadrimestre deste ano, 1.393 armas foram apreendidas, o que significa 50% a mais em relação a 2018

tividade das polícias como as prisões (PIE) e operações (OSIE). Além disso, a metodologia de utilização destas informações também foi modificada para

dar uma dinâmica maior ao monitoramento com ferramentas de business intelligence em uma nova rotina de reuniões do comitê gestor SESDS”, conclui.

Agatha Justino

agatha.justino@outlook.com.br

O Dono do Shopping

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou na última semana a medida liminar de habeas corpus que beneficiaria o empresário Roberto Santiago. Preso desde março, o “dono do shopping” é acusado de participar de um esquema de corrupção e fraudes licitatórias no município de Cabedelo, Região Metropolitana de João Pessoa. De acordo com as investigações, ele teria comprado o mandato do ex-prefeito Luceninha, operado um esquema de corrupção referentes aos contratos de coleta de lixo e supostamente cooptado membros do Tribunal de Contas do Estado para impedir a construção de um novo shopping na região.

Foi Veríssimo quem falou que existe um Custo Empresa que o brasileiro paga há anos muito maior que o Custo Brasil do qual reclamam tanto os empresários. Por mais justas que sejam as reclamações dos empreendedores sobre os absurdos que atrapalham os negócios, sendo a complexidade tributária a mais relevante delas, está na hora do brasileiro abrir os olhos para o lado mais difícil da corrupção, que é justamente a parte corruptora.

É mais difícil porque estamos falando de quem emprega, paga impostos e gera riqueza para a região. Vivemos em um país que sonegar é uma prática considerada como de autodefesa. Os privilegiados pela prática nos ensinaram a odiar os políticos que aceitam a propina e respeitar o trabalho duro de quem assinou o cheque. A Operação Lava Jato começou a nos alertar sobre isso com a prisão de Marcelo Odebrecht, depois vieram os irmãos Batista da JBS. Muitos ainda consideram esses peixes grandes do poder econômico meras vítimas do sistema político. Não são. Empresários conhecidos nacionalmente ou nomes locais são parte integrante do sistema, mesmo sem mandato eletivo.

Sem a corrupção entre empresários e políticos muitas coisas não existiram no Brasil. Conta a história que o prefeito Mendes de Moraes jogava pôquer todas as noites com os empreiteiros que construíam o Maracanã. Sabe-se que a construção da Ponte Rio-Niterói também aconteceu assim e o nascimento de Brasília também. Quantas rodovias, portos, mineradoras e empregos criados foram usados como justificativa para corrupção? Talvez o mérito e diferencial de Roberto Santiago seja exatamente esse, o de corromper para não entregar nada. Afinal, a população ainda espera sem saber pelo shopping de Cabedelo.

Primeiros casamentos gays da Ásia são realizados em Taiwan

Cerca de 300 casais do mesmo sexo selaram união ontem, após decisão histórica que legalizou o matrimônio no país

Deutsche Welle
Agência pública da Alemanha

Os primeiros casamentos homossexuais legais na Ásia ocorreram em Taiwan nessa sexta-feira (24), primeiro dia em que a decisão histórica de legalizar a união entre pessoas do mesmo sexo entrou em vigor.

O Parlamento de Taiwan – oficialmente República da China – aprovou de forma esmagadora na semana passada uma lei que autoriza “uniões permanentes exclusivas” para casais do mesmo sexo e permite que eles solicitem “registro de casamento” em agências governamentais – direitos pelos quais ativistas LGBT do país lutaram por duas décadas.

O ministro do Interior de Taiwan, Hsu Kuo-yung, disse que cerca de 300 casais do mesmo sexo se registraram ontem para se casar. Os fundadores da Aliança de Taiwan para Promover os Direitos de Parceria Civil es-

tavam entre os primeiros casais que selaram suas uniões.

“Quando percebi ser lésbica, aos 15 anos, nunca pensei na possibilidade de me casar”, disse Victoria Hsu, presidente da Aliança. Sua esposa Chih-Chieh Chien, a secretária-geral do grupo, celebrou que os pais do casal tenham colocado suas assinaturas na certidão de casamento.

A assistente social Huang Mei-yu e sua parceira You Ya-ting também selaram a união. “É tardio, mas estou feliz de podermos nos casar oficialmente”, disse Huang, após assinar a certidão de casamento.

Taiwan está na vanguarda do florescente movimento pelos direitos homossexuais na Ásia, apesar da firme oposição conservadora. A capital Taipei sedia a maior parada de orgulho gay da Ásia.

A questão dos direitos LGBT, no entanto, polarizou a sociedade local.

Grupos conservadores e religiosos se mobilizaram nos

últimos meses e ganharam uma série de referendos em novembro, nos quais os eleitores rejeitaram o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

A nova legislação aprovada pelos parlamentares coloca restrições não enfrentadas pelos casais heterossexuais. Casais do mesmo sexo só podem adotar filhos biológicos de seus parceiros e só podem se casar com estrangeiros de países onde o casamento gay também é reconhecido e legalizado.

O movimento pelos direitos dos homossexuais começou a ganhar força em Taiwan na década de 1990.

Em 2017, o tribunal constitucional do país decretou que impedir o casamento de casais do mesmo sexo era inconstitucional e deu ao governo prazo de dois anos para introduzir uma legislação apropriada, ou uma lei de igualdade no casamento seria promulgada automaticamente. Esse prazo se encerrava justamente hoje.



Foto: Reuters

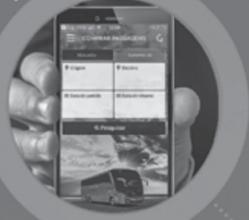
Taiwan está na vanguarda do florescente movimento pelos direitos homossexuais na Ásia, apesar da firme oposição conservadora

GUANABARA. FAZENDO TUDO PRA FACILITAR A SUA VIDA.

AGÊNCIAS CONCEITO



APLICATIVO



TOTEM DE AUTOATENDIMENTO



SITE



A cada dia que passa, a Guanabara cria soluções inovadoras para que sua viagem seja sempre a melhor. É mais conveniência na compra de passagens através do site viajeganabara.com.br, do aplicativo Expresso Guanabara e dos totens de autoatendimento. É a Guanabara facilitando sempre a sua vida.



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS
SAC 0800 728.1992



Foto: Otilio Antônio

Nova molécula mapeia o sistema vascular do cérebro

Desenvolvida na USP, a FRW pode auxiliar em exames para diagnóstico de doenças como Alzheimer e Parkinson

André Julião
Da Agência FAPESP

Uma molécula desenvolvida por pesquisadores brasileiros e norte-americanos e nomeada FRW apresentou em testes com camundongos a capacidade de se ligar apenas aos vasos sanguíneos do cérebro quando injetada na circulação. A técnica permitiu um mapeamento inédito do sistema vascular cerebral, abrindo caminho para a criação de novos exames de imagem para diagnóstico de doenças como Alzheimer e Parkinson.

O trabalho teve apoio da Fapesp e foi coordenado por Ricardo José Giordano, professor do Instituto de Química da Universidade de São Paulo (IQ-USP). Os resultados foram publicados na revista *Proceedings of the National Academy of Sciences* (PNAS).

Como explicou Giordano, o principal obstáculo para o desenvolvimento de drogas capazes de se ligar aos vasos sanguíneos cerebrais é a chamada barreira hematoencefálica, estrutura que protege o sistema nervoso central de substâncias potencialmente tóxicas presentes no sangue. No entanto, os testes com camundongos mostraram que a ligação da FRW com os vasos cerebrais ocorre justamente na junção das células da barreira hematoencefálica.

Além de gerar um mapa vascular completo do cérebro, a nova técnica poderia também detectar a perda da integridade da barreira hematoencefálica, uma possível causa de doenças neurodegenerativas como Alzheimer e Parkinson.

"Teoricamente, se a FRW não se ligar ao sistema vascular cerebral, é sinal de

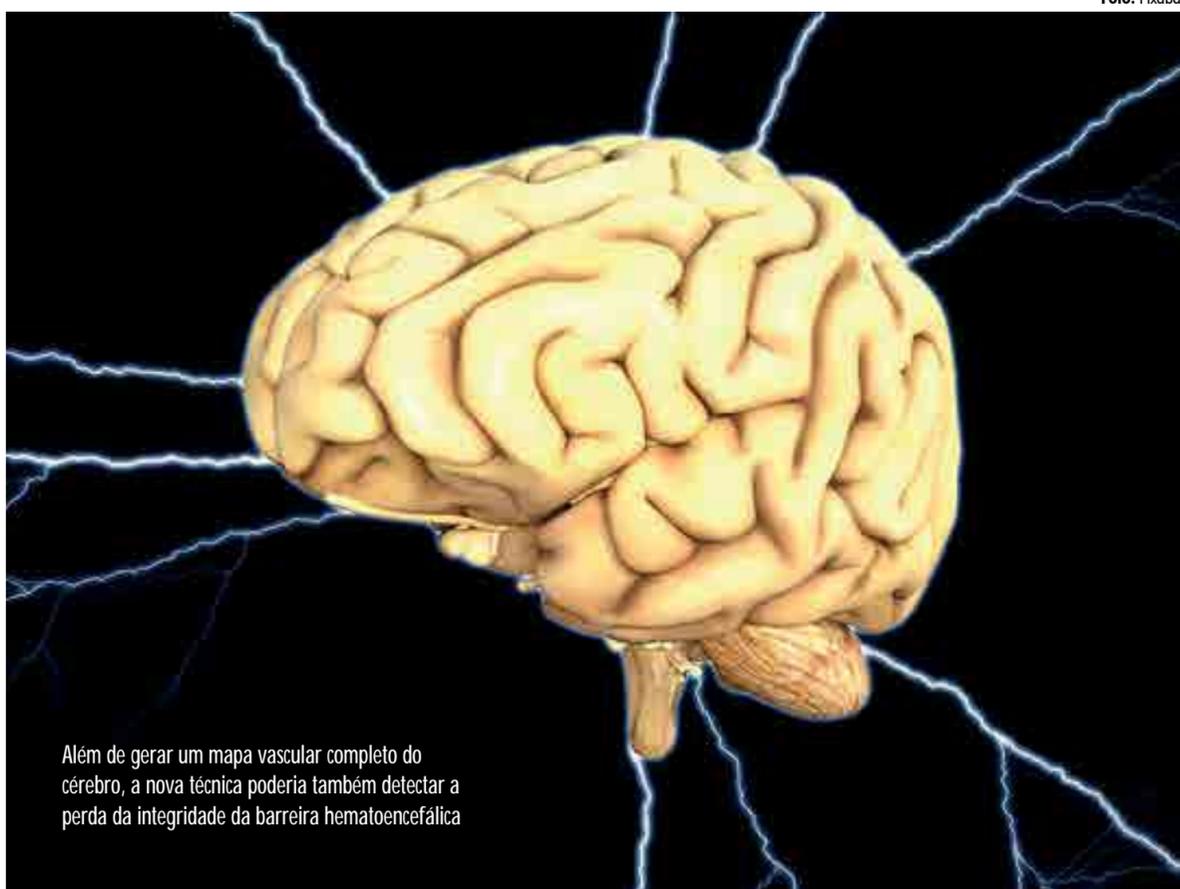


Foto: Pixabay

Além de gerar um mapa vascular completo do cérebro, a nova técnica poderia também detectar a perda da integridade da barreira hematoencefálica

que a barreira está prejudicada", disse Giordano à Agência Fapesp.

Para realizar o estudo, os pesquisadores usaram uma biblioteca de bacteriófagos (ou fagos), uma coleção de vírus capazes de infectar apenas bactérias. Por serem inofensivos a outros organismos, podem ser usados como carreadores de moléculas.

"Cada um dos fagos da biblioteca é modificado por meio de engenharia genética para ter em sua superfície um peptídeo [pedaço de proteína] diferente do que teria o vírus original. Esse peptídeo carrega um marcador, que é detectado quando se liga a proteínas específicas, sejam do sistema vascular do cérebro,

de tumores, rins ou outras regiões do organismo", disse Giordano.

A técnica, conhecida como phage display, rendeu aos seus criadores – George P. Smith e Gregory P. Winter – o Prêmio Nobel de Química em 2018. Criada em 1985, foi adaptada para aplicação em animais vivos na década seguinte pela brasileira Renata Pasqualini, pesquisadora da Rutgers University, nos Estados Unidos, e uma das autoras do artigo publicado na PNAS.

A pesquisa começou a ser desenvolvida ainda em 2011, no projeto de iniciação científica de Fenny Hui Fen Tang, primeira autora do artigo. Posteriormente, Tang continuou o estudo durante

o mestrado e o doutorado, concluído recentemente no IQ-USP.

O trabalho contou ainda com financiamento da Fapesp por meio de Auxílio à Pesquisa nas modalidades Apoio a Jovens Pesquisadores e Regular.

Para chegar à molécula, os pesquisadores injetaram em camundongos uma biblioteca inteira, com cerca de 10 bilhões de fagos diferentes. Os vírus modificados circularam pela corrente sanguínea e, embora a maioria tenha sido eliminada pelo organismo, alguns se ligaram à vasculatura de diferentes órgãos e tecidos, entre eles à barreira hematoencefálica.

Esses fagos foram res-

gatados dos cérebros dos animais e cultivados em bactérias, a fim de que se multiplicassem. A nova geração de microrganismos foi injetada em outros camundongos para aprimorar a seleção e, após três ciclos, aproximadamente 3 mil fagos se ligaram aos vasos do cérebro.

"Nesse processo, os peptídeos com maior afinidade com o sistema vascular cerebral foram vencendo a seleção e aumentando em número", explicou Giordano.

Dos cerca de 3 mil peptídeos que aderiram à barreira hematoencefálica, em 1.021 estavam presentes uma sequência de três aminoácidos: fenilalanina, arginina e triptofano.

"Vimos que esse peptídeo

é um marcador panvascular do cérebro, ou seja, reconhece todos os vasos cerebrais. Porém, não se liga a vasos de outros tecidos que também são protegidos por barreira, como os do cólon e do intestino", disse o pesquisador.

Para a surpresa do grupo de Giordano, a FRW não se ligou aos vasos da retina, até então considerada uma extensão do sistema nervoso.

"Acreditava-se que a barreira protetora dos vasos da retina era muito semelhante ou mesmo idêntica à barreira hematoencefálica. E acabamos vendo uma diferença, pelo menos nos camundongos, por conta dessa molécula", disse. Esse achado, por si só, dá margem a novos estudos sobre a chamada barreira hematorretiniana.

Molécula sintética

Diante de dificuldades para identificar o receptor celular em que os fagos se ligavam por técnicas bioquímicas, a equipe do IQ-USP se uniu a pesquisadores do Instituto Adolpho Lutz, em São Paulo. Especialistas na técnica de microscopia eletrônica por transmissão (TEM, na sigla em inglês), eles ajudaram não só a visualizar a molécula no cérebro dos animais vivos como demonstraram que a ligação com os vasos ocorre na junção das células da barreira hematoencefálica.

A estrutura é conhecida em inglês como tight junction ("junção justa", numa tradução livre), exatamente por ter uma "cola" tão forte que não deixa substâncias estranhas, nem mesmo a água, atravessarem a barreira hematoencefálica.

"Agora precisamos detalhar isso melhor, pois há várias moléculas que compõem essa estrutura", disse Giordano.

Detectar acúmulo de peptídeo

Estudo ligado ao Alzheimer é validado no Brasil

Maria Fernanda Ziegler
Da Agência Fapesp

Pesquisadores validaram no Brasil uma metodologia capaz de mapear o acúmulo de peptídeo beta amiloide no cérebro humano por meio de tomografia por emissão de pósitrons (PET, na sigla em inglês). Em pacientes com Alzheimer, esse peptídeo se agrupa de forma anômala e promove a deposição de placas no córtex cerebral.

A metodologia, aliada a outras análises, constitui uma ferramenta importante para diferenciar casos de doença de Alzheimer de outras demências degenerativas. Embora já tenha sido testada em voluntários, ainda não está liberada para uso na rotina clínica.

No estudo, resultado de um Projeto Temático apoiado pela Fapesp, a equipe de pesquisadores validou a metodologia de produção de um radiofármaco.

Denominado 11C-PIB, o radiofármaco atua como um marcador do acúmulo de peptídeo beta-amiloide no cérebro humano. Ele foi desenvolvido na Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos, é um produto sem patente e com comercialização limitada, sobretudo por ter meia-vida física muito curta – faz uso de um radioisótopo (carbono-11) para marcar a molécula.

"Durante o projeto de pesquisa, foi possível produzir o radiofármaco no Brasil, visto que já era utilizado em grandes centros de pesquisa fora do país. Além

de conseguirmos validar a metodologia, fizemos testes pré-clínicos em animais e, na sequência, a metodologia foi aplicada em pacientes voluntários", disse Geraldo Busatto Filho, coordenador do Laboratório de Neuroimagem em Psiquiatria (LIM21) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP) e coordenador do temático.

A doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência neurodegenerativa em idosos, sendo responsável por cerca de 70% dos casos. Seu diagnóstico, no entanto, ainda é complexo, por vezes tardio e feito por exclusão de outras causas de demência. Isso porque os processos neurodegenerativos que caracterizam a doença se iniciam anos an-

tes de surgirem os primeiros sintomas, como perda de memória e dificuldade para acompanhar conversas mais complexas ou para resolver problemas.

De acordo com os pesquisadores, a validação de marcadores – como o 11C-PIB – tem o potencial de viabilizar o diagnóstico precoce e mais preciso, além de dar uma nova perspectiva para a doença, permitindo que no futuro novos tratamentos sejam testados.

Mapas cerebrais

Depois de validar no Brasil a metodologia de detecção de placas amiloide no cérebro, os pesquisadores usaram um software para construir "mapas cerebrais estatísticos". Os gráficos mostram a comparação das

médias de 17 voluntários com suspeita de Alzheimer com as de outros 19 idosos saudáveis (grupo controle). Os resultados e a validação da metodologia foram descritos em artigo publicado na Revista Brasileira de Psiquiatria - RBP.

"Pelo mapa estatístico, é possível identificar facilmente o acúmulo de placas amiloides no grupo de pacientes com doença de Alzheimer, quando comparado ao grupo de voluntários saudáveis. As regiões do córtex estão claramente diferentes. Os mapas estatísticos são daquelas imagens que falam mais do que mil palavras", disse Busatto.

O Projeto Temático foi realizado na FM-USP e envolveu, além do LIM21, os grupos do Centro de Medicina

Nuclear, chefiado por Carlos Alberto Buchpiguel, o grupo da Neurologia Cognitiva e do Comportamento do Hospital das Clínicas da FM-USP, capitaneado por Ricardo Nitri, e o grupo do Ambulatório de Psiquiatria Geriátrica do Laboratório de Neurociências (LIM27) do Instituto de Psiquiatria da FMUSP, liderado por Orestes Forlenz.

Assim como a produção do radiofármaco, realizar o exame em pacientes voluntários não é das tarefas mais fáceis. Isso porque o produto é marcado com isótopo radioativo (carbono 11), que tem meia-vida física de apenas 20 minutos. Quando o isótopo decai, emite dois raios gama e forma a imagem das placas amiloide no equipamento de tomografia por emissão de pósitron.

Programa de Intercâmbio da UFPB acolhe africanos em JP

Objetivo é oferecer uma melhor formação acadêmica a estrangeiros de países que mantêm acordos educacionais com o Brasil

Sara Gomes

saragomesilva@gmail.com

Há 54 anos, o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) oportuniza uma melhor formação acadêmica a estrangeiros de países em desenvolvimento com os quais mantêm acordos educacionais e culturais com o Brasil. A iniciativa reúne os ministérios das Relações Exteriores (MRE) e da Educação (MEC), em parceria com universidades públicas para realizar estudos de graduação e pós-graduação no país.

Para concorrer às vagas da graduação, os estudantes estrangeiros devem atender a uma série de critérios, entre os quais: apresentar o Termo de Responsabilidade Financeira (consiste na capacidade de custear as despesas no Brasil), Ensino Médio completo, ser aprovado no exame de proficiência em língua portuguesa e pertencer à faixa etária de 18 até 23 anos de idade (preferencialmente). Os estrangeiros que forem aprovados no PEC-G tem direito a bolsa MRE no valor de R\$ 622 mensais, em comprovada situação de dificuldade financeira.

Como um desses critérios é a obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), algumas universidades do Brasil oferecem o curso preparatório. Na UFPB a formação é oferecida pelo curso de Letras Língua-Portuguesa por meio do Programa Linguístico-Cultural para Estudantes-Internacionais (PLEI), com duração de oito meses.

Atualmente, o PLEI ministra aula para 19 intercambistas. Dois são oriundos do Haiti e um de Honduras, mas a maioria vem da África. Eles só passam a ter direito ao restau-



Fotos: Ortilo Antônio

rante universitário e a Bolsa MRE quando se tornam alunos da universidade. Em relação os alunos de graduação, existem 17 africanos integrados.

O aluno Abdou Razak desistiu do curso Gestão Empresarial, em Benin, para ser intercambista da UFPB em Ciências da Computação mas, por falta de identificação fez a reopção para Administração. "Fiz um processo seletivo no meu país equivalente ao Enem aqui. Pretendo voltar para Benin quando concluir o curso, mas talvez tente o mestrado. Quando me perguntam sobre a saudade da família, até brinco: os vejo todos os dias! Há pessoas que voltam para seu país três ou quatro vezes durante o curso, depende muito da condição financeira de cada um", disse.

A Agência UFPB de Cooperação Internacional é o órgão responsável por acolher os estrangeiros do programa. O presidente Yuri Paiva da ACI/UFPB explica que o setor antes era

administrado pela Pro-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE) mas desde o começo deste ano tornou-se responsabilidade da Agência internacional. Ele ressalta ainda a importância desse programa na formação dos africanos. "Eu tenho um orgulho imenso e uma atenção especial por eles. O Brasil tem forte ligação com a África. E em certas circunstâncias dispõem estrutura material e humana", enfatizou.

Abdou Razak é também presidente da Associação dos Estudantes Africanos na UFPB e conta que seu papel é intermediar as demandas dos intercambistas africanos com a ACI/UFPB. "Estamos construindo uma relação agradável com a atual presidência da Agência Internacional. No entanto, a Reitoria deveria melhorar a condição dos estudantes e não excluir nossos direitos, como o restaurante universitário que, muitas vezes, já tentaram cortar", disse.

/// Fiz um processo seletivo no meu país equivalente ao Enem aqui. Pretendo voltar para Benin quando concluir o curso, mas talvez tente o mestrado ///

Para concorrer às vagas da graduação, os estudantes estrangeiros devem atender a uma série de critérios.

Abdou Razak (a direita) é presidente da Associação dos Estudantes Africanos na UFPB



+ Formação superior gratuita

É na perspectiva de aprender uma nova língua, ter uma experiência migratória e uma formação superior gratuita que intercambistas africanos deixam sua família, amigos e cultura para aventura-se em outro país. Muitos relatam que escolheram o Brasil pela familiaridade com a África em suas raízes culturais e também por ser um país miscigenado, outros porque o Brasil tinha uma maior facilidade de acesso comparado a outros países.

Apesar de o intercâmbio representar uma possibilidade de promoção social, a coordenadora Oriana Fulaneti relata que o período de adaptação é difícil, principalmente, no primeiro ano. "Eles têm que lidar com o aprendizado da língua, cultura diferente e saudade de

casa. Tudo sem nenhum apoio institucional. No entanto, a pressão de passar na prova de português é o que mais os preocupa pois, a família investe dinheiro e, caso sejam reprovados no Celpe-Bras são desligados do PEC-G. Já tivemos um caso que o estudante não foi aprovado e a família parou de mandar dinheiro", explicou. Observa-se que os africanos andam sempre em grupo com seus conterrâneos ou isolados nos primeiros meses de adaptação, o que dificulta a socialização com os brasileiros. Para amenizar essa barreira, o PLEI promove atividades culturais e esportivas para integrar os intercambistas à universidade.

Continua na página 19

Elejô

Dalmo Oliveira

Raoni Guajajara

O famoso cacique caiapó Raoni realiza, desde a semana passada, um périplo por alguns centros de decisão política e econômica da Europa, incluindo Paris, Roma e Bruxelas. Ele vai "passar o chapéu" com instituições e ricos que queiram doar Euros para ações de defesa ambiental na Amazônia.

A ideia da ONG Imazon, coordenada por Raoni, é arrecadar €1 milhão em doações para construir uma cerca (de bambu) em torno da sua reserva, no coração de Xingu. O guerreiro diz que o território do seu povo é constantemente invadido por piratas madeireiros, caçadores e grupos narcotraficantes. Segundo Raoni, a cerca será fundamental para barrar a intrusão de não-índios malintencionados nos territórios indígenas. Guardadas as necessárias peculiaridades, parece-me uma versão cabocla das ideias de Donald Trump para erguer uma muralha dos EUA na borda mexicana.

Enquanto isso, noutro canto do planeta, a coordenadora da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), e ex-candidata a vice-presidente da República na eleição passada, Sônia Guajajara, realizou discurso para o plenário do Fórum Permanente sobre Questões Indígenas das Nações Unidas (ONU), em Nova York. Vice-procurador-geral da República, o paraibano Luciano Maia, estava na mesa da discussão. Lideranças guarani-kaiowá relataram conflitos com fazendeiros do entorno de suas

reservas. Com quase 90 anos de idade, Raoni continua lidando com os mesmos problemas. Guajajara se soma às vozes indígenas brasileiras denunciando o avanço dos ataques aos direitos à terra, às culturas originárias e à defesa do nosso patrimônio ecológico.

A causa da cidadania índia está intimamente vinculada à defesa das florestas e do ambiente. O discurso de que os direitos dos povos indígenas vai contra os avanços da sociedade não-branca, à modernidade, e ao progresso socioeconômico é ultrapassado e falacioso.

As sociedades mais avançadas são exatamente aquelas que equacionaram bem a interface entre proteção ambiental X desenvolvimento social. Com as dimensões continentais que temos, e os contrastes que nos são peculiares, mais a fantástica diversidade étnica, nosso país não se pode dar ao luxo de negligenciar solidariedade a essa histórica e terrível situação.

Alô Comunidade

Agora nós estamos indo ao ar mais cedo na charmosa e quase centenária Rádio Tabajara AM da Paraíba. O radiofônico, que ocupa uma hora na grade dos sábados, passou a ser exibido a partir das 11 horas da manhã. Para quem ainda usa aparelhos de rádio com receptor que captam Modulação em Amplitude, mais conhecida por AM (em extinção) o canal é o 1.110 KHz. Na primeira edição em novo horário, o

programa recebeu a jornalista e ativista cultural de Itabaiana, Nini Soares, presidenta da Sociedade Cultural Poeta Zé da Luz. No sábado seguinte, 18, mostrou um pouco do trabalho do grupo Baque Virado da Borborema, entrevistando Virgínia Guerreira e Yohana Passos.

O programa é uma produção independente do Coletivo de Comunicadores Populares Novos Rumos, composto por Dalmo Oliveira, Fábio Mozart, Marcos Veloso, Beto Palhano e Fabiana Veloso.

Rádio Cuiá

Alô Comunidade tem correalização ainda da Academia de Cordel do Vale do Paraíba. O radiofônico aborda assuntos diversos, estando mais dedicado aos processos comunitários de reivindicação social e às manifestações culturais mais orgânicas da sociedade paraibana. "Estamos recebendo muitas manifestações dos ouvintes elogiando a mudança do horário. No horário antigo o programa ficava espremido entre dois momentos da resenha esportiva da rádio, o que não era interessante nem para nós e nem para os colegas do futebol", comenta o âncora Fábio Mozart.

Nesse novo período, vamos aproveitar as mudanças para realizar alguns ajustes no roteiro do Alô Comunidade. O programa passa a ser dividido em três principais blocos. Nos primeiros 20 minutos os apresentadores farão a

abertura introdutória e darão notícias diversas, incluindo agenda cultural. No segundo tempo haverá espaço para interação com os ouvintes e matérias especiais na sessão "Giro Comunitário. "Na última parte do programa, vamos dedicar mais tempo às entrevistas ao vivo", diz Fabiana Veloso, da equipe de produtores.

Outra novidade é que o programa passou a integrar também a grade de programação da Radioweb Cuiá, podendo ser ouvido diariamente a partir das 11 horas no seguinte endereço: <https://radiocuiajp.blogspot.com>

Jongo em luto

A coluna registra e lamenta o desaparecimento de Maria de Lourdes Mendes, a Tia Maria do Jongo, uma das maiores responsáveis por manter viva a tradição desse ritmo africano no Brasil. Liderança antiga da comunidade Serrinha, em Madureira, no Rio de Janeiro. Aos 98 anos ela morreu fazendo o que mais queria, tocando seu tambor, dando aula de jongo. Nascida em 1920, Tia Maria era filha e neta de escravizados, que fugiram de Minas Gerais para a favela na Zona Norte do Rio. Era a única fundadora viva da Escola de Samba do Império Serrano, cuja lenda reza ter nascido no quintal de sua casa. Há algumas semanas, ela recebeu o Prêmio Sim à Igualdade Racial 2019, do Instituto Identidades do Brasil, na categoria "Arte em Movimento".

Comunidade africana conta com ajuda e solidariedade

Estudantes que residem na capital acomodam os recém-chegados em suas residências nas primeiras semanas

Sara Gomes
saragomesilva@gmail.com

Uma característica marcante da comunidade africana é a união. Os estudantes que residem em João Pessoa acomodam os recém-chegados em suas residências nas primeiras semanas e os ajudam a encontrar um local para morar. Auxiliam também na resolução de questões burocráticas como entrega de

documentos à universidade.

A saudade de casa e expectativa da prova deixam os africanos com o emocional fragilizado, se não fosse essa rede de solidariedade compartilhada, muitos já teriam renunciado à experiência. Natural de Benin, John Bossis chegou a João Pessoa há seis anos. Ele estuda Engenharia de Alimentos na UFPB e considera seus conterrâneos e o amigo Abdou

Razak sua família aqui. "Os primeiros meses são os mais difíceis, você não tem mais aquele aconchego que tinha em casa, então, precisa se acostumar com a realidade. Estar com pessoas do seu país ajuda muito", enfatizou. Ele menciona também que a sua turma é muito acolhedora e a troca cultural realmente acontece porque as pessoas têm muita curiosidade sobre a África.

A saudade de casa e expectativa da prova deixam os africanos com o emocional fragilizado, se não fosse essa rede de solidariedade compartilhada, muitos já teriam renunciado à experiência

Foto: Ortilo Antônio



Sandra Bosoka, de Guiné Equatorial, está há dois meses no Brasil

Foto: Arquivo pessoal



Para Seraphine Mukidi, estudante de medicina, a África é muito diversa

+ Racismo velado e visão estereotipada do continente

"Você é tão linda que nem parece africana. Os elementos do seu rosto são mais delicados", alguém falou a Seraphine Mukidi, estudante de medicina. Apesar de ter interpretado como um elogio dos amigos brasileiros, não pôde deixar de identificar um racismo velado, como se os elementos do rosto africano não fossem bonitos e fivessem que obedecer a um padrão eurocêntrico para ser melhor aceito.

A visão estereotipada do africano e a imagem distorcida de seu continente talvez seja o que mais incomode a comunidade africana. Afinal é fácil descrevê-los: lábios carnudos, pele escura, olhos expressivos, cabelo cacheado a crespado e algum adereço que represente sua identidade como estampas geométricas em cores vibrantes ou um simples turban-

te. Difícil é percebê-los de uma forma diferente do que nos foi ensinado historicamente.

Seraphine explica que sempre procura desconstruir os mitos que cerceiam o seu continente, o principal deles é que a África é um lugar extremamente pobre. "A África é muito diversa. É verdade que existem países precários mas há também lugares bem desenvolvidos. Já me perguntaram se eu morava na rua ou convivia com animais selvagens", relembrou.

Ela revela também que comparado ao africano o brasileiro não conhece a história de seu país e, observa uma lacuna no que se refere ao ensino das ciências humanas no Brasil. "Quando eu falo que sou do Congo as pessoas não entendem, pensam que a África é um país. Procuro ensinar porque meus amigos

brasileiros explicaram que a educação pública é falha ao ensinar ciências humanas. Nossa formação quanto a localização geográfica e o contexto geopolítico que interliga vários países é bem sólida", afirmou.

Outro mito a ser esclarecido é que a religião predominante na África é a de matriz africana. Muito da identidade cultural foi perdida com a colonização dos povos africanos pela Inglaterra, França, Bélgica, Arábia Saudita e Portugal que impuseram a sua língua e religião, a exemplo do Cristianismo e Islamismo sob justificativa para a escravidão. Observa-se reflexos da imposição cultural em países como Haiti, Cabo Verde e Guiné-Bissau cuja língua nativa destes países consiste na mistura da língua colonizadora com a africana.

"Existem países na América que sofrem mais do que os da África"

Às vezes é preciso sair do seu país para valorizá-lo. Antes de sair de Guiné Equatorial, Sandra Bosoka tinha outra visão do Brasil. "Estou aqui há dois meses e percebo que a África é o melhor lugar que poderia estar. A mídia internacional divulga a África como um lugar ruim, que não oferece boas condições de vida mas, existem países na América que sofrem mais do que os da África. Quando

eu faço a comparação com o Brasil, acho o nível educacional muito baixo", desabafou.

Apesar de Sandra não estar gostando da experiência migratória, a maioria dos africanos relata que os paraibanos são acolhedores e gentis ao fornecer informações. Apesar da vaga do curso escolhido ser em outras universidades, os alunos do PLEI contam que preferiam permanecer em

João Pessoa, caso sejam aprovados na prova do Celp-Bras. "Eu passei para Arquitetura e Urbanismo no Rio de Janeiro mas vim fazer o curso de português em João Pessoa. Se pudesse escolher ficaria aqui, não queria ter que passar por uma nova adaptação", disse Casilda Milang, natural de Guiné Equatorial.

Outro fator que influencia é o investimento

de alguns países africanos na Educação. Países como Gabão e Angola incentivam os estudantes a fazer intercâmbio. Natural do Haiti, Borno Celestin veio cursar Engenharia Química no Brasil porque lá não tem muita oportunidade de estudo. "Para você conseguir estudar é preciso ter influência política. Já que as universidades públicas de lá não são tão boas", contou.

Lúri
Moreira

lurimoreira.imprensa@gmail.com

Campina Grande vai receber 5G da TIM

A TIM anunciou testes de 5G em Florianópolis e Campina Grande, durante o Painel Telebrasil 2019, que aconteceu nesta semana em Brasília. A instalação representa mais um passo da operadora para a chegada comercial da tecnologia no Brasil, prevista para 2021. A rede está sendo testada na frequência de 3,5GHz.

O objetivo é desenvolver um centro de referência em 5G com foco em aplicações, produtos e serviços de forma a promover a tecnologia e os novos modelos de negócio. A operadora quer acelerar a implantação de aplicações para Cidades Inteligentes, Agricultura Inteligente, Indústria 4.0, Entretenimento, Saúde, Carros Autônomos e Realidade Virtual. Para a operação em Florianópolis, a TIM conta com a parceria da Fundação CERTI e da Huawei.

Campina Grande também receberá testes em uma parceria da operadora com o Núcleo Virtus (Núcleo de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologia da Informação, Comunicação e Automação) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Nokia, que terá como foco soluções para Cidades Inteligentes, utilizando a plataforma NB-IoT.

"A TIM quer ser pioneira e líder no 5G, tanto no Brasil quanto na Itália. Nosso objetivo é repetir a trajetória de sucesso e protagonismo do 4G e gerar novas soluções que melhorem a vida dos nossos clientes e impulsionem o desenvolvimento tecnológico no país. Nesse cenário, enxergamos alguns elementos habilitadores, como o desenho de um leilão não arrecadatório que privilegie os investimentos e a simplificação de procedimentos para instalação de antenas e fibra em prol da competitividade e crescimento do Brasil", disse Pietro Labriola, CEO da TIM Brasil.

Humanóide

A Ford apresentou um robô desenvolvido pela Agility Robotics para trabalhar junto com os veículos autônomos, que promete revolucionar o sistema de entregas a domicílio. Dotado de duas pernas e braços, o robô "Digit" se parece com um ser humano e caminha como tal para levar as encomendas até a porta do cliente. O humanoide foi projetado para se dobrar automaticamente e ser transportado na traseira do veículo, entrando em ação quando ele chega ao seu destino para completar a última etapa da entrega.

Vigilância

A empresa aproveita a Exposec para ampliar seu portfólio de vigilância com o lançamento do disco rígido (HDD) de mais alta capacidade do segmento, o Purple 12TB, que conta com a exclusiva tecnologia de inteligência artificial AllFrame AI. O novo HDD cria possibilidades em vídeo-vigilância suportando a captura de várias transmissões de vídeo de alta resolução ao mesmo tempo em que acessa vídeos gravados para auxiliar operações de deep learning e analytics. Esse recurso é desenvolvido especificamente para Inteligência Artificial (IA) em sistemas de DVR e NVR, na medida em que apoia a detecção em tempo real de eventos acionados por IA no ponto de captura com aprendizado contínuo em segundo plano.

Simulação

A Intelbras também esteve na Exposec e reproduziu um condomínio em um espaço de 60 m², chamado de Soluções para Condomínios. A construção simula um condomínio com eclusa, hall de entrada, garagem com guarita, elevador e apartamento, completo com as soluções da Intelbras para o setor, como câmeras de segurança, videoproteiros, sistemas de controle de acesso, entre outros produtos desenvolvidos pela empresa.

No Recife

A capital pernambucana recebeu um debate entre chefes de segurança da informação e representantes de empresas, que discutiram na última quinta-feira as tendências e soluções dos ataques cibernéticos. O evento, Mind The Sec Summit, é o principal e mais qualificado evento de Segurança da Informação do Brasil e abre oportunidade de gestores, decisores, marcas e especialistas de segurança das empresas discutam sobre os principais ataques cibernéticos que podem colocar em risco as informações das empresas e quais as vulnerabilidades que mais preocupam.

Entrevista Igor de Tarso M. Bezerra

Músico e professor

Foto: Divulgação



Natural de João Pessoa, Igor de Tarso foi aprovado recentemente para o mestrado em Educação Musical da UFPB

No ano de 1846, o belga Adolphe Sax patenteou o instrumento de sopro saxfone, conhecido popularmente como sax. O paraibano Igor Tarso está levando o sax para outro nível com o projeto SaxSense, que como já dá a entender o nome, a nova sensação das festas na capital.

O que significa ser músico em JP para você?

Acredito que é ser um ícone de resistência, que luta pela valorização de um mercado tão povoado, mas desvalorizado, que muitas vezes não é visto com o respeito e dignidade merecidos. Porém, é ser feliz se realizando ao encontrar sorrisos e alegrias por onde passa e despertando emoções ao som reproduzido, é ser instrumento de escape para muitos que necessitam, às vezes, de algo que lhe desconecte dos maus pensamentos.

Como você começou a trabalhar com música?

Então, minha história com a música inicia aos meus 7 anos de idade quando ingressei no curso de Música da Escola Estadual de Música Anthenor Navarro (EEMAN), localizada no Espaço Cultural. Durante toda minha infância e adolescência, estive envolvido com a música, mas nada profissional, e

em 2010 terminei o curso na EEMAN.

Quais os nomes dos seus projetos musicais?

No ano de 2012 iniciei o curso de Licenciatura em Música com habilitação em saxofone popular na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e foi a partir desse ingresso que comecei a me inserir no

mercado de trabalho. De lá pra cá já tive experiência com bandas baile de João Pessoa, orquestras de frevo, freelancers, projeto de saxofone solo para eventos, grupos de cerimônia de casamento, big band e projeto de sax e Dj. Desses, atualmente permaneço apenas como saxofonista da Big Band Rubação Jazz da UFPB e

com o projeto SaxSense, carro-chefe hoje de minha atuação como saxofonista, além de algumas atuações como freelancer. O SaxSense iniciou a partir de aulas particulares de sax que eu ministrava para o DJ Bruno Martins, que hoje faz parceria comigo no projeto. Logo no início descobri que ele trabalhava como DJ e lhe contava sobre minha vontade de montar um projeto de música eletrônica com saxofone para nossa cidade que até então não tinha ninguém fazendo - já havia tido em anos passados, mas não no momento - apenas sabia do sucesso de projetos semelhantes em outros estados. Tudo era apenas conversa quando em outubro de 2017 surgiu a possibilidade de tocarmos juntos numa festa de casamento que logo virou um contrato e marcou o início do nosso projeto que até então não tinha nome. De lá pra cá estamos atuando no cenário de eventos de nossa cidade tocando em festas

de casamento, 15 anos, coquetéis, eventos sociais, etc.

Você também trabalha como professor de música, não é?

Hoje, além de trabalhar como músico profissional também atuo como professor de música da escola de música em que um dia fui aluno, EEMAN, e em três grandes escolas privadas de educação básica de nossa cidade. Foi recentemente aprovado para o programa de mestrado em Educação Musical da UFPB que irá iniciar no segundo semestre desse ano.

Quais são seus planos para o futuro?

Para o futuro espero desenvolver ainda mais o projeto SaxSense com novas perspectivas e inovações, que inclusive já estão sendo estudadas. Além disso, espero permanecer atuando no cenário musical de nossa cidade como saxofonista realizando meu trabalho e levando música para todos.



Parabéns

Adma Menezes Castelo Branco, Arthur Torres, Caroline Rodrigues Marques, Eva Ramos Gouveia, George Diniz, João Antônio de Moura, João Victor Garcia, Júlio Serpa, Jurandir Pereira da Silva Filho, Luciana Carneiro, Martinho Atayde Fernandes, Rosana Jurema Lima, Pastor Sérgio Queiroz, Sidney Crispim Guerra e Vera Monteiro.

Coluna do meio



Foto: Felipe Gesteira

Por **Dandara Costa**
scosta.dandara@gmail.com

Retweet



Foto: Arquivo pessoal

Yluska Almeida, a aniversariante Cacilda Chaves e Rogerio Almeida

HERANÇA - João Pessoa é a terceira capital mais antiga do país, contudo, falta muito para que as pessoas aprendam a valorizar os monumentos que herdamos do passado. O Iphaep, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Paraíba, sob a direção de Cassandra Dias, vem fazendo um excelente trabalho de diálogos abertos sobre a importância de nossos prédios antigos. Os encontros acontecem na Livraria do Luiz uma vez por mês.

● **B-DAY** - A odontóloga Cacilda Chaves, professora da Escola Técnica de Saúde da UFPB, reuniu amigos e familiares para comemorar seu aniversário em seu apartamento no bairro de Manaíra. Cacilda reuniu os filhos Léo, Larissa e Samuel e agradeceu aos presentes pelo momento de alegria e felicidade.

● **FESTA JUNINA** - A banda Brasas do Forró acabou de entrar para a lista de convidados especiais do Arraiá Cumpade João deste ano. O grupo vai embalar os forrozeiros no encerramento do arrasta-pé, em 29 de junho, quando também se apresenta a dupla Sirino e Sirino.



Foto: Arquivo pessoal

A jornalista Rosa Aguiar na Casapueblo, obra de Carlos Vilaro, em Punta Ballena, Uruguai

★ **NA ITÁLIA** - Nessa semana, o procurador Marcílio Franca, árbitro no Tribunal de Revisão do Mercosul e professor visitante da Universidade de Turim, foi aplaudido por alunos e professores da Faculdade de Direito da Universidade de Milão ao falar sobre o sistema de proteção dos direitos humanos no bloco econômico sul-americano. De lá, ele seguiu para Parma, onde foi um dos conferencistas da reunião bial da Associação Italiana de Direito Comparado.

★ **EM SAMPA** - Um dos ícones da gastronomia paraibana e queridinho dos turistas que visitam a capital, o restaurante Mangai vai abrir nova unidade em São Paulo, na badalada avenida Faria Lima. A inauguração está prevista para o mês que vem. O Mangai já está presente em Natal e em Brasília, oferecendo a culinária típica da Paraíba.

Ui!



// A única maneira de viver é aceitar cada minuto como um milagre irrepitível, que é exatamente o que é - um milagre e irrepitível //

MARGARET STORM JAMESON

// O homem nasceu para viver e não para se preparar para viver //

BORIS PASTERNAK





Foto: Ascom/Athletico

Botafogo deve poupar titulares contra o Imperatriz no Almeidão

De olho no jogo final da Copa do Nordeste, na próxima quarta-feira, Piza coloca time alternativo em jogo da Série C

Foto: Ascom/Botafogo

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Há poucos dias de uma decisão de título da Copa do Nordeste, o Botafogo é obrigado a virar a chave e focar no Campeonato Brasileiro da Série C. O Belo enfrenta hoje o Imperatriz do Maranhão, a partir das 18 horas, no Estádio do Almeidão, pela quinta rodada da competição. O Belo é o quarto colocado, com 6 pontos ganhos, e precisa vencer para encostar nos líderes. Já o Imperatriz está logo atrás, na quinta posição, com 5 pontos. O jogo terá arbitragem de um trio do Pará, comandado por Andrey da Silva, auxiliado por Márcio Gleidson Correia e Hélcio Araujo Neves.

No retorno de Fortaleza, o técnico Evaristo Piza tentou logo colocar para os jogadores que é preciso esquecer a Copa do Nordeste e focar na Série C. Devido ao cansaço da decisão no Ceará, ele deverá poupar alguns jogadores para esta partida contra o Imperatriz. Para fazer as mudanças, ele terá à disposição Encercino, Kelvin, Fred, Felipe Alves, Neilson, Erielson e Hiago.

“Só definirei a equipe, momentos antes da partida, já que tenho que analisar bastante as condições físicas dos atletas. Tenho o reforço dos jogadores que não participam da Copa do Nordeste, mas ao mesmo tempo, não posso perder o entrosamento da equipe. É necessário manter uma base, porque este jogo também é muito importante. Precisamos encostar nos líderes do campeonato e temos que fazer o dever de casa”, disse o técnico Evaristo Piza.

Pelo lado do Imperatriz, a equipe quer recuperar os pontos perdidos em casa na última rodada, no empate contra o Confiança. O objetivo é surpreender o Botafogo nos contrata-ataques e conseguir uma vitória, para terminar a rodada no G4.



O Botafogo novamente vai poupar seus principais jogadores no jogo de logo mais contra o Imperatriz, mas tem boas chances de vencer e se manter na zona de classificação hoje no Almeidão

“Só definirei a equipe, momentos antes do jogo, já que tenho que analisar bastante as condições físicas dos atletas. Tenho o reforço dos que não participam da Copa do Nordeste”

O técnico interino Fábio Nogueira terá de fazer algumas mudanças na equipe para esta partida. O zagueiro Renan Dutra foi expulso contra o Confiança e cumprirá suspensão. Para o lugar dele, o treinador vai ter de deslocar o volante Diogo Oliveira. Além da mudança na zaga central, Fábio Nogueira terá também que mudar na lateral direita. Gabriel Paulino está machucado e Jonas será o substituto.



Galo em busca da reabilitação contra o Globo

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Na penúltima colocação, o Treze entra em campo hoje pressionado para conseguir a primeira vitória no Campeonato Brasileiro da Série C. O adversário será o Globo do Rio Grande do Norte, que tem a mesma pontuação, mas está fora da zona de rebaixamento, ocupando a oitava posição na tabela do grupo A. A partida será às 17 horas, no Estádio Manoel Barreto, em Ceará Mirim, e terá a arbitragem de um trio do Rio Grande do Sul, comandado por Douglas Schwengber da Silva, auxiliado por Tiago Augusto Kappes Diel e Mateus Olivério Rocha.

Após a derrota em casa para o Náutico, o Treze viveu dias de muita pressão e vários jogadores foram dispensados. Em meio a muitas crí-



Foto: Pbesportes

Flávio Araújo fará mudanças na equipe, hoje

ticas da imprensa, e principalmente da torcida, o técnico Flávio Araújo resolveu, além das dispensas, fazer mudanças na equipe, e apostar todas as fichas em uma vitória hoje, fora de casa, como forma de recuperar os pontos perdidos e voltar a briga por uma posição no G4.

A provável escalação do Galo para encarar o Globo é a seguinte: Mauro Iguatu, Edy, Ítalo, Anderson Pena e Silva; Copetti, Diego Sousa, Vini e Marcelinho Paraíba (Júlio Pacato); Vanger e Eduardo.

No Globo, a situação não é diferente do Treze. O clube vem de derrota para o Ferroviário, e precisa se recuperar em cima do Galo, principalmente pelo fato de jogar em casa, com o apoio da torcida.

O técnico Higor César terá um desfalque certo para esta partida, Lauder foi expulso em Fortaleza e terá de cumprir suspensão. Por outro lado, ele poderá contar com o retorno dos atacantes Xilu, Gedson e Radames. O treinador mantém mistério sobre a escalação da equipe. “Ainda tenho algumas dúvidas, e só definirei o time titular momentos antes da partida”, desconfiou Higor.

Falando de esportes

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Dá para reverter

Apesar da derrota em Fortaleza, o Botafogo deu sinais claros que pode reverter a situação e ser o campeão da Copa do Nordeste. Não dá para negar que o time cearense foi superior o tempo inteiro, mas o goleiro Saulo trabalhou pouco, e o ataque do Fortaleza sentiu muita dificuldade com a marcação do Belo.

A derrota por um placar mínimo pode ser revertida aqui no Almeidão, na próxima quarta-feira, quando o Botafogo terá a volta do volante Rogério e do meio campo Marcos Aurélio. Ambos fizeram muita falta no jogo de ontem, porque têm um bom passe, o que não aconteceu no jogo no Ceará. O time desperdiçou muitos contra-ataques, justamente pelo excesso de passes errados. Nando não foi bem acionado em nenhum momento, nem houve a exploração correta da velocidade de Dico.

Aqui no Almeidão, o Botafogo não vai

mais jogar de forma reativa, porque precisa da vitória. Não será um jogo fácil, porque o Belo não poderá se mandar para frente e abrir espaços para o rápido ataque do Fortaleza. Não precisa desespero, tem que se impor e com a ajuda da torcida ir para cima, mas de forma organizada.

O Belo também terá uma arma ao seu favor, que será a bola parada. Com o retorno de Marcos Aurélio, o Fortaleza não poderá fazer muitas faltas próximas a área, porque o meia do Belo sabe bater na bola como poucos. Ele também será útil nas cobranças de escanteio e nos lançamentos precisos para os atacantes.

Eu estou otimista, apesar de reconhecer o poder de fogo do Fortaleza, que tem jogadores habilidosos e muito rápidos, capazes de matar o jogo, se tiver espaço. Espero que o torcedor compareça em massa e lote o Almeidão. Os jogadores

precisarão muito da força que virá das arquibancadas. Da mesma forma que a torcida do leão do Pici deu show no Castelão, a torcida do Belo tem condições de fazer um lindo espetáculo e quem sabe, comemorar a conquista do título. Vamos que vamos, a quarta-feira vem aí.

Série C

Já virando a chave, o Belo terá hoje a oportunidade de subir uma ou duas posições na tabela de classificação, caso vença o Imperatriz, pela quinta rodada da competição. Jogando em casa e com os reforços dos atletas que não podem participar da Copa do Nordeste, o Botafogo tem tudo para sair de campo com uma vitória, após ter vencido o ABC em Natal, por 2 a 1.

Já o Treze, depois da derrota, em casa, para o Náutico, está na zona de rebaixamento e precisa mais do que nunca da primeira

vitória na competição, hoje, diante do Globo, em Ceará Mirim. A semana foi agitada no clube, com dispensa de vários jogadores e o técnico Flávio Araújo, insatisfeito com o desempenho da equipe, promete mudanças para a partida de hoje. É uma luta direta, já que o Globo está com o mesmo número de pontos do Galo, e uma posição à frente ao Alvinegro. Acredito em um jogo muito duro para os paraibanos, mas é possível buscar um resultado positivo.

Série D

Após duas derrotas seguidas, o Campinense fez várias mudanças com a dispensa e contratação de uma nova comissão técnica e de vários jogadores. A expectativa é que o clube inicie hoje, diante do ASA no Amigão, uma reação na competição, ou dificilmente a Raposa conseguirá a classificação para a segunda fase.

Campinense estreia reforços contra o ASA hoje no Amigão

Meia Richarlyson, campeão do mundo pelo São Paulo, é a principal novidade, além do novo técnico Jaelson Marcelino

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

O Campinense vindo de derrota na última rodada da Série D, fora de casa, diante do ASA-AL, por 2 a 1, enfrenta mais uma vez os alagoanos, agora no Amigão, em jogo que será hoje, a partir das 16h em uma partida decisiva para a vida do Campinense na competição. Entre um confronto e outro, uma nova Raposa e com novo comando, agora com Jaelson Marcelino como treinador. Além dele, cinco novos reforços para o elenco, o principal deles, o meia Richarlyson de 36 anos e que já fará sua estreia nesta partida.

Jackinha, mais um dos contratados ao longo dessa semana, assim como Richarlyson, já deve começar jogando nessa partida. O lateral, velho conhecido da torcida raposeira, volta a vestir a camisa rubra negra após ter jogado o Campeonato Paraibano pelo Atlético de Cajazeiras. Além dos novos jogadores, quem também deve ganhar a posição no time titular é o atacante Flávio Carioca que estreou na última rodada vindo do banco.

Com as alterações propostas pelo novo treinador da equipe, o time do Campinense que deve começar jogando hoje diante do ASA é o seguinte: Wagner Coradin; Gustavo, Richardson, Henrique Mattos e Jackinha; Ferreira, Negretti e Richarlyson; Yérien, Flávio Carioca e Erivan. Jogando em casa e precisando da vitória, a tendência é que a Raposa parta, com um trio ofensivo, ao ataque e busque os três pontos para voltar a acreditar em uma vaga para a próxima fase da Série D.

Com apenas três pontos somados em três jogos,



Técnico Jaelson Marcelino para o treino e orienta os jogadores do Campinense que têm uma missão complicada neste domingo, no Amigão, quando precisam vencer o ASA para se manter vivo na Série D

o Campinense está na terceira colocação do grupo A7 e em caso de derrota nessa partida, verá o ASA abrir seis de vantagem. Hoje, o time alagoano está na segunda colocação da tabela com seis pontos somados, três a mais que o time paraibano. Se esse

cenário ocorrer, a equipe de Arapiraca-AL precisará de apenas mais um empate para garantir sua classificação e eliminar a Raposa.

Na outra partida, a Jacuipense-BA que está com 100% de aproveitamento e lidera com folga o grupo, en-

frentará o lanterna, a equipe do Vitória-PE que perdeu todos os jogos até o momento. Em caso de novo triunfo dos baianos, o time de Jacuípe-BA deve garantir a classificação antecipada já nessa rodada.

Nesse cenário de pressão e precisando vencer, o

Campinense espera contar com a sua torcida no jogo de hoje, para tal, os ingressos foram afixados em todos os setores com valor de meia-entrada. Para a arquibancada geral, a entrada custa R\$ 20,00, na arquibancada sombra, R\$ 40,00 e no setor de

cadeiras, R\$ 80,00. Crianças e mulheres pagam apenas R\$ 10,00 para assistir a partida em qualquer um dos setores do estádio O Amigão. Os ingressos serão vendidos no Renatão até ao meio dia e no local do jogo a partir das 14 horas.

Serrano joga com o América-PE

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Pior time da competição, o Serrano, segundo representante da Paraíba no Campeonato Brasileiro da Série D, entra em campo hoje, fora de casa, para enfrentar a equipe do América-PE às 16h no Estádio Ademir Cunha na cidade de Paulista, região metropolitana de Recife, capital pernambucana.

No confronto entre as equipes, pela última rodada, mais uma goleada sofrida pelo time paraibano, dessa vez por 5 a 1. Agora, o time de Campina Grande, comandado por Arthur Ferreira vai em busca de um resultado melhor e quem sabe, os primeiros pontos do "Lobo da Serra" – que faz sua estreia em competições nacionais –, na quarta divisão.

Já a partir desse confronto, o time paraibano não contará mais com os meias Everton Henrique,

Diego Serra e o atacante Jones. Os três atletas, de forma amigável, reincidiram seus contratos com o clube e nem chegaram a treinar ao longo da semana. Quem segue como dúvida para a partida é o zagueiro Jonny que se recupera de uma lesão. Além desses desfalques, o time ainda tem o volante Amaral e o meia Anderson que estão pendurados por já terem tomado dois cartões amarelos.

Com uma média de 4,6 gols sofridos por partida, a mais alta de uma equipe na fase de grupos, desde que começaram as disputas da Série D em 2009, o caminho para pontuar começa por ajustar a sua defesa. Agora o Serrano tentará jogar em nome de sua honra para buscar se redimir da campanha desastrosa no Campeonato Brasileiro e na temporada, já que a equipe foi rebaixada para a segunda divisão do Campeonato Paraibano de 2020.



Desde o início do Campeonato Brasileiro que o Serrano vem decepcionando e hoje pode dar adeus à classificação

Ansiedade no futebol feminino

Mulheres da Seleção Brasileira não veem a hora da bola rolar na Copa do Mundo, a partir de 9 de junho na França

Foto: Gregorio Fernandes

CBF

Pouco a pouco, a contagem regressiva para a Copa do Mundo 2019 vai se aproximando do fim. Após a convocação da Seleção Brasileira Feminina para o torneio, o grupo segue se preparando antes do pontapé inicial na disputa. A ansiedade é inevitável na busca pelo título inédito na França e a expectativa cresce ainda mais entre as atletas que irão disputar o Mundial pela primeira vez.

Lateral do Sportclub Sand (Alemanha), Letícia Santos é uma das calouras nessa edição da Copa do Mundo. A jogadora de 24 anos defende a camisa da Seleção principal desde 2017, quando foi convocada pela primeira vez. Pouco mais de dois anos depois, a responsabilidade junto ao time do Brasil cresce com a estreia em um Mundial - e a notícia foi recebida ao lado da companheira Aline Reis, também convocada por Vadão. Antes, Letícia tinha defendido as cores do Brasil na Copa do Mundo Feminina Sub-20, no Canadá, em 2014.

“Estou muito feliz com a oportunidade, especialmente porque é um trabalho realizado há muitos anos até chegar nesse momento. Me sinto muito feliz, estou me preparando em todos os aspectos para representar bem (a Seleção). Eu tinha uma expectativa de estar na lista, mas eu estava um pouco ansiosa para esse momento. Eu estava assistindo à convocação com a Aline (Reis, goleira) no quarto, foi um momento de muita felicidade. Mas eu não sabia como

reagir! (risos) Conversei com meus pais, foi um momento muito gratificante” analisou.

O desafio de representar a Seleção Feminina em grandes competições não é novidade para Aline Reis, que também esteve no grupo que disputou a Olimpíada do Rio-2016. Contudo, essa também será a primeira vez na Copa do Mundo para a goleira, que fez questão de destacar a mentalidade otimista do grupo antes da viagem à França.

“O Mundial é o sonho de todo atleta. Todo futebolista sonha em primeiro servir à Seleção, depois estar em uma Copa do Mundo e levantar a taça. O coração bate mais forte. Tenho trabalhado para dar o meu melhor, ajudar o Brasil dentro e fora de campo. Naquele momento (da convocação), ouvir o meu nome foi mais um passo dado nessa caminhada. Estamos aprendendo com alguns erros que encontramos. Quando conversamos entendemos que, na hora do “vamos ver”, se nós dermos o nosso melhor em campo, temos capacidade de sobra para chegar à final. Sinto que estamos todas no mesmo barco, remando na mesma direção” finalizou a goleira do UD Granadilla Tenerife (ESP).

A Copa do Mundo começa no dia 7 de junho e se estende até o dia 7 de julho de 2019. O Brasil está no grupo C da competição, ao lado de Jamaica, Itália e Austrália. A estreia da Seleção Feminina será no dia 9 de junho, às 10h30 (Brasília), em duelo contra as caribenhas na cidade de Grenoble (França).



Lateral do Sportclub Sand (Alemanha), Letícia Santos é uma das calouras nessa edição da Copa do Mundo. A jogadora de 24 anos defende a camisa da seleção principal desde 2017

+ Brasil participou de todas as edições e melhor colocação foi um 2º lugar

CBF

Tá chegando a hora da bola rolar nessa que promete ser a maior Copa do Mundo Feminina da história. Começou a contagem regressiva para o Mundial da França 2019 que terá início no dia 7 de junho e vai até 7 de julho. Para agitar essa contagem selecionamos algumas curiosidades da história do Mundial e do país que abriga pela primeira vez a competição.

França

Pela primeira vez na história a França recebe uma edição da Copa do Mundo Feminina. Em 1938 e 1998, o país recebeu a edição do Mundial Masculino. Os franceses têm se preparado bastante para receber a competição. A escolha do país foi feita em março de 2015. No ano passado, como era de costume, os franceses tiveram mais uma prévia do que é receber uma Copa do Mundo ao abrigar o Mundial Feminino Sub-20. A edição que tem um porte menor do que a competição adulta já serviu para testar a logística e algumas inovações.

Ettie

A mascote da Copa do Mundo é uma pintinha que se chama Ettie. A organização descreve a personagem como uma apaixonada pela vida e pelo futebol. A curiosidade por trás dessa história é o fato da mascotinha ser filha do inesquecível Footix, o simpático mascote da Copa do Mundo masculina de 1998.

Cidades sede

Serão nove cidades que abrigarão os jogos da Copa do Mundo. As sedes estão espalhadas por todo o país: Paris, Lyon, Nice, Montpellier, Rennes, Le Havre, Valenciennes, Reims e Grenoble.

Na fase de grupos o Brasil passará por Grenoble, Montpellier e Valenciennes e viajará ao todo cerca de 980 quilômetros



A meio-campo Formiga vai para o seu sétimo mundial vestindo a camisa da seleção na Copa da França

(distância considerada em linha reta entre as cidades). A abertura da competição será em Paris, no Parque dos Príncipes, já o encerramento em Lyon, no Parc Olympique Lyonnais.

Ingressos

A FIFA descreve a edição de 2019 como um sucesso de venda de ingressos. Os preços praticados foram bem acessíveis ao público e algumas entradas já até se esgotaram. O setor mais barato, com exceção da final, custa 9 euros.

Para a abertura no jogo entre França e Coreia do Sul, em Paris, já não há mais ingressos disponíveis. Assim como para a final. Outra mostra que a competição será um sucesso de público é o fato das entradas para ver a seleção anfitriã já se esgotaram.

Troféu

O troféu da Copa do Mundo Feminina foi criado em 1999, tem em sua composição ouro, prata e mármore e pesa cerca de 1,8 quilos. O design é feita à mão por uma

empresa italiana, e a cada edição do Mundial uma nova versão é feita. Diferentemente da Copa do Mundo Masculina, o troféu permanece com a seleção campeã do torneio.

Participação Brasileira

O Brasil participou de todas as sete edições da Copa do Mundo Feminina e estará na oitava presença na França. A primeira aconteceu em 1991, na China. A melhor colocação brasileira foi em 2007 com o vice-campeonato diante da Alemanha, na Copa do Mundo da China. Em 1999, nos Estados Unidos, o Brasil foi em terceiro lugar ao vencer a Noruega.

Histórico do Brasil:

18 vitórias, 4 empates e 7 derrotas

Formiga

A meio-campo Formiga merece um capítulo especial na história da Copa do Mundo. Ao todo foram 6 Mundiais defendendo as cores do Brasil. Convocada pelo técnico Vadão, a craque da Seleção Brasileira e do Paris Saint Germain é a jogadora entre homens e mulheres a disputar mais edições de uma Copa do Mundo. Um outro recorde acompanha essa jogadora, com 41 anos, Formiga poderá ser a jogadora mais velha a entrar em campo em uma edição da Copa do Mundo Feminina.

Artilheira

O último Mundial, no Canadá em 2015, foi especial para a Rainha Marta. Ao marcar o segundo gol da Seleção Brasileira contra a Coreia do Sul, na fase de grupos, ela se tornou a maior artilheira da Copa do Mundo Feminina com 15 gols. O início desse rastro de gols foi nos Estados Unidos, em 2003, onde Marta marcou três vezes. Quatro anos depois, na China, a camisa 10 teve sua melhor participação e balançou as redes sete vezes. Na Copa do Mundo da Alemanha, em 2011, marcou quatro gols.

Flamengo busca reabilitação contra Athletico no Maracanã

Rubro-Negro vai jogar sob pressão diante de um adversário que deve poupar jogadores para decisão da Recopa

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

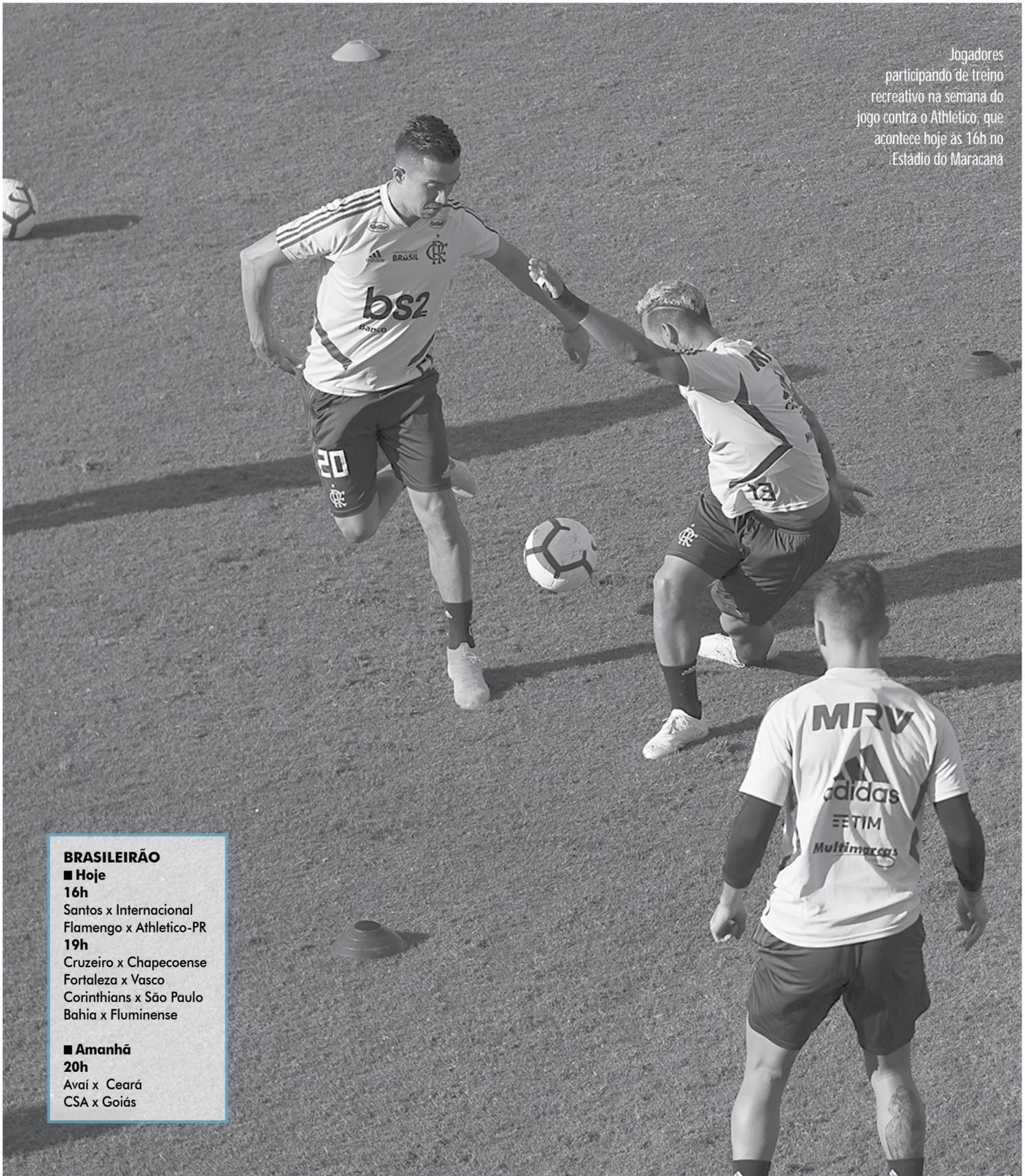
Após o tropeço diante do Atlético-MG, o Flamengo volta a campo hoje, às 16 horas, no Maracanã, para enfrentar o Athletico Paranaense, pela sexta rodada do Brasileirão. As duas equipes estão com campanhas medianas e praticamente empatadas na tabela de classificação. Ambas tem 7 pontos, com o Rubro-negro carioca em nono lugar, e o de Curitiba logo atrás na décima colocação.

O Flamengo vai jogar numa enorme pressão de sua torcida que não está nada satisfeita com a campanha no Brasileiro, após um grande investimento do clube. Após a derrota em Minas Gerais, no último fim de semana, torcedores picharam os muros do clube, com frases exigindo a saída do técnico Abel Braga, que já não goza de muito prestígio entre os próprios dirigentes.

Com a obrigação de vencer, para não se distanciar ainda mais dos primeiros colocados, Abel Braga já avisou que deve mandar a campo o melhor e não poupar jogadores. Durante toda a semana, ele treinou muito o posicionamento da defesa, que vem falhando seguidamente nos últimos jogos.

A provável escalação do Flamengo para esta partida é Diego Alves, Pará, Léo Duarte, Rodrigo Caio e Renê; Pires da Mota (Cuélla), Arão e Diego (Arrascaeta); Everton Ribeiro, Gabriel e Bruno Henrique.

No Athletico, prevalece o mistério em relação ao time titular. Existe grande possibilidade do treinador Tiago Nunes entrar com um time misto, ou até todo reserva, já que as atenções do clube estão voltadas para a decisão da Recopa, na próxima quinta-feira, contra o River Plate, no Monumental de Nuñez, na Argentina.



Jogadores participando de treino recreativo na semana do jogo contra o Athletico, que acontece hoje às 16h no Estádio do Maracanã

BRASILEIRÃO

■ Hoje

16h

Santos x Internacional
Flamengo x Athletico-PR

19h

Cruzeiro x Chapecoense
Fortaleza x Vasco
Corinthians x São Paulo
Bahia x Fluminense

■ Amanhã

20h

Avai x Ceará
CSA x Goiás

Na Boca do Gol

Eudes Toscano
toscanobr@yahoo.com.br

O narrador esportivo

O narrador esportivo é aquele profissional que chega cedo ao Estádio, procura sentir o clima do jogo, conversando com dirigentes, torcedores e companheiros, buscando informações de cada um, para passá-las àqueles que, longe do palco futebolístico, sintonizam os seus rádios nas emissoras de suas preferências. Detalhes de uma partida de futebol são fatores importantes para qualquer narrador.

Ele tem que transmitir emoção, principalmente para o taxista, motorista de ônibus, vigilante, pessoas em leitos de hospitais e para o deficiente visual. É importante situar o ouvinte, deixando claro onde a bola se encontra. Por exemplo: na margem direita do campo do adversário; entre a linha de fundo e a entrada da área esquerda e citar quando o jogador ultrapassa a linha que divide o gramado. Para quem não se encontra vendo o espetáculo, quanto mais detalhes, melhor. Existe hoje uma proliferação de atletas

que jogam com a cabeça raspada, enquanto que outros são cabeludos. É aí que entra a vivacidade do narrador, anotando que o zagueiro número 3, que é careca, usa a braceira de capitão. O número 6, que também tem a cabeça raspada, utiliza uma chuteira de cor diferente. Já o atacante número 9, é loiro, baixinho e cabeludo, enquanto que o número 11, tem o cabelo grande e é de cor morena.

São detalhes que observamos e que, no entanto, pela rapidez da narração, escapam de vez em quando, e trocamos as bolas. Contam que no interior do Pará, na cidade de Castanhal, o narrador estava tão acostumado a transmitir partidas dos clubes da região, que sabia decorado os nomes de todos os jogadores; mesmo assim, acabou complicando. O jogo era contra uma equipe da cidade vizinha de Santa Izabel, cujo time sempre atuava em Castanhal.

Tudo pronto, o repórter de pista

forneceu a escalação da equipe visitante. O narrador, no entanto, estranhou a ausência do nome de um jogador, que era velho conhecido seu e artilheiro maior do time. De pronto vem a pergunta: "E o perigoso atacante Fumaça, está machucado?" O repórter rapidamente informou: "Fumaça infelizmente faleceu e vai ser obedecido um minuto de silêncio".

Início de jogo, o árbitro no centro do gramado, trila o apito e começa a cronometrar o minuto. Lá em cima na cabine o narrador explode em emoção: "Neste momento senhoras e senhores, é obedecido um minuto de silêncio, numa homenagem ao grande Fumaça, que, neste instante, vai subindo, subindo e desaparecendo entre as nuvens lindas deste céu azul anil, para nunca mais voltar; era um ponteiro perigoso que só o cão do inferno; ele era demaisssss". E continuou vibrando...

Porém, o que existe de mais complicado

para um narrador, é receber qualquer coisa para ler, sem que tenha tempo de ver antecipadamente, aquilo que vem escrito. Em Olinda-PE a seleção local enfrentava o time de Casa Amarela, jogo transmitido pela Amplificadora Voz da Várzea, que colocava o seu som em vários bairros da cidade. O Narrador era só emoção: "Olha Olinda no ataque, lá vai Toinho, toca para Dirceu, Dirceu volta a bola para Toinho, que passa, bem pelo adversário, é agora, é agora, é perigo vai marcar... prá fora".

É nesse momento que chega o chefe de publicidade, com um texto comercial de última hora e entrega para o homem emocionado, que não tem tempo de ler o que está escrito e lasca a pérola no ar: "Cagar, todo mundo caga; mas cagar com opinião; só nos piquinhos de barro, da Cerâmica São João".

No dia seguinte, nosso querido e estimado colega, estava sem emprego, juntamente com seu chefe de publicidade...



Ondas intracranianas acessam áreas mentais desconhecidas

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O psicólogo-clínico paraibano Douglas Muniz Dantas afirma que “estamos vivendo hoje uma quinta onda de neurocientifismo, graças a novas tecnologias do cérebro e a avançados programas que se aprofundam em varreduras no cérebro, permitindo às ondas intracranianas penetrarem na mente, em áreas nunca antes pesquisadas”. Isto acontece porque milhões de dólares investidos objetivamente neste campo – pesquisa do cérebro – melhoraram as conquistas no setor da criminologia, finanças, direito, doenças de Parkinson e Alzheimer, entre outras, fornecendo diagnósticos cristalinos que ajudam os especialistas a somar vitórias na cura, tratamento e combate a doenças cerebrais então consideradas misteriosas e incuráveis.

Douglas adianta que os avanços da neurociência começam a sacudir, de forma positiva, as bases do judiciário, pois as neuroimagens das pessoas criminosas fornecem credibilidade a resultados de exames produzidos. E a precisão desta tecnologia, retirada de um verdadeiro “detector de mentiras”, alcança índices positivos de 90% a 95%. “Isto significa que as provas dos tribunais contra os criminosos já são bastante confiáveis. Por que? Ora, aparelhos equipados com “sensores de emoções” apontam a mentira do infrator na hora do interrogatório ou julgamento e, assim, os juízes e promotores ficam melhor informados quando vão aplicar a pena ou fazer acusações.

Os êxitos obtidos pela Neurociência, quando aplicada na área do Direito, já surgem com diversos exemplos pelo mundo afora, principalmente nos EUA. Em junho de



Clinico Douglas Muniz: “Aparelhos com ‘sensores de emoções’ apontam a mentira do infrator na hora do interrogatório”

2008 um tribunal de Illinois julgou uma mulher de 24 anos, acusada de assassinato, com base numa tomografia do cérebro, que forneceu provas técnicas ao juiz de que ela sabia detalhes comprometedores do crime. Este método de investigação científica, posteriormente aplicada em mais 75 réus, baseia-se na leitura das ondas cerebrais com eletrodos, cujo intuito é detectar as áreas do cérebro relacionadas com a memória.

A Empresa Brian Fingerprinting Laboratories diz que o método simplesmente detecta a presença ou ausência de informações armazenadas no cérebro do suspeito mas não mede culpa ou inocência nem aponta a participação em algum crime.

Também nos EUA o Conselho de Segurança Nacional testou recentemente um equipamento denominado malintent, capaz de visualizar rapidamente o cérebro

humano. Está sendo testado, inclusive, em passageiros de aviões, pois seus sensores são capazes de detectar, na mente deles, qualquer intenção de provocar danos à aeronave. Os sensores revelam nuances sutis nos movimentos involuntários dos músculos da face, externando esforços dos suspeitos para ocultar os pensamentos. Espera-se que este aparelho, de alta sensibilidade sensorial, possa detectar, em bre-

ve, o feronômio do estresse. Raine, um neurocientista americano, busca, através da ciência, obter respostas para diversos comportamentos das pessoas. A neurociência da violência constitui o tema central de suas pesquisas.

No bojo de suas pesquisas, Raine também estuda o comportamento antissocial, o alcoolismo e a esquizofrenia, observando as reações do portador, no que se refere à perspectiva genética e comportamental. Seu objetivo, entre outros é dedicar-se

a estudar profundamente o que tenha a ver esses comportamentos com a mente criminosa e entender como são acionados os diversos tipos de pensamentos e comportamentos antissociais. Raine usou neuroimagens para observar os padrões de ativação mental mostrados por pessoas culpadas de espancar o cônjuge. Constatou que os espancadores eram impelidos por um tipo muito específico de sofrimento emocional e que temem serem abandonados.



Epilepsia, neurociência

Considerada uma manifestação do demônio há anos atrás, a epilepsia originou preconceitos acirrados com relação às pessoas que sofriam desta doença. A ciência, ao estudá-la profundamente, descobriu, em diversas experiências psíquicas, que as pessoas epiléticas externavam contatos com o sobrenatural e seus depoimentos interessantes e verbalizados, chamaram a atenção dos pesquisadores. Foi tirado um exemplo de uma menina inglesa, Ellen White, que em 1936, aos nove anos, foi perseguida por uma garota mais velha, quando voltava da escola para casa. Ao olhar por cima do ombro da perseguidora, Ellen distraiu-se, caiu e bateu com o nariz numa pedra. Ficou sem enxergar três semanas. Ao recuperar a visão acreditou ter mudado a forma de seu rosto. Oito anos mais tarde começou a ter visões. Os estudiosos concluíram que ela externava sintomas que descrevem a epilepsia do lobo temporal.

As 50 milhões de pessoas que hoje sofrem de epilepsia no mundo acreditam que ela pode se manifestar e desaparecer ao longo da infância ou persistir a vida inteira. Já chamada de “doença do sagrado”, pois se acreditava que os epiléticos pudessem alcançar poderes sobrenaturais. Onze pacientes examinados pelos doutores americanos Asheim Hasen e Eyer Brodtkorp, relataram experiências de sensações eróticas, alucinações, vivências religiosas e espirituais e outros sintomas da doença, que se situam além da capacidade delas de as descrever. Os neurocientistas acreditam que, nas suas manifestações de ataque, algo dentro do cérebro dos epiléticos sofre alterações do lobo temporal, produzindo experiências curiosas, ricas em detalhes e desafios a enfrentar.

FIQUE POR DENTRO!

Aprenda como proceder e se torne microempreendedor individual (MEI)

Sara Gomes

saragomesilva@gmail.com

Se você quer começar um negócio ou já trabalha por conta própria e fatura até R\$ 81 mil por ano, você pode ser um Microempreendedor Individual (MEI). Além de receber consultoria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) de como impulsionar e melhorar seu negócio, existem vários benefícios com a formalização.

Entre as vantagens adquiridas é ter um Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ e alvará de funcionamento (sem custo e burocracia),

Antes de se cadastrar é preciso verificar se o seu negócio está na lista de ocupações que o MEI pode realizar, existem 465 atividades habilitadas

emissão da nota fiscal, vender para o governo, ter acesso a produtos e serviços bancários como crédito, direitos e benefícios previdenciários (aposentadoria por idade, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão por morte para a fa-

mília e baixo custo mensal de tributos (INSS, ISS, ou ICMS) em valores fixos. No entanto, para ter acesso às vantagens é preciso estar em dia com o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS).

Antes de se cadastrar é preciso verificar se o seu negócio está na lista de ocupações que o MEI pode realizar, existem 465 atividades habilitadas. Consulte também se a prefeitura do seu município para saber se sua atividade pode ser exercida no local escolhido.

A analista do Sebrae Paraíba, Germana Espínola explica que para se formalizar como MEI, o empresário precisa realizar o cadastro, muito simples de

ser feito. Basta entrar no Portal do Empreendedor, clicar no ícone para formalização e o site redireciona para a plataforma do Brasil Cidadão. “Com isso, ele vai preencher o cadastro com as informações que forem solicitadas. Após essa inscrição, o processo de formalização vai seguir o mesmo procedimento, como já ocorria anteriormente”, explicou ela.

Segundo dados da Receita Federal do último dia quatro de maio, conta com 116.345 MEIs cadastrados. Ainda sobre a plataforma Brasil Cidadão, por enquanto, o cadastro só é obrigatório para quem ainda não se formalizou como microempreendedor individual.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Redes sociais, sites, podcasts: como você se informa?

Jornalista precisa ser bem informado. Sempre! Se estiver em redação... muito! Se atuar em assessoria de imprensa? Também! Às vezes, fico intrigada quando vejo colegas ignorando algum fato que está “pipocando” há mais de duas semanas por aí. “Não vi nada na minha bolha das redes sociais” — escutei um dia e mal acreditei. Opa! Que muita gente só tome conhecimento, atualmente, do que ocorre no mundo pelos grupos de WhatsApp, tudo bem. Mas um jornalista se restringir a isso?

No ano passado, quando editei mais um número da revista Abelardo (a convite do jornalista social Abelardo Jurema), li num texto do jornalista Renato Félix o seguinte relato do nosso querido Gonzaga Rodrigues: “Todo dia faço um acesozinho ao Le Monde, ao Liberation, da França, ao El País, da Espanha, ao Diário de Notícias, de Portugal”. Aos 85 anos de idade e 66 de carreira, Gonzaga ainda bota muita gente da minha e da novíssima geração no chinelo. Sabe o valor de se manter informado e como o contato com veículos diferentes contribui para uma melhor leitura e percepção dos fatos.

O tempo de batente de Gonzaga é maior que minha idade. Mas minha trajetória no jornalismo também me deixou uma rotina como herança. Quando era chefe de reportagem do Correio da Paraíba, acordava às 5h e ligava três rádios em casa — cada aparelho em uma emissora diferente. Meu marido odiava, mas eu chegava à redação sabendo das principais notícias do dia. Hoje, atuando em assessoria de comunicação, não acordo mais naquele horário, mas ligo o rádio um pouco antes das 6h. Logo depois, dou uma olhada geral nos principais sites nacionais e locais. Deixo para ver as notícias das TVs já nos portais de cada emissora.

Quando chego ao trabalho, agora sim, é hora de esmiuçar blogs, sites, portais. Meu olhar se dirige para todos os fatos, mas o foco são as notícias de saúde, pois atualmente trabalho em um hospital federal. Como é uma instituição de universidade pública, as notícias sobre educação também fazem parte do meu radar. Além dos veículos mais renomados, minha varredura também passa pelo Diário Oficial da União, sites de universidades públicas e alguns ministérios. Na época em que estava em redação, essa minha busca para ficar bem informada também incluía dar uma espiada (pelo menos uma) nos sites de jornais de outros estados.

À tarde, trabalho em casa (vida longa aos freelas!) ouvindo rádio. É também quando tenho tempo para ler reportagens que vi pela manhã, mas que eram para meu deleite: um pouco de literatura aqui, outro tanto de política ali, mais um bocadinho de texto sobre comunicação e por aí vai. Aproveito e acesso um buscador de notícias só para ver os temas em alta. Se aparece um nome estranho, que nunca ouvi falar, cliço logo: às vezes é só mais uma subcelebridade da vez. Mas pelo menos vou entender quando a piada passar na minha frente...

Nessa minha rotina, estou incorporando aos poucos o podcast — é o novo pretinho básico da comunicação. Por enquanto, minha adesão a esse formato é mais para compreender a linguagem (e modos de interagir com a audiência) do que para me informar mesmo.

Além disso, também passeio pelos links postados em grupos de aplicativos de conversa. Não abro todos, porque tem site que já me prometi de pé junto que não entrava mais (já expliquei o motivo no artigo que escrevi sobre “clickbait”). Os textos, fotos e vídeos publicados pelos meus amigos nas redes sociais também são uma forma que encontrei de ter contato com as notícias — não a única, lembre bem! E você, como se informa ao longo do dia?



Plataforma Brasil Cidadão

Unificar cadastros para ampliar e simplificar o acesso aos serviços públicos digitais oferecidos pelo Governo Federal. Essa é a proposta da plataforma de autenticação digital Brasil Cidadão, em funcionamento desde o último dia 29 de abril. Com a sua implantação, uma das principais mudanças é a exigência do cadastro para quem deseja se formalizar como microempreendedor individual (MEI).

Quem não pode se inscrever como MEI?

- Pensionista e Servidor Público Federal em atividade. Servidores públicos estaduais e municipais devem observar os critérios da respectiva legislação, que podem variar conforme o Estado ou município;
- Estrangeiro com visto provisório (formalizar apenas mediante apresentação do RNE — Registro Nacional de Estrangeiros, pois este é o “visto permanente”);
- Pessoa que seja titular, sócio ou administrador de outra empresa.

Documentos e informações

- Cadastro no Portal de Serviços do Governo Federal.
- Dados pessoais: RG, Título de Eleitor ou Declaração de Imposto de Renda, dados de contato e endereço residencial.
- Dados do seu negócio: tipo de atividade econômica realizada, forma de atuação e local onde o negócio é realizado.
- Passo a passo: Inscrição MEI
- Clique no botão formalize-se
- Se você possui cadastro, informe o CPF e senha cadastrados
- Se não possui, clique na opção Fazer Cadastro. Após o término do cadastro, acesso o Portal do Empreendedor e clique em Formalize-se
- Autorize o uso de seus dados pessoais pelo Portal do Empreendedor - Área do Usuário da REDESIM
- informe o número do recibo da sua declaração de imposto de renda ou do Título de Eleitor
- Digite o número do seu telefone celular e na sequência o código SMS enviado para você
- Confira os dados carregados pelo sistema e preencha as informações solicitadas
- Preencha as declarações solicitadas e conclua a inscrição.

Orientação

Aqueles que desejam iniciar um negócio, já o possuem, ou buscam se formalizar como MEI, podem entrar em contato com o Sebrae Paraíba para esclarecer dúvidas sobre o processo de cadastro ou outras questões que fazem parte da rotina do negócio. Para isso, a instituição conta com uma série de canais à disposição do público.

Whatsapp: (83) 9 9193-3372, segunda a sexta-feira, 8h às 20h.

Central de Atendimento: 0800 570 0800

- Oferece orientação empresarial de baixa complexidade ou realiza o agendamento de atendimentos presenciais nas unidades da instituição
- “Fale com um especialista”, ferramenta online disponível na página da instituição, no endereço www.sebraepb.com.br

Lasanha com massa de panqueca

Por: Tudo Gostoso

Ingredientes

Molho

- 1 colher (sopa) óleo
- 300g de carne moída
- 1 copo de extrato de tomate
- água fervente e sal a gosto

Massa

- 1 xícara e meia (chá) leite

- 3 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 3 ovos
- 1 tablete de caldo de legumes
- Cebolinha a gosto

Para montar

- 400g de mussarela
- 400g de presunto
- Parmesão ralado

Modo de preparo

Molho

- 1 - Numa panela aqueça o óleo, doure a cebola e frite a carne até dourar.
- 2 - Junte o extrato de tomate, misture e acrescente a água fervente até atingir um molho com uma boa consistência.
- 3 - Tempere a gosto e reserve.

Massa

- 1 - bater no liquidificador o leite, a farinha, os ovos e o caldo de legumes, dissolvido num pouco de água quente, e a cebolinha.
- 2 - Aqueça numa frigideira antiaderente, com umas gotas de óleo para não grudar a massa.

- 3 - Despeje com uma concha de feijão pequenas quantidades de massa espalhando no fundo da frigideira.
- 4 - Faça panquecas finas até terminar a massa.

Montagem

- 1 - numa forma refratária monte a lasanha, a primeira camada de molho, massa, mussarela, presunto.
- 2 - A última camada deve ser de mussarela e molho.
- 3 - Polvilhe o queijo ralado e leve ao forno quente para derreter o queijo.

Fotos: Reprodução/Internet



Guacamole com doritos

Por: Tudo Gostoso

Ingredientes

- 1 abacate maduro
- 1 tomate grande
- 1 cebola média
- 1 pimenta dedo-de-moça
- 1 pacote de Doritos
- Suco de 1 limão médio
- Sal a gosto

Preparo

- 1 - Amasse bem o abacate com um garfo até virar uma papa.
- 2 - Pique em pedaços bem pequenos a cebola, a pimenta e o tomate (sem as sementes).
- 3 - Misture o abacate com o tomate, a cebola, a pimenta, o sal e o suco de um limão.
- 4 - Sirva com o Doritos.



Bolo pinhão

Por: Tudo Gostoso

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de manteiga
- 1 lata de leite condensado
- 4 gemas
- 1 pitada de sal
- 1 xícara (chá) de pinhão cozido e moído
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento em pó
- 4 claras em neve
- Manteiga para untar
- Farinha de trigo para polvilhar

Modo de preparo

- 1 - Bata a manteiga em creme, junte o Leite Moça em fio e bata até ficar cremoso. Junte as gemas, uma a uma, o sal e o pinhão e bata mais um pouco. Misture lentamente a farinha pene-
- rada com o fermento e, por último, as claras. Asse em fôrma de furo central (19 cm de diâmetro) untada e enfarinhada, em forno preaquecido médio-alto (200 °C), por cerca de 30 minutos.

Fotos: Reprodução/Internet

